

# CIAE

**Centro Integrado de Artes e Expressão**

**Ressignificando o cenário de  
incentivo artístico em Florianópolis**

**Caderno de Trabalho de Conclusão de Curso em  
Arquitetura e Urbanismo**

fevereiro de 2023

**Leonardo Gomes Botton**

Orientador: Prof. Dr. Fábio Ferreira Lins Mosaner

**Universidade Federal de Santa Catarina**



<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>1</b>
1.1	Objetivos	1
1.2	Metodologia	1
<b>2</b>	<b>O ACESSO ÀS ARTES</b>	<b>2</b>
2.1	O que é cultura	2
2.2	Cidadania cultural	2
2.3	Repensar o espaço de ensino e produção artística: a escola parque	3
2.4	Referenciais: o estudo do objeto arquitetônico fomentador	4
<b>3</b>	<b>O CENÁRIO DE INCENTIVO ARTÍSTICO EM FLORIANÓPOLIS</b>	<b>8</b>
3.1	Florianópolis, cidade de expressão: corpo e projeto	8
3.2	As ofertas particulares e espaços públicos: acessibilidade e qualificação	10
3.3	Cidade e cultura para quem? Uma análise da capital catarinense	13
<b>4</b>	<b>OCUPANDO A ILHA: PROJETO CIAE</b>	<b>14</b>
4.1	Diretrizes	15
4.2	Aproximando: além da ilha	16
4.3	Aproximando: o terreno	17
<b>5</b>	<b>A PROPOSTA</b>	<b>19</b>
5.1	Biblioteca Pública Municipal Prof. Barreiros Filho	19
5.1.1	Perspectivas	24
5.2	Centro Integrado de Artes e Expressão - CIAE Estreito	26
5.2.1	Volumetria	27
5.2.2	Pisos e fluxos	27
5.2.3	Hidro	27
5.2.4	Programa	27
5.2.5	O tratamento acústico	28
5.2.6	A identidade CIAE	29
5.2.7	Perspectivas	30

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

## ANEXOS

Desde minha infância tenho forte ligação com as artes, em especial a música, literatura e cinema. Fui uma criança expressiva e sensível, de opiniões fortes e imaginação transbordante. De maneira geral, as artes sempre foram terapêuticas para mim, assim como grandes bases de aprendizado. O exercício destas formas de expressão é minha principal forma de relaxamento, introspecção e desenvolvimento, seja linguístico ou cultural. Me construí e desenvolvi por meio do canto, do violão, da literatura e do consumo incansável de filmes e músicas nacionais e internacionais.

A música se faz presente por parte da família paterna: o avô cantor, meu pai músico e professor de violão, tios percussionistas, tias cantoras e pianistas, e assim por diante. As reuniões familiares sempre foram cheias de energia, com a celebração principalmente por meio da música não só escutada, mas praticada. Passei minha infância acompanhando meu pai em seu habitat natural e profissional: shows, eventos e afins, me sentindo parte deste universo. Iniciei cedo minha educação musical, aos 8 anos, e a paixão pela quarta arte se desenvolveu exponencialmente, sempre mergulhado nas referências de grandes bandas e artistas mundiais. Aprendi a tocar violão e, com o passar dos anos, o interesse pela música se confundiu com a paixão também pela literatura e passei a compor. Através da música que não só é reproduzida por mim, mas também criada, encontrei meu maior canal de inspiração e desenvolvimento emocional. Encontrei minha identidade, meu verdadeiro sentimento de indivíduo.

Também me é muito marcante as noites de filme em família, o mundo cinematográfico que era apresentado à mim logo cedo. Lembro-me de ver, em casa, em família, clássicos como *E o Vento Levou* ou diversas obras de Charlie Chaplin. Pensando no triste cenário pandêmico COVID-19, que enfrentamos durante 2020 e 2021, lembro-me da importância de uma obra bastante peculiar, lançada em 2021, que trago com muito carinho: *Inside*. Trata-se de um especial Netflix totalmente produzido pelo músico/comediante norte americano Bo Burnham. Naquele momento tão difícil e inquietante, o filme me pegou de surpresa como uma obra muito especial que me trouxe um sentimento de reconhecimento e satisfação enorme, uma transformação do elemento catastrófico em pura arte. Fico imaginando como seria crescer em uma cidade que oferece equipamentos e espaços onde essas noites e oportunidades se abram para o bairro, e a experiência cultural pública compartilhada seja uma realidade.

Hoje, também inserido no universo da primeira arte, a arquitetura, me convido a refletir, por meio deste trabalho: qual a relação entre as diferentes formas de expressão, e como a sua confluência pode ser usada em benefício da sociedade? Como arquitetura, música, cinema e outras artes podem enriquecer a cidade e o bairro como objeto de cultura, pertencimento e cidadania?

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente aos meus pais, Eder e Cristina, que já por 24 anos seguem se doando, lutando e acreditando em mim para que hoje eu tenha o orgulho de concluir este trabalho. Ao meu irmão, Vinícius, com quem tive a sorte de crescer e aprender, e inevitavelmente admirei desde o primeiro instante.

À Universidade Federal de Santa Catarina, pública e gratuita, por fomentar educação de qualidade, oportunidades e consciência social a tantos alunos, profissionais e famílias que fazem parte e uso desta instituição tão necessária. Aos meus professores de graduação, em especial ao meu orientador Prof. Dr. Fábio Mosaner, com quem tive a felicidade de aprender, me desenvolver e compartilhar durante a maior parte da graduação.

Aos meus amigos e companheiros de graduação, que estão eternizados com carinho nesta etapa única da minha vida. Registro aqui perto do peito: Ana Flávia Boni Colle, Arthur Andrade, Débora Jank, Gabriel Piva, Isamara De Souza, Maria Carolina Romi. Em especial aos meus queridos Rafael Magno e Rolando Garcia, que me deram tanta força e atenção durante a realização deste trabalho.

À Juliana Cardoso, pelo carinho e companheirismo de todos os dias, pela paciência e conforto nos momentos desafiadores deste ano.

Ao meu companheiro de trabalho e amigo Felipe Carbonera, pela compreensão, pelos materiais fornecidos para este trabalho, pelo apoio e conselhos durante esse início de minha caminhada profissional.

Por fim, à Andressa e Ézio, que me receberam com muito carinho e atenção durante minhas visitas à Biblioteca Pública Municipal Prof. Barreiros Filho.

A perplexidade aqui discutida é uma tarefa profundamente prática, cuja realização preenche nossa vida, por assim dizer, do berço ao túmulo. Numa sociedade de indivíduos - nossa sociedade individualizada -, exige-se que todos sejam indivíduos, e de fato é isso que nós desejamos e tentamos. (BAUMAN, 2009, p. 27).

# 1 INTRODUÇÃO

Quando se pensa a cidade e seu funcionamento, logo imagina-se os grandes centros, a massa de pessoas, o ritmo acelerado, o comércio, a densidade. Quando se pensa nos grandes espaços construtores da cidade pensa-se em hospitais, shoppings, catedrais, prédios e vias. Quando se pensa nos grandes profissionais que compõem estes espaços destacam-se médicos, advogados, engenheiros e policiais. Essas noções são válidas e certamente não equivocadas, mas objetivas demais. Objetivas demais pois se resumem às coisas concretas e funcionais que integram o meio urbano como conhecemos. Por que ao se pensar a cidade é comum esquecer-se de pontuar os espaços criadores de indivíduos, os espaços de arte?

Isto acontece porque, dentre tantas outras falsas verdades, o pensamento modernista urbano e de produção é fortemente enraizado em nossa sociedade. A ideologia funcionalista que homogeneamente estruturou o pensamento urbano por boa parte do século XX, apesar do movimento relativamente recente pelo seu desvencilhamento, ainda resiste. O pensamento que determinou a conformação de diversas cidades brasileiras, separando os espaços de acordo com sua funcionalidade e priorizando a circulação de automóveis, que remodelou os centros de acordo com os modelos europeus e expulsou a população pobre para as periferias, criando as primeiras favelas e determinando o surgimento da cidade informal. Somamos isso à condição atual que Zygmund Bauman chama de "vida líquida" e temos uma perspectiva das relações conformadoras da cidade atual. Enquanto o pensamento modernista homogêneo determinou a construção de muitas das cidades brasileiras - Florianópolis inclusa -, o mercado capitalista determina não só o ritmo da vida urbana desenvolvida nesses espaços como o valor de suas relações.

Essa vida líquida é a condição de que as transformações pela qual a sociedade passa, de valores e estruturas, se dá de maneira mais rápida do que se é necessário para que se consiga solidificar um pensamento (BAUMAN, 2009). Assim, as relevâncias alternam diariamente, o que ontem era extremamente valioso hoje é descartável. Ser personagem agente em tal sociedade é conseguir acompanhar o ritmo irrefreável de um mercado irrefreável. Se não somos capazes de tal feito, somos destinados à periferia e à irrelevância em meio à cidade formal. Integrantes de uma sociedade que visa a produção instantânea e constante, não vemos como importantes as questões irreais discutidas por nossa vã filosofia das artes.

Neste cenário estão os teatros, estúdios, oficinas, escolas de artes e museus. Aqui, neste universo composto por músicos, escritores, poetas, dançarinos, atores e desenhistas, o ritmo não é o da produção e consumo, mas o da construção. A construção dos valores e cultura que permeiam nossas relações e o que é ser indivíduo. O que é sentir-se relevante e "diferente dos outros" não como uma qualidade, mas simplesmente uma identificação. Identificar-se além do indivíduo jurídico e a partir daí reconhecer-se no espaço.

Já que ser um indivíduo comumente se traduz por 'ser diferente dos outros' - e é do 'eu' que se espera destaque - a tarefa parece intrinsecamente autorreferenciada. Parece que quase não temos escolha senão buscar um indicio de como se aprofundar cada vez mais no 'interior' de nós mesmos, aparentemente o nicho mais privado e protegido num mundo de experiências parecido com um bazar lotado e barulhento. Eu procuro meu 'verdadeiro eu' que suponho estar escondido em algum lugar da obscuridade do meu eu pristino, não afetado (não poluído, não suprimido, não deformado) pelas pressões externas. (BAUMAN, 2009, pg. 27)

O presente caderno refere-se ao trabalho de conclusão de curso de arquitetura e urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina - Brasil, e trata-se de uma análise do meio urbano de Florianópolis e sua arquitetura - ou ausência dela - como objeto de fomentação cultural e de transformação social. Partindo da discussão acerca do que é cultura e a importância do pertencimento à cidade como questão social, apresenta-se a proposta de diretrizes e projeto arquitetônico visando a ressignificação do cenário de incentivo artístico em Florianópolis.



A escolha da área se deu por meio da observação das ofertas de espaços de ensino artístico de Florianópolis, assim como as condições demográficas e censitárias que configuram a capital. Este olhar permitiu a definição das áreas de proposta, assim como a aproximação da área continental para a iniciativa de projeto, que trouxe uma grande potencialidade para o trabalho: o conexão com a Biblioteca Municipal Prof. Barreiros Filho e o Bosque Pedro Medeiros. Recentemente reformada, a biblioteca é um espaço extremamente rico da comunidade, com um acervo generoso e um programa que vai além dos livros, com ateliês dedicados às oficinas de artesanato, dança e salas de aula para a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A partir da visita ao bairro, encontrei um bosque agradável e bastante aproveitado pelas famílias da comunidade, mas ainda são grandes as oportunidades de enriquecimento deste espaço. Assim, cresce a vontade de abrir o parque ainda mais e conectá-lo com o terreno de projeto, a fim de estruturar um complexo de lazer, artes e cultura no Estreito de Florianópolis.

## 1.1 Objetivos

Desenvolver um conjunto de diretrizes de projeto e eixos estratégicos para sua implantação ao longo da capital. O trabalho deve ser resultado de uma análise do contexto urbano de Florianópolis, suas centralidades e determinantes específicas que justificam a proposta. Dentre os eixos determinados, um deles será selecionado para o desenvolvimento do projeto arquitetônico de um centro cultural voltado à música, cinema e dança, público e gratuito, que funcione como agente catalisador de produção artística e ferramenta de identificação para a população local.

Para o projeto, se deve conceber um espaço de integração e acolhimento, que possibilite a pluralidade de ensinamentos e formações. Deve ser símbolo de um local de pertencimento e desenvolvimento pessoal em meio às regiões periféricas da cidade, a fim de proporcionar cultura e educação como forma de democratização social.

## 1.2 Metodologia

**Fundamentação teórica:** estudo de conceitos referentes à cultura, cidade e pertencimento.

**Aproximação:** levantamento das condições urbanas de Florianópolis referentes ao acesso às artes e cultura, assim como suas questões censitárias e espaciais. Definição da área de atuação e demais áreas de proposta.

**Compreensão:** análise do bairro escolhido como área de intervenção e suas particularidades, a fim de determinar a implantação do projeto e seu funcionamento.

**Diretrizes:** estudo de inspirações arquitetônicas e programáticas para o funcionamento de espaços culturais transformadores. Definição dos principais fundamentos gerais para a implantação do projeto e suas derivadas.

**Projeto arquitetônico:** elaboração do projeto arquitetônico modelo para a área de intervenção, que será fundamento para os demais locais de atuação.

## 2.1 O que é cultura

(...) ao discutirmos sobre cultura temos sempre em mente a humanidade em toda a sua riqueza e multiplicidade de formas de existência. São complexas as realidades dos agrupamentos humanos e as características que os unem e diferenciam, e a cultura as expressa. (SANTOS, 2006, pg. 7)

Para pensarmos as questões sociais que emaranham a cidade, é preciso primeiro compreender as condições principais que regem o funcionamento das civilizações em si e, assim, direcionarmos a visão para o nosso núcleo específico. Desta forma, ao me propor a discutir, através deste presente trabalho, a importância do incentivo artístico e cultural, inevitavelmente me indaguei: mas o que é cultura?

É claro que essa é uma pergunta bastante complexa e a questão “cultura” por si só é extremamente abrangente, mas é importante procurarmos perceber os pontos fundamentais para a discussão. Dentre as diversas definições de cultura, podemos afirmar que trata-se de uma construção social que abrange principalmente duas concepções – uma que a define como a preocupação com todos os aspectos de uma realidade social que caracteriza um povo ou nação, e outra que se refere especificamente ao conhecimento e às ideias, e como um povo ou grupo se expressa –, onde a segunda é a principal preocupação deste trabalho. Podemos entender cultura em sua total abrangência, como ao pensarmos a cultura francesa (a literatura, arquitetura, costumes e história), ou abordá-la em suas mais particulares especificidades, como a cultura popular da dança de rua nas periferias de São Paulo, por exemplo. Para o desenvolvimento e justificativa do projeto arquitetônico, estudo a cultura em sua abrangência, com o intuito de melhor compreender e atender a cultura das manifestações artísticas – seja a dança, música, teatro, literatura ou pintura.

A partir disso, devemos entender a “finalidade” da cultura e o alcance da sua atuação. Segundo Budasz (2009), “definir e estudar cultura são atos políticos, com implicações imediatas em áreas como a aplicação de verbas públicas e a representação de grupos sociais na mídia, entre outras.” O conceito do qual estamos falando aqui surge a partir de uma visão europeia de expansão e da necessidade de hierarquizar diferentes culturas como uma forma de justificativa para a dominância das julgadas inferiores. É claro que uma hierarquização assim é impossível visto que os padrões de comparação entre diferentes culturas variam de acordo com o seu respectivo contexto. De qualquer forma, essa visão hierárquica a partir da perspectiva e valores do observador, se enraizou e refletiu inclusive nas dominações culturais específicas, como a das classes sociais. Assim como civilizações européias tinham na cultura a sua justificativa para a dominação de sociedades “inferiores” na África ou América, a classe social dominante contemporânea busca sua imposição sobre as classes dominadas. O conflito entre o conhecimento erudito e o popular é produto das relações entre as classes, onde é na cultura popular que se busca a iniciativa revolucionário ou o caráter de resistência à dominação. Essas relações refletem no funcionamento da cidade, principalmente no acesso aos espaços urbanos e à cultura. A democratização da cultura, do conhecimento cultural e sofisticação pessoal, é questão indiscutível acerca do combate à opressão política, econômica e cultural que rege nossa sociedade.

A cultura é dinâmica e compõe um ciclo onde produz e é produzida pela sociedade. A luta social aparece nas manifestações culturais, e as manifestações culturais trazem a construção de lutas sociais. Vemos isso nas danças de rua, no samba do morro, na poesia pichada nos muros urbanos e nas marchas identitárias. A cultura, como saber e expressão, acima de tudo pode e deve ser ferramenta, seja de identificação, de reparação social e até mesmo de unidade onde aparentemente não existe.

A cultura mantém relações complicadas com a sociedade de que faz parte. Ela é produto dessa sociedade, mas também ajuda a produzi-la, tanto porque está ligada à manutenção de concepções e de formas de organização e de vida, quanto porque está ligada à transformação destas. Assim, a cultura não é um mero reflexo dos outros aspectos da sociedade, não é um espelho amorfo. Na dimensão cultural é sempre possível antever e propor alterações nas condições de existência da sociedade. As manifestações culturais não podem ser totalmente reduzidas às relações sociais de que são produto. Elas também têm sua dinâmica própria. A cultura é criativa. (SANTOS, 2006, pg. 66)

A partir da compreensão do que é cultura e sua relação cíclica com a sociedade e comportamentos, onde um determina e constrói o outro, podemos analisar que isso também ocorre no nível do indivíduo. A construção de uma identidade, ou identidade cultural, também vem de uma relação cíclica com a cultura. Essa percepção, no entanto, foi alcançada apenas depois de vários estágios de desenvolvimento filosófico e entendimento da psique humana. Estágios que são colocados como o sujeito do Iluminismo, o conceito sociológico do sujeito moderno e o sujeito pós-moderno (HALL, 2006). Partimos do pensamento racional de que o que entendemos como identidade seria algo inerente à nós desde o nascimento e imutável ao longo da vida – quando pensamos em sua essência –, para a compreensão de que somos seres sociais e em constante construção. São as questões sociais e a relação entre o que é interno e o que é externo que moldam a identidade, o reconhecimento do indivíduo em relação a grupos ou lugares.

Assim, a identidade é realmente algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento. Existe sempre algo “imaginário” ou fantasiado sobre sua unidade. Ela permanece sempre incompleta, está sempre “em processo”, sempre “sendo formada”. (...) Assim, em vez de falar da identidade como uma coisa acabada, deveríamos falar de identificação, e vê-la como um processo em andamento. A identidade surge não tanto da plenitude da identidade que já está dentro de nós como indivíduos, mas de uma falta de inteireza que é “preenchida” a partir de nosso exterior, pelas formas através das quais nós imaginamos ser vistos por outros. (HALL, 2006, pg. 38)

Em um momento em que o sujeito pós-moderno e fragmentado tem cada vez mais dificuldade em construir seu conhecimento de identidade, a arquitetura tem grande papel neste processo. A fomentação de espaços culturais e de encontro, que permitam a representação dos diversos movimentos sociais presentes na cidade, é indispensável para o fortalecimento da relação interior e exterior. A construção da identidade cultural torna-se a base para o desenvolvimento do sentimento de pertencimento ao espaço e para uma sociedade participativa.

## 2.2 Cidadania Cultural

Ao longo deste trabalho já apresentei algumas definições do conceito de cultura que está sendo trabalhado, assim como sua relação com o indivíduo na produção da identidade cultural. É o pleno exercício dos direitos sociais e culturais, o direito ao conhecimento e à expressão que define o próximo item: a cidadania cultural.

A cidadania ocorre quando são exercidos os três conjuntos de direitos: os civis – representam o direito ao corpo e de ir e vir –, os direitos políticos – livre expressão do pensamento e práticas –, e por fim os direitos sociais – representam as necessidades básicas, como alimentação, saúde, moradia, etc –. Observem que os dois primeiros direitos referem-se à liberdade, enquanto o terceiro diz respeito à igualdade. Os direitos de igualdade, os sociais, são resultado de muita luta, mas destaca-se o cenário do século XX pós Segunda Guerra Mundial, caracterizado pela reação às atrocidades do conflito (FERNANDES, 2013). O entendimento da cultura como direito e como objeto de planejamento e deliberação política não é de agora, e suas primeiras garantias constitucionais datam de 1874, na Suíça. Muitas nações seguiram o exemplo e também trouxeram em sua Constituição o direito à cultura e ao conhecimento, inclusive a brasileira coloca o dever de “proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação, à ciência, à tecnologia, à pesquisa e à inovação” (BRASIL, 1988, pg. 15), assim como define que “o Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará

a valorização e a difusão das manifestações culturais” (BRASIL, 1988, pg. 102). No entanto, 40 anos antes da atual constituição brasileira ser escrita, surge a Declaração Universal dos Direitos Humanos, apresentada pela ONU como “o ideal comum a ser atingido por todos os povos e todas as nações” (1948, pg. 3). Este documento surge como a grande reação aos conflitos do século XX e traz a organização dos principais direitos humanos em busca de liberdade, igualdade e prosperidade, onde destaca o direito também à cultura.

*Todo ser humano, como membro da sociedade, tem direito à segurança social, à realização pelo esforço nacional, pela cooperação internacional e de acordo com a organização e recursos de cada Estado, dos direitos econômicos, sociais e culturais indispensáveis à sua dignidade e ao livre desenvolvimento da sua personalidade. (...) Todo ser humano tem direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir das artes e de participar do progresso científico e de seus benefícios, todo ser humano tem direito à proteção dos interesses morais e materiais decorrentes de qualquer produção científica literária ou artística de qual seja o autor. (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1948, pg. 10).*

A partir do entendimento de que o acesso à cultura e a noção de cidadania cultural já são direitos conquistados há décadas, chegamos ao fundamento do presente trabalho, que é a discussão do não cumprimento de tal direito em Florianópolis (pelo menos não de maneira satisfatória). Parte da função do Estado é o desenvolvimento de políticas culturais que atendam a população de maneira democrática. Segundo Teixeira Coelho (1997, pg. 293), “a política cultural apresenta-se assim como conjunto de iniciativas, tomadas por esses agentes, visando promover a produção, a distribuição e o uso da cultura”, principalmente através do agenciamento de iniciativas, que é o que proponho aqui por meio da arquitetura e planejamento. Aqui idealizo a construção, por parte do Estado, de espaços democráticos de fomentação cultural e reparação sócio-política em meio às periferias da cidade. Assim, chegamos às diretrizes levantadas pela ex-líder da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, Marilena Chauí, como fundamentais para o atingimento da cidadania cultural:

- direito de produzir cultura, seja pela apropriação dos meios culturais existentes, seja pela invenção de novos signos culturais;
- o direito de participar das decisões quanto ao fazer cultural;
- o direito de usufruir dos bens da cultura, mediante a criação de locais e condições de acesso aos bens culturais para a população;
- o direito de estar informado quanto aos serviços culturais e as possibilidades de dele participar ou usufruir;
- o direito à formação cultural e artística pública e gratuita nas Escolas e Oficinas de Cultura do Município;
- o direito à experimentação e à invenção do novo nas artes e nas humanidades;
- o direito a espaços para reflexão, debate e crítica;
- o direito à informação e à comunicação.

A partir da análise de tais colocações e do cenário demográfico e cultural de Florianópolis, que será apresentado nos próximos capítulos, percebe-se um fundamento importante para a democratização do acesso à cultura na capital, que é a necessidade da descentralização e pluralidade.

*Talvez se possa identificar como bases fundamentais dessa concepção de política cultural a democratização, a descentralização e a pluralidade. Democratização não só dos acessos aos bens culturais, ainda que isso seja essencial, mas principalmente a democratização da gestão, com a participação efetiva da sociedade civil. (...) O fundamental da prática de descentralização é fomentar políticas que estimulem a renovação de hábitos culturais entre os moradores, a invenção de novas formas de sociabilidade, para dar espaço à criação de novos sujeitos culturais que se percebem como produtores de cultura e não apenas consumidores. Quanto à pluralidade, uma política cultural que se pretende democrática deve deixar sobressair as diferenças, as várias faces da cultura. “O que importa é que as pessoas descubram que podem sonhar. E porque sonham podem criar.” (FERNANDES, 2013, pg. 181)*

## 2.3 Repensar o espaço de ensino e produção artística: a escola parque

*Nenhum outro elemento é tão fundamental, no complexo da situação educacional, depois do professor, como o prédio e suas instalações. (Anísio Teixeira).*

Agora, entramos na discussão da arquitetura e sua relação com o fazer cultural. Em especial, muito me interessa o cenário modernista da década de 30 e 40, onde veremos as ideias de Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro e outras personalidades de grande importância no cenário da educação nacional. É Anísio Teixeira, sempre à frente de cargos de administração pública, que formula o pensamento de reestruturação educacional no país, com trabalhos na Bahia e Rio de Janeiro (então DF). Apesar das discussões levantadas pelo educador baiano serem acerca da escola em seu sentido tradicional, podemos facilmente realizar uma releitura para o caso do espaço educacional cultural. Anísio idealiza a universalização da educação através de planos públicos e gratuitos que transformem o programa escolar em uma experiência de educação não só fundamental, como social. Logo de início, é relatado por Anísio um problema não só atual, como muito presente no cenário de Florianópolis e uma das grandes justificativas para a realização deste trabalho:

*O problema do prédio escolar na Bahia tem dois aspectos. O primeiro é, digamos, o de demonstrar a sua necessidade, pois não falta quem suponha bastar à escola o professor. Daí o sem número de escolas a funcionarem em salas acanhadas de residências particulares, alugadas. O segundo é o de encontrar uma solução tão modesta quanto possível mas que, a despeito da modéstia, atenda ao mínimo de condições indispensáveis a um prédio escolar. (TEIXEIRA, 1950, pg. 9)*

A adaptação, muitas vezes mal feita, de espaços de usos diversos para o uso educacional é uma situação comum na capital catarinense – como veremos nos próximos capítulos deste trabalho –, assim como era na Bahia na década de 30. Indiscutivelmente peça essencial para uma boa educação, o professor não é o único elemento importante para ensinar. Para Anísio, a educação necessita de espaços e mobiliários adequados, com salas amplas e articuladas com outros espaços de educação, a educação social. A escola deve ser um espaço onde a criança tenha conexão com sua realidade social e aprenda não só por meio da instrução, mas também da experiência. É a partir deste pensamento que ele estrutura seu plano educacional dos Centros de Educação Popular.

Os Centros de Educação Popular são desenvolvidos a partir do sistema platoon, estudado por Anísio Teixeira em Detroit por volta de 1928, onde estrutura a escola a partir de dois grupos disciplinares – as matérias fundamentais e as especiais ou socializantes –. A partir deste pensamento, o programa e a arquitetura da escola são reestruturados, originando a escola-classe e a escola-parque. A primeira, mais tradicional, concentra as salas de aulas e o que Anísio chama de “espaços de instrução”, enquanto a escola-parque concentra os “espaços de educação”, os espaços sociais. Os Centros de Educação Popular, onde destaca-se o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, consistem em quatro escolas-classe, articuladas por uma escola-parque ao centro. Esta última consiste em uma praça central que articula os espaços que abrigam as atividades sociais, abertas à comunidade (salas de dança e música, teatro ao ar livre, auditório, biblioteca, ginásio, pavilhão de atividades).

*Haveria no sistema platoon espalhado pelo território outra potencialidade: as escolas-classe inseridas em escalas mais locais permitiriam a intensificação desse convívio social imediato. A escola-parque levaria o aluno a percorrer um determinado caminho e se relacionaria, chegando a seu destino, com outros alunos que teriam percorrido outros caminhos. Em ambos os casos existiria o movimento de saída sem afrouxamento dos vínculos locais. Existiria nesse caminho, tanto no físico quanto no imaginário, o aprendizado, a socialização, a experiência da cidade. O caminhante se abriria para as possibilidades heterotópicas do meio ao mesmo tempo que trocaria sua experiência de aprendizado em diversos níveis de sociabilidade. (SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO, 2016, pg. 7).*

O princípio da nova arquitetura proposta, segundo Anísio Teixeira (1932), é ser um local onde a criança encontre “(...) um ambiente civilizado, sugestões de progresso e desenvolvimento,

oportunidades para praticar nada menos do que uma vida melhor, com mais cooperação humana". É a transformação da escola em um espaço comunitário, núcleo do bairro, princípio que trago como grande inspiração para a minha proposta. Não apenas isso, ao lado de Anísio Teixeira, Diógenes Rebouças, durante sua direção do Escritório do Plano de Urbanismo da Cidade de Salvador (EPUCS), é responsável por integrar 8 Centros de Educação Popular ao plano da cidade de Salvador. Assim, o plano dos edifícios educacionais de Anísio também referencia minha iniciativa de democratizar o acesso à cultura em Florianópolis por meio da descentralização e da implantação estratégica dos Centros Integrados de Artes e Expressão.

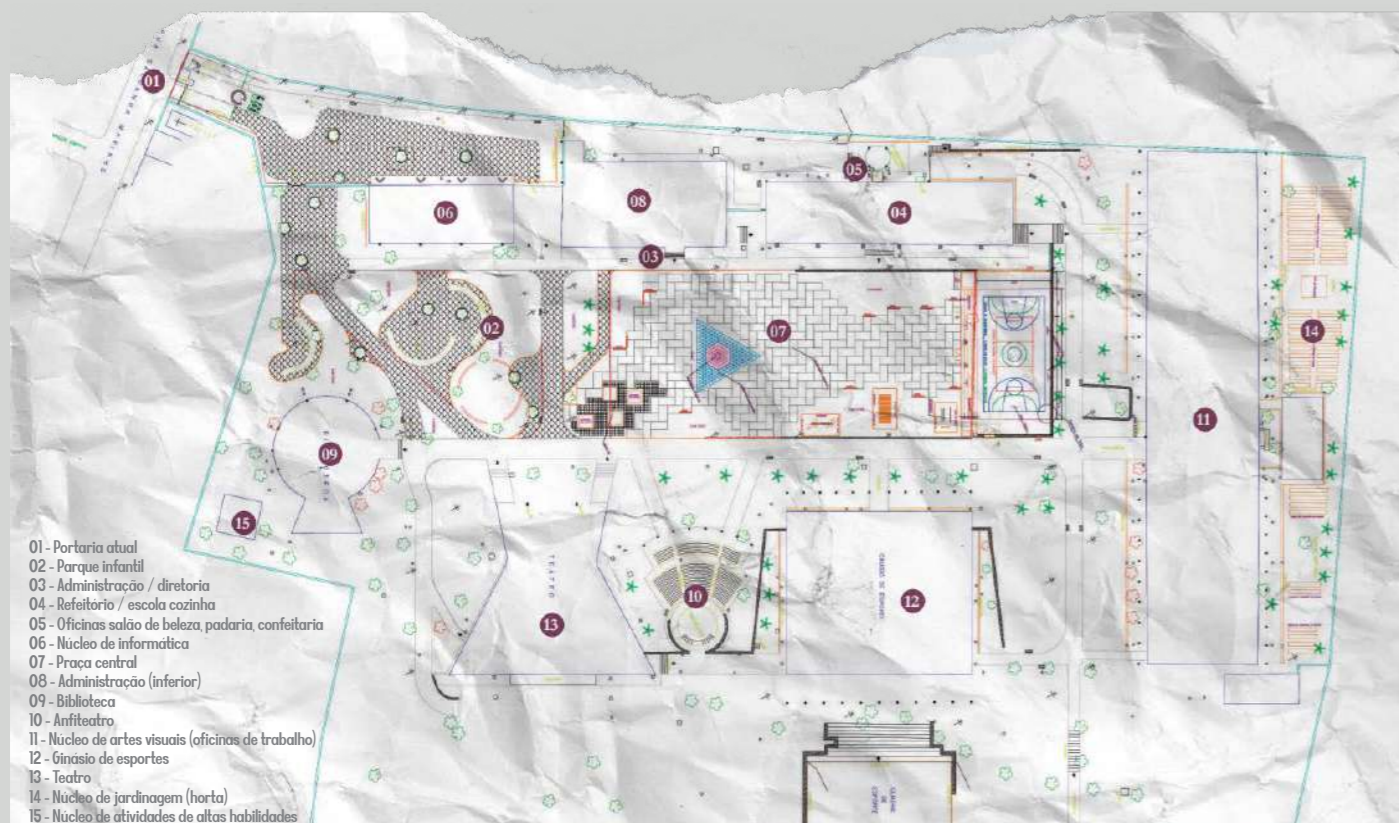


Figura 01: planta esquemática do Centro Educacional Carneiro Ribeiro, sem escala.  
Fonte: Conjunto Escola Parque - Cadernos do IPAC, 2014.



Figura 02: vista do interior de uma das oficinas do setor de atividades do CECE.  
Fonte: Conjunto Escola Parque - Cadernos do IPAC, 2014.

## 2.4 Referenciais: o estudo do objeto arquitetônico fomentador

Durante o desenvolvimento deste trabalho, busquei inspiração em diversos projetos ou iniciativas existentes que representam muito do que busco trazer para Florianópolis. Trago essas referências como exemplos bem sucedidos do uso da arquitetura como instrumento de democratização do ensino cultural e artístico. Todos os projetos apresentados aqui são totalmente públicos e majoritariamente gratuitos.

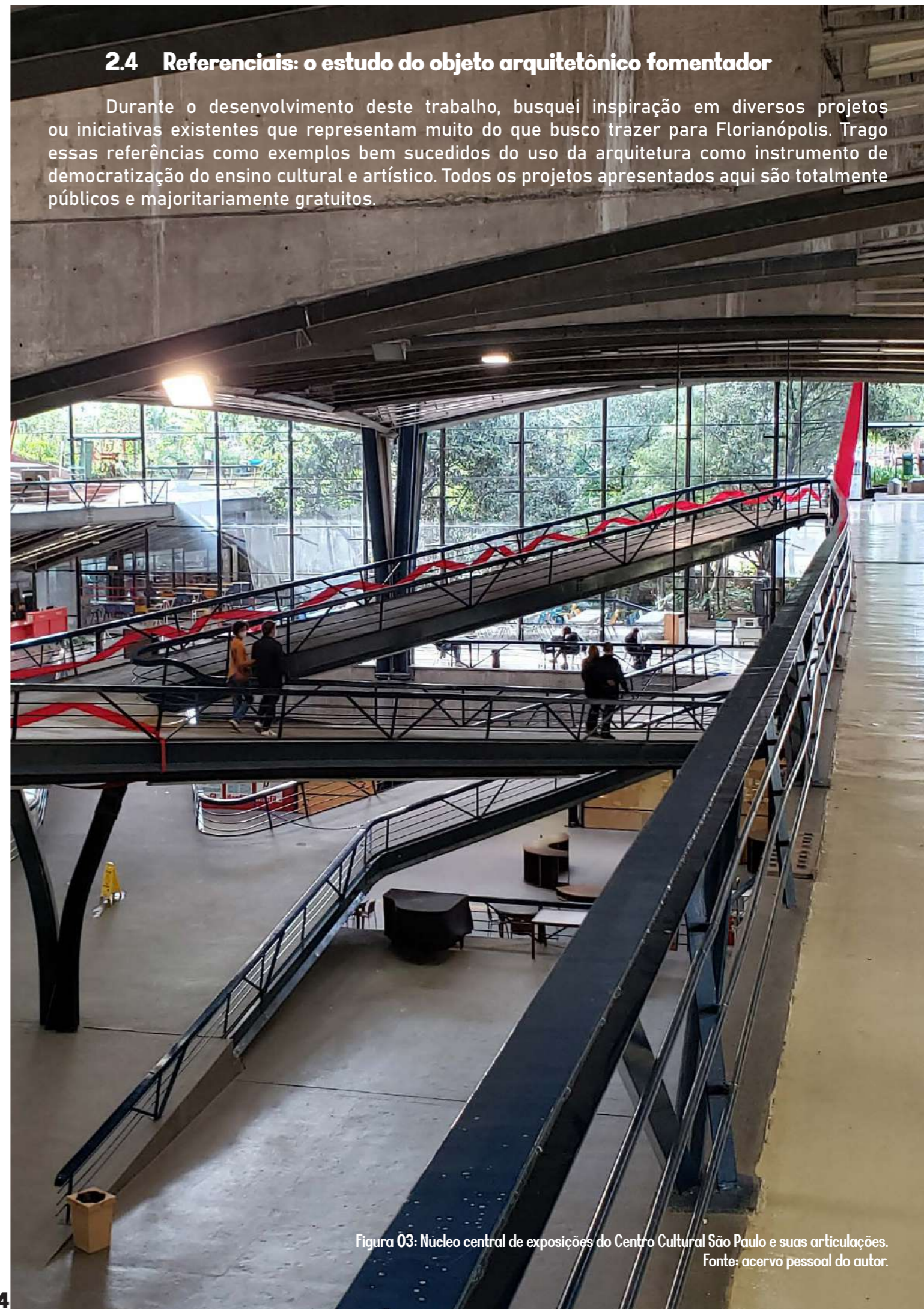


Figura 03: Núcleo central de exposições do Centro Cultural São Paulo e suas articulações.  
Fonte: acervo pessoal do autor.

## Centro Cultural São Paulo (CCSP)

Construído entre 1979 e 1982, é o mais importante edifício de infraestrutura pública multicultural de São Paulo, e se integra à paisagem paulistana de maneira horizontal e não imponente. Atende a todas as formas de expressão, como apresentações de dança e teatro, mostras de cinema, exposições e muito mais. Aparece com grande destaque a acessibilidade do projeto, situado logo ao lado da estação de metrô Vergueiro da linha Azul, assim como a forma que o espaço é apropriado pela população.

Além de ser um importante ponto de encontro, próximo à Av. Paulista, também reúne os principais acervos culturais da cidade de São Paulo. Seu programa conta com uma enorme biblioteca, discoteca, gibiteca, teatro, salas de cinema, espaços de exposição, cafeteria, horta urbana, além de espaços passíveis de utilização comunitária por meio da cessão prevista por lei. A apropriação do espaço pela população, principalmente pelos grupos de dança, já é identidade do CCSP. O que foi concebido como apenas mais um corredor, hoje já é conhecido como o “corredor da dança” e nele diariamente grupos de dança se reúnem para praticar danças urbanas. Em 2022 tive a oportunidade de visitar o projeto pela segunda vez e experienciar o espaço, observar suas ocupações e vivências. Durante as horas que utilizei o espaço em uma tarde de domingo, pude ter contato com as mais diversas obras literárias na biblioteca e gibiteca, escutei discos incríveis – obras de Queen, Michael Jackson, Elis Regina, Rolling Stones e tantos outros –, joguei xadrez, observei diversos grupos ensaiarem suas coreografias, visitei a 13ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo, e ainda poderia ter feito muito mais.

Assim como Anísio Teixeira idealizou as escolas-parque, o projeto de Eurico Prado Lopes e Luiz Telles valoriza o percurso e a experiência cultural em movimento. Todo o amplo núcleo central do edifício é articulado por rampas em aço e concreto, que permitem visuais únicos, assim como diferentes ocupações. Esse “arruamento” tem grande relação com a dinâmica externa do edifício e seus vários acessos. Todo o projeto é extremamente dinâmico e convida o fluxo intenso de pessoas da região à fazer uso deste espaço, mesmo que seja apenas como passagem.

Em outras palavras, e em resposta a um pedaço de terra residual em uma ravina, a equipe de arquitetos propôs a construção de um lugar de convivência, um espaço fluido que, mantendo a introspecção silenciosa que caracteriza a escola paulista, admitia ser “contaminado” com a paisagem urbana e o espaço público, a ponto de ser entendido como um edifício sem portas, no qual se pode entrar quase sem querer. (SERAPIANO, 2013)

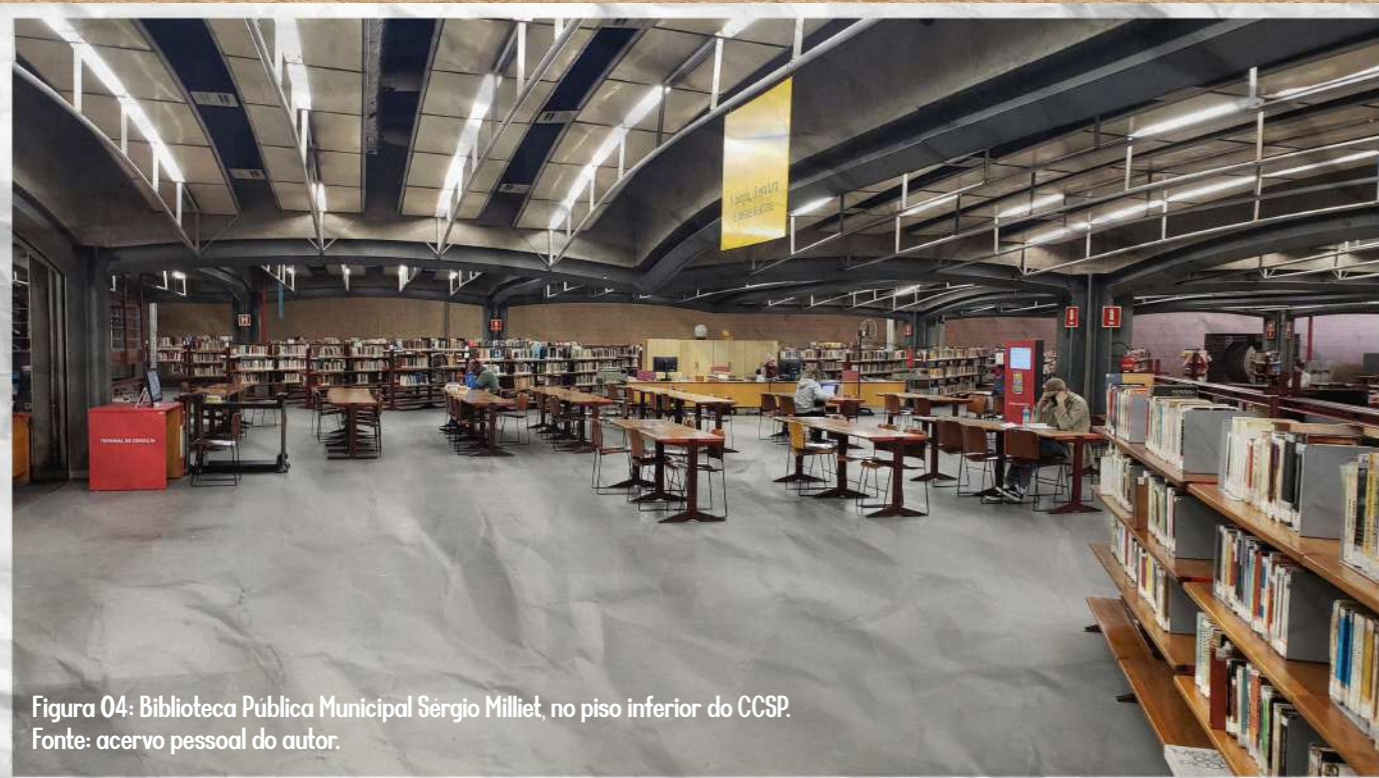


Figura 04: Biblioteca Pública Municipal Sérgio Milliet, no piso inferior do CCSP.  
Fonte: acervo pessoal do autor.



Figura 05: Praça interna do CCSP sendo ocupada pela comunidade para ensaios de dança.  
Fonte: acervo pessoal do autor.

## Fábrica de Cultura

Trata-se de uma política pública do Governo do Estado de São Paulo, concebida em 2001 a partir da necessidade de criar um programa que enfrentasse o desafio da inclusão social de jovens de áreas carentes da cidade de São Paulo. As Fábricas de Cultura são espaços de acesso gratuito que disponibilizam diversas atividades artísticas. Criadas com o objetivo de ampliar o conhecimento cultural por meio da interação com a comunidade, as Fábricas oferecem uma programação cultural diversificada e atividades artístico/culturais de qualidade nos distritos mais vulneráveis. Nas unidades você encontrará cursos, atividades, aulas, oficinas, bibliotecas e estúdios de gravação. Trabalha com o propósito de propiciar espaços de acesso democrático ao conhecimento, de estímulo à criação e artística e intelectual e de difusão da língua e literatura. Todas as suas atividades são voltadas para o público infanto-juvenil e são completamente gratuitas.

Atualmente, o Programa conta com 13 sedes espalhadas entre a zona leste, norte, sul, centro e na cidade de Diadema e São Bernardo do Campo (região do grande ABCD), que funcionam como centros culturais, nos quais são ministradas aulas das diversas vertentes artísticas: circo, teatro, dança, música, projeto espetáculo, artes visuais, cerâmica, multimeios e literatura, assim como outras atividades como capoeira, bordados e xadrez para crianças, adolescentes, jovens e adultos. (Souza, 2020).

Destaca-se os projetos de formação cultural para jovens a partir de 12 anos; cessão de espaços para ensaios e estudos; estúdios de captação de áudio com equipe técnica profissional – os jovens artistas podem gravar e distribuir suas músicas de maneira totalmente gratuita através das Fábricas de Cultura.



Figura 06: Sessão de gravação em estúdio do Programa Fábrica de Cultura.  
Fonte: fabricasdecultura.org.br



Figura 07: Espetáculo musical apresentado à comunidade em uma das Fábricas de Cultura.  
Fonte: fabricasdecultura.org.br



## Centro Educacional Unificado (CEU)

Os Centros Educacionais Unificados são produto de muita reflexão e debate acerca das questões educacionais brasileiras, e trazem em seus projetos muito da escola parque idealizada por Anísio Teixeira pois funcionam como espaço de integração entre os programas educacionais, um núcleo de integração do bairro. Com o intuito de utilizar a escola como principal meio de levar educação, lazer e cultura para as periferias, foram implantados pela primeira vez em 2002 e hoje já são 45 CEUs distribuídos pela grande São Paulo.

O projeto arquitetônico se constitui em um sistema de blocos que são organizados de acordo com a necessidade programática e com o entorno. Esses agrupamentos funcionais, como são chamados pela prefeitura de São Paulo, organizam as atividades por educação,

cultura, esportes e uso múltiplo. O conjunto urbano conformado pelo CEU, chamado de Território CEU, procura integrar o projeto com os equipamentos urbanos existentes através de caminhos conectados e programas integrados. O CEU também faz uso de diversas soluções urbanísticas como mobiliários, arborização, estrutura cicloviária, iluminação e melhoria nas calçadas. O Território CEU busca ampliar as oportunidades, uso e apropriação dos espaços da cidade, a fim de que diferentes grupos sociais possam se conectar e compartilhar.

O programa é muito rico e são diversas as atividades desenvolvidas. São atrações musicais, teatro, terapia, aulas esportivas, atividades de formação e muito mais. A população ainda pode fazer uso das bibliotecas, piscinas, quadras esportivas e espaços para uso mediante reserva, tudo totalmente gratuito.

A proposta pedagógica do CEU visava ampliar o universo cultural dos educandos e da comunidade, desenvolver a sociabilidade, promover o convívio de diferentes saberes e conhecimentos por intermédio de oportunidades lúdicas, culturais e esportivas. (...) A valorização da aprendizagem de habilidades, por meio da promoção de diversas ações culturais ou esportivas que não estão presentes no currículo escolar, proporciona a aproximação do conhecimento com a ação, respondendo às demandas da vida prática e proporcionando o acesso e contato com a cultura geral. (PEREZ, 2017).

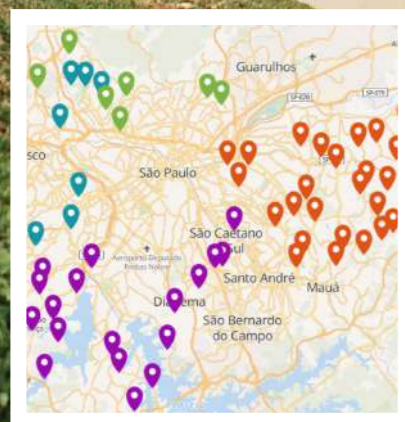


Figura 8: Distribuição dos CEUs pela região metropolitana de São Paulo.  
Fonte: Prefeitura de São Paulo.

Figura 9: CEU Butantã envolto pela vida comunitária.  
Fonte: Nelson Kon (vdarquitetura.com.br)

# 3 O CENÁRIO DE INCENTIVO ARTÍSTICO EM FLORIANÓPOLIS

## 3.1 Florianópolis, cidade de expressão: corpo e projeto

Precisa acabar com essa história de achar que cultura é uma coisa extraordinária. Cultura é ordinária, cultura é igual a feijão com arroz: é necessidade básica. Tem que estar na mesa, tem que estar na cesta básica de todo mundo. E para isso é preciso que haja, sim, ainda uma conscientização muito grande porque muita gente, inclusive muitos dos governantes, acham que a cultura é uma coisa excepcional. A responsabilidade com a cultura é a responsabilidade com a sua própria vida, porque tudo é cultura. (Gilberto Gil)

Florianópolis é cidade de cultura e tradição, é cidade antiga, de ocupação portuguesa e samba no pé. É cidade de pescador, é ilha de bruxa e de povo indígena. Por ser tudo no que parece ser tão pouco espaço, a Ilha de Santa Catarina transborda suas expressões, suas artes e sua representação. São diversas também as instituições e projetos desenvolvidos na capital para as questões culturais, mas pouco eficazes. De maneira geral, as oportunidades públicas são pouco difundidas e as ofertas são limitadas. Partindo do cenário pós-pandemia então, a situação é ainda mais complicada, com projetos congelados ou cancelados. É preciso destacar que existe, por exemplo, grande oferta de espaços culturais no centro histórico, mas sua atuação é bastante pontual e, quando consideramos a ocupação da ilha, é também bastante inacessível devido às grandes distâncias e à mobilidade urbana ruim. De qualquer forma, espaços públicos de ensino de música, dança e outras formas de expressão artística são bastante escassos quando se fala de uma capital e população de mais de 510 mil habitantes (IBGE, 2021).

Neste capítulo, serão apresentados alguns dos programas e projetos públicos de educação cultural e artística existentes em Florianópolis, assim como órgãos ou instituições que representam a intenção de projeto que compartilho por meio deste trabalho. Essa apresentação traz a intenção de ilustrar as oportunidades públicas da cidade, assim como nomear possíveis parceiros que poderiam incorporar aos CIAEs os seus programas.

### Centro Integrado de Cultura (CIC)

Inaugurado em 1982, o CIC foi criado para abrigar as diversas formas de manifestação da cultura artística de Santa Catarina. Nele aparecem grandes salas de exposição, o Museu de Imagem e Som, cinema, o Teatro Ademir Rosa, oficinas de artes, a Escolinha de Arte, o Museu de Arte de Santa Catarina, entre outros programas. É vinculado à Fundação Catarinense de Cultura e dispõe de programas culturais gratuitos diversos, como exercícios de teatro para crianças e exposições de cinema.

O MIS/SC foi criado com a finalidade de preservar, documentar, pesquisar e comunicar acervos audiovisuais de relevância nacional e preferencialmente do Estado de Santa Catarina, entre eles filmes, LPs, imagens, equipamentos e registros textuais. Entre seus programas aparece o MIScuta, programa que vai ao ar semanalmente na rádio UDESC FM de Florianópolis e traz LPs do acervo do museu; exposições virtuais; Cinema ao Vivo foi uma iniciativa realizada em 2018 que teve como objetivo promover exposições de filmes clássicos do cinema mundial, com a sua trilha sonora feita ao vivo por bandas e artistas renomados. A sala de cinema Gilberto Gerlach tem programação semanal e gratuita, exibindo filmes selecionados pelo curso de cinema da Unisul e também serve de apoio ao MIS/SC.

De maneira geral, o CIC apresenta programas culturais ricos e gratuitos, no entanto sua arquitetura é totalmente projetada segundo a ideologia rodoviária da cidade, tornando o espaço

completamente alheio ao contexto urbano e à escala do pedestre. Sua situação junto à Av. Gov. Irineu Bornhausen e seu trânsito rápido faz com que o espaço inclusive passe muitas vezes despercebido pelo olhar menos curioso. Essas condições acabam inevitavelmente por segregar boa parte da população, visto que nem mesmo ponto de ônibus existe no terreno.



Figura 10: Apresentação do filme Tempos Modernos no Cinema ao Vivo.  
Fonte: cultura.sc.gov.br

### Fundação Cultural BADESC

Criada em 2006, encontra-se no centro histórico, em uma importante edificação tombada pelo patrimônio municipal. O casarão tornou-se ponto de encontro de profissionais ligados à arte e cultura catarinense e trata-se de um espaço transdisciplinar que, segundo a própria instituição, “valoriza o artista e todas as formas de arte e cultura”. Tem como objetivo o estímulo, apoio e desenvolvimento artístico e cultural.

A Fundação realiza diversos projetos e atividades, como exposições de arte contemporânea, mostras de cinema, feiras de artes, apresentações de música e teatro, cursos e oficinas. Possui o mais ativo cineclube de Santa Catarina, que faz exposições diárias de filmes, mostras, lançamentos e festivais.

A Fundação Cultural BADESC é uma iniciativa de grande valor, mas também pouco conhecida e de público bastante limitado. São organizações como essa que poderiam fazer proveito dos CIAEs espalhados por Florianópolis, utilizando o projeto para extravasar seus programas para os diversos bairros e periferias da ilha.

### SeCArte

A Secretaria de Cultura e Arte da UFSC é o órgão da administração central responsável pelo fomento e desenvolvimento da cultura e arte na Universidade Federal de Santa Catarina. Criada em 2008, traz como princípios garantir a diversidade cultural, transformar a UFSC em um centro

irradiador de arte e cultura (integração entre Universidade e Sociedade), e colocar a UFSC como espaço relevante de produção e experimentação artística.

Dentre os projetos estão o Coral da UFSC, Projeto Cena Aberta, Madrigal e Orquestra de Câmara da UFSC, Projeto 12:30, Espaço Arte, entre outros. Todos os projetos são gratuitos e abertos para a participação da comunidade, além de, obviamente, contar com a participação de professores e acadêmicos. Algumas iniciativas, como a Orquestra da Câmara, contam inclusive com a oferta de bolsas para que os participantes possam realmente se dedicar às artes.

**Projeto Cena Aberta:** tem caráter de socialização do espaço do teatro da UFSC com a classe artística, e promove o intercâmbio cultural entre a Universidade e a comunidade. Os grupos participantes do projeto são selecionados por uma equipe de profissionais do Departamento Artístico Cultural e desenvolvem diferentes formas de linguagem, como o circo, drama, comédia, performance, entre outras.

**Projeto 12:30:** quinzenalmente, às quartas-feiras, o projeto apresenta atrações culturais gratuitas (geralmente apresentações musicais) durante o período letivo junto à Praça da Cidadania, na UFSC Trindade. As inscrições são abertas à comunidade. O projeto era associado à Concha Acústica, símbolo bem conhecido e querido pela comunidade estudantil, até sua demolição em fevereiro de 2018.

**Cine Paredão:** criado em 2008 por quatro estudantes do curso de Ciências Sociais da UFSC. O Cine exibe para a comunidade, gratuitamente, filmes de difícil acesso e de importante experiência cultural, que são projetados na parede de um dos prédios do Centro de Filosofia e Ciências Humanas para que o público ocupe o gramado do bosque e curta a sessão. Apesar de ser voltada para o desenvolvimento cultural no campi UFSC, a SeCArte tem boa relação com a comunidade e apresenta projetos bastante acolhedores e participativos. A relação direta com o CIAE seria uma grande oportunidade de aumentar a abrangência da Universidade e extravasar a vida universitária e cultural para a cidade e suas comunidades.

## **Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes (FCFFC)**

A FCFFC foi instituída em 1987 com o intuito de fomentar a ação cultural de Florianópolis e dentre seus objetivos destaca-se a manutenção e criação de espaços e eventos culturais. Todos os espaços geridos pela Fundação são públicos e de acesso gratuito. Além dos tantos espaços culturais que estão sob a administração da Fundação Franklin Cascaes, como o Teatro da UBRO, a Galeria do Mercado Público, o Centro de Documentação e Pesquisa da Casa da Memória ou o Arquivo Histórico Municipal, também passam pela FCFFC os projetos via Lei de Incentivo à Cultura, o Fundo Municipal de Cultura e o Fundo Municipal de Cinema. Trata-se de um dos mais importantes núcleos de cultura da ilha.

Por meio da FCFFC é possível conseguir acesso à aulas de dança, espetáculos musicais gratuitos, concertos da Camerata - tradicional orquestra de Florianópolis -, festivais de cinema e sessões infantis gratuitas, entre muitos outros projetos. A Fundação Franklin Cascaes traz enorme diversidade cultural para o cenário de Florianópolis, o que diz bastante sobre a escola criativa que existe na ilha. Aparece como importante agente com potencial para gerenciar os Centros Integrados de Artes e Expressão, assim como suas ocupações para a realização dos eventos e atividades da Fundação.



Figura 11: Estudantes reunidos no CFH para um sessão do Cine Paredão.  
Fonte: Cine Paredão.

### 3.2 AS OFERTAS PARTICULARES E ESPAÇOS PÚBLICOS: ACESSIBILIDADE E

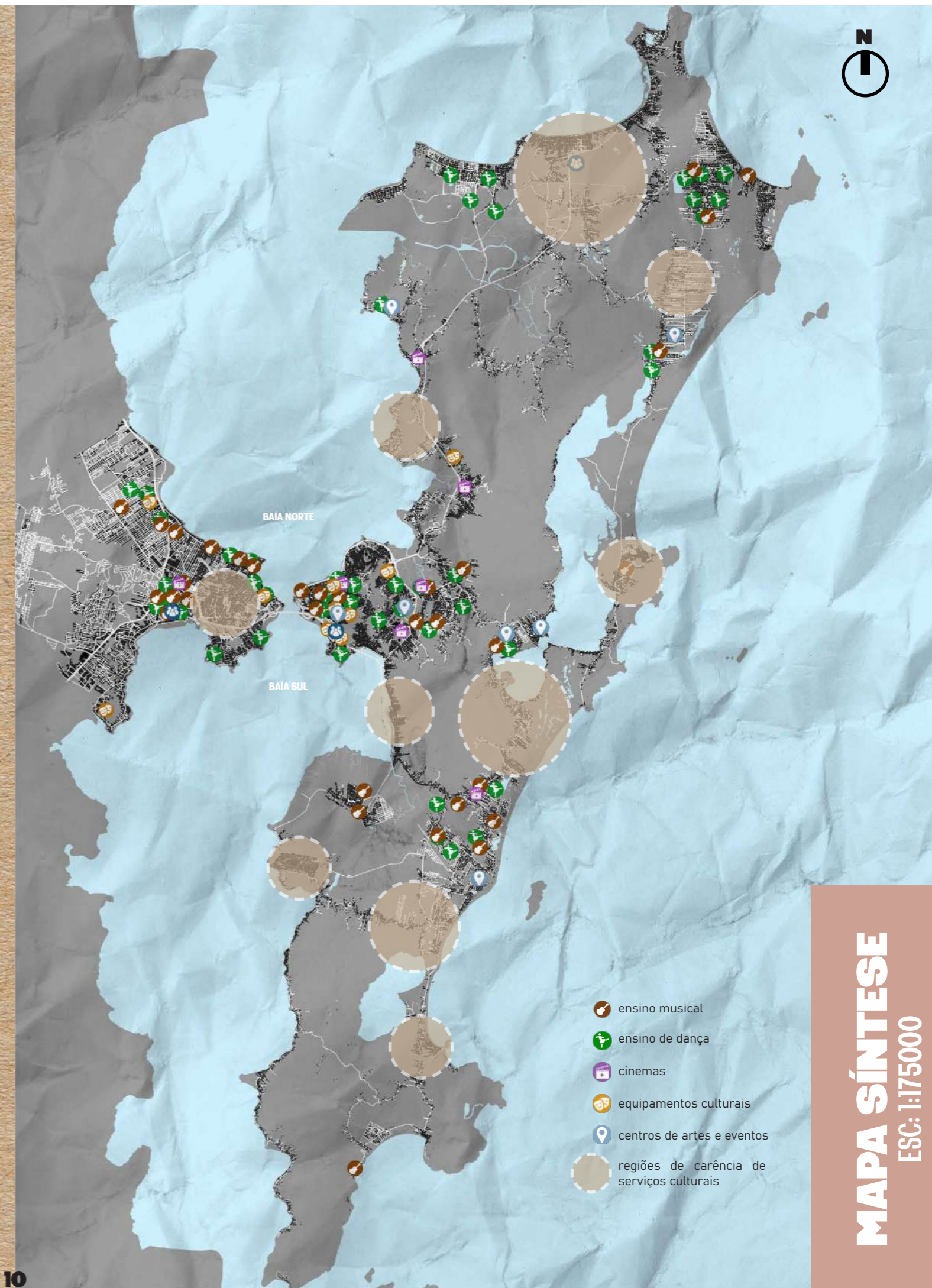
#### QUALIFICAÇÃO

Na seção anterior, vimos brevemente alguns dos incentivos públicos à cultura em geral, para percebermos que iniciativas e ofertas existem, mas carecem de espaços que concentrem essas atividades de maneira articulada e integrada com a cidade. A partir disso, faremos um apanhado agora do cenário dos espaços existentes em Florianópolis para a expressão artística, públicos e particulares.

A partir do levantamento das escolas particulares percebe-se que as ofertas são muitas e os espaços de aprendizagem estão distribuídos em grupos ao longo da capital, mas veremos que isso pouco significa para grande parte da população florianopolitana. O grande número de ofertas diz muito, mas significa pouco. Como veremos neste momento do caderno, as escolas e centros de cultura se concentram nas regiões centrais e são (bastante) inacessíveis, com valores elevados, espaços monótonos e a cidade é mantida alheia ao que se passa nestes locais. Não existe nenhuma relação dos espaços de ensino com o entorno, fazendo a segregação inevitável.

A partir do momento em que as informações levantadas são compiladas, fica visível a distribuição dos espaços de ensino e exercício cultural pela ilha. Essa concentração de ofertas não se dá por acaso, ela deriva de muitos fatores, principalmente censitários. Observaremos no próximo momento como as ofertas acompanham as regiões mais desenvolvidas de Florianópolis e, conseqüentemente, se distanciam da população pobre e de suas comunidades. Os vazios ocupacionais no mapa ao lado enfatizam a baixíssima densidade da capital, e como os grandes hiatos entre as regiões de oferta de espaços culturais causam a visível desconexão entre os bairros. Isso, somado à insuficiência do sistema de transporte coletivo, é apenas mais um dos fatores que fazem com que o aprendizado cultural seja tão seletivo em Florianópolis.

Seguindo a análise alcançada a partir da síntese, fica possível fazer a relação das ofertas de espaços com as questões socioeconômicas de Florianópolis e assim chegar à proposta de distribuição dos projetos CIAE.





## Educação Musical

O cenário da educação musical em Florianópolis é diversificado, mas extremamente limitado. Apesar da relativa grande oferta de serviços, a carência de um espaço apropriado é clara. Em geral, o ensino musical é particular e consideravelmente caro. A situação mais comum na capital é a de casas ou pequenos comércios adaptados para receber os alunos - e nestes casos o espaço é limitado, permite poucos alunos e está completamente desassociado do contexto urbano - ou o atendimento à domicílio. As maiores escolas da ilha estão no centro, onde os espaços são mais adequados e a infraestrutura é boa, mas também não são nada convidativos e os preços são bastante elevados. De maneira geral, os espaços dedicados ao ensino musical são fechados para a cidade e a vida urbana, não permitem nenhum tipo de integração ou troca cultural com a cidade e segregam social e espacialmente.

Foram consultadas 8 escolas particulares distribuídas ao longo da ilha, assim como um professor que atende à domicílio. Os valores são bastante consideráveis, onde o estudante precisa arcar com até R\$670,00 mensalmente para acessar escolas com bons profissionais e equipamentos de qualidade.

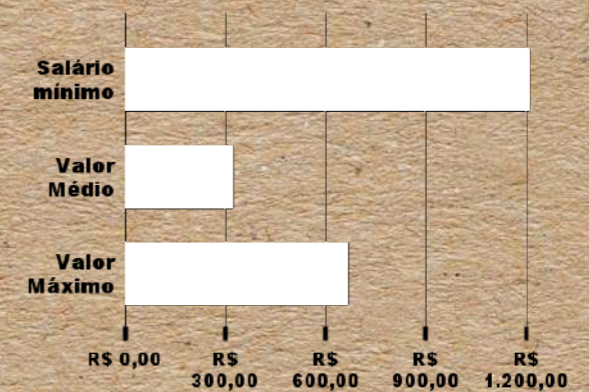


Figura 14: Gráfico comparativo entre o salário mínimo de 2022 e os valores das escolas de música pesquisadas.  
Fonte: elaborado pelo autor.





## Ensino de Dança

Assim como o ensino de música, a dança também tem seus espaços bastante limitados. Salas comerciais, residências adaptadas, estúdios fechados. A alienação em relação à comunidade é clara. Muitas das ofertas de ensino se encontram inclusive em pequenas salas de centros comerciais, pequenos shoppings. A oferta de ensino de dança é até maior que a de ensino musical, mas igualmente privada e seletiva. Existe oferta de danças nos diversos SESC's espalhados pela ilha a preços mais acessíveis, mas os espaços também não são integrados ou convidativos, e as vagas são bastante limitadas. De qualquer forma, até mesmo preços convidativos não conseguem atender a grande parte da população que realmente sofre pela falta de ofertas aqui discutida.

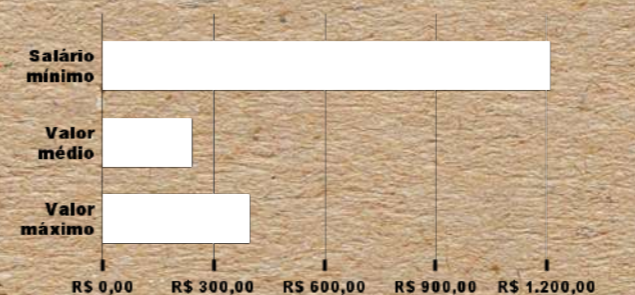
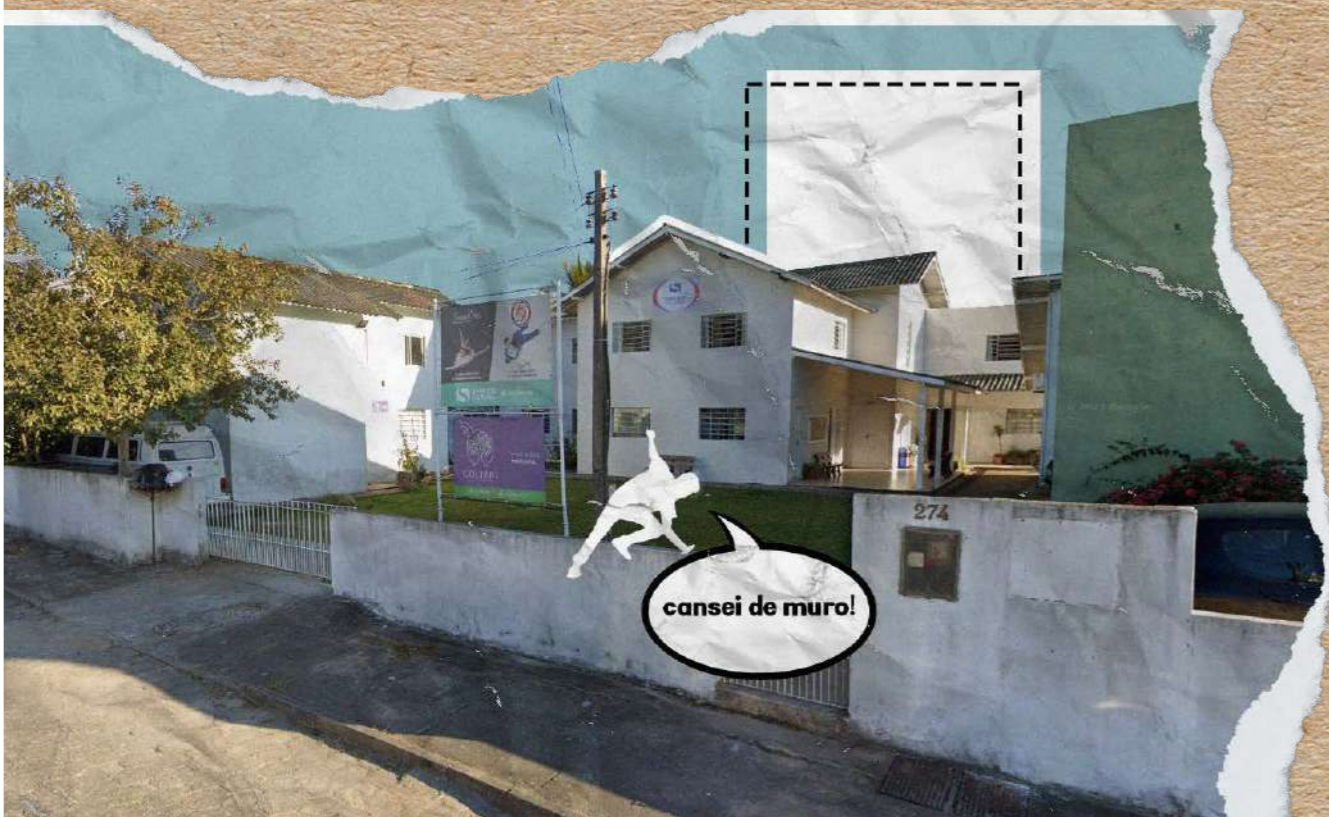


Figura 15: Gráfico comparativo entre o salário mínimo de 2022 e os valores das escolas de dança pesquisadas.  
Fonte: elaborado pelo autor.

## Cinema

Hoje, o cinema é a arte que mais sofre sua falta de espaço na cidade dentre as 3 discutidas. Os clássicos cinemas de rua não existem mais, que agora se escondem no interior apático dos shopping centers. Completamente excluídos da vida da sociedade e da escala do pedestre, foram normalizados assim. Boa parte dos jovens de hoje inclusive não imaginam que o

cinema possa existir fora do shopping, como se sua existência fosse condicionada a ele. Destaque para o Paradigma CineArte, que apresenta programação diversificada e cultural mas, apesar de estar fora de um shopping, é também inacessível como escala de bairro.

Observando o cenário de pandemia, houve a instalação de um cinema drive-in na rodovia Jornalista Maurício Sirotski Sobrinho, que durou 100 dias. Foi uma forma de adaptar-se ao cenário extraordinário e se mostrou muito bem recebida pela população (além de cinema, também houve shows e apresentações). Não foi a solução ideal pois não era tão acessível e os preços eram altos, mas foi uma boa experiência de como "novas" soluções transformam o cenário urbano e proporcionam alternativas interessantes.

De modo geral, os espaços ofertados em Florianópolis são monótonos e não permitem uma relação permeável com a cidade. Os espaços de ensino são bastante seletivos devido aos preços altos, os de apresentação e cinema são inexistentes no contexto urbano. Percebe-se uma tendência de valorização do automóvel nos projetos de grande escala, como o CIC, produzindo projetos desinteressantes e incompatíveis com a escala do pedestre. Grandes áreas privilegiadas, que poderiam ser utilizadas para transbordar o projeto para as ruas ou conformar praças e parques são utilizadas como estacionamento.

### 3.3 CIDADE E CULTURA PARA QUEM? UMA ANÁLISE DA CAPITAL CATARINENSE

Neste capítulo trago uma breve análise de Florianópolis a partir das principais questões socioeconômicas que se relacionam com a proposta CIAE. Como os Centros Integrados buscam levar educação cultural para a população menos favorecida da capital, foram observados 4 fatores para o desenvolvimento do projeto: as regiões de baixa oferta de equipamentos culturais, as principais concentrações habitacionais, a distribuição de renda e o estudo de crescimento urbano da região da Grande Florianópolis desenvolvido pela prefeitura para o PLAMUS.

Convergindo as informações do mapa síntese do capítulo anterior, observa-se que na grande parte dos casos a falta de oferta de equipamentos está relacionada às regiões de média densidade e de baixa renda que estão passando por um processo intenso de expansão, como a região dos Ingleses/Rio Vermelho, Campeche/Rio Tavares e Tapera. As grandes concentrações de escolas de música, dança e outros centros culturais aparecem nas regiões mais desenvolvidas e de maior faixa de renda, como o Centro, ou os bairros ao redor da UFSC.

Os vazios demonstram a segregação espacial existente em Florianópolis e são o ponto inicial para a definição das áreas de atuação dos Centros Integrados. Assim, é possível fazer o ajuste fino de como será a distribuição pela capital. Serão definidas 2 escalas de projeto CIAE, que serão implantados segundo o alcance do bairro e sua projeção de crescimento urbano. Assim, o objetivo é distribuir as ofertas de ensino cultural pela capital e enfim **ocupar a ilha**.

#### MAPA DE RENDA

ESC: SEM ESCALA



#### MAPA DE DENSIDADES

ESC: SEM ESCALA



#### MANCHA URBANA

ESC: SEM ESCALA



Figura 12: Projeção do crescimento tendencial da mancha urbana da Grande Florianópolis.  
Fonte: Prefeitura de Florianópolis

# 4 OCUPANDO A ILHA: PROJETO CIAE

A situação aqui discutida põe em destaque os pontos privilegiados de Florianópolis, e os grandes silêncios entre cada um deles. O deslocamento pela ilha é difícil e demorado, e a sensação de existência de várias cidades dentro de uma só é natural quando percebemos as longas rodovias, pouco ocupadas, que ligam cada um dos núcleos ocupacionais da cidade. Quando a opção de construir cidades caminháveis parece tão distante, a solução parece ser enriquecer estes espaços de conexão a fim de permitir a sensação de continuidade da cidade e garantir a cidadania também à população afastada dos centros já estabelecidos.

Assim, a proposta dos Centros Integrados de Artes e Expressão consiste na implantação de 8 núcleos de ensino cultural de forma que atenda socialmente a população de Florianópolis. Estas 8 regiões propostas foram definidas a partir da síntese dos levantamentos anteriores, e significam o ponto inicial do projeto. A área continental foi selecionada para o desenvolvimento do projeto modelo do programa CIAE e trata-se de um exemplo do trabalho esperado para cada uma das regiões, com o estudo aproximado da área e suas particularidades a fim de definir o ponto ideal de implantação do projeto



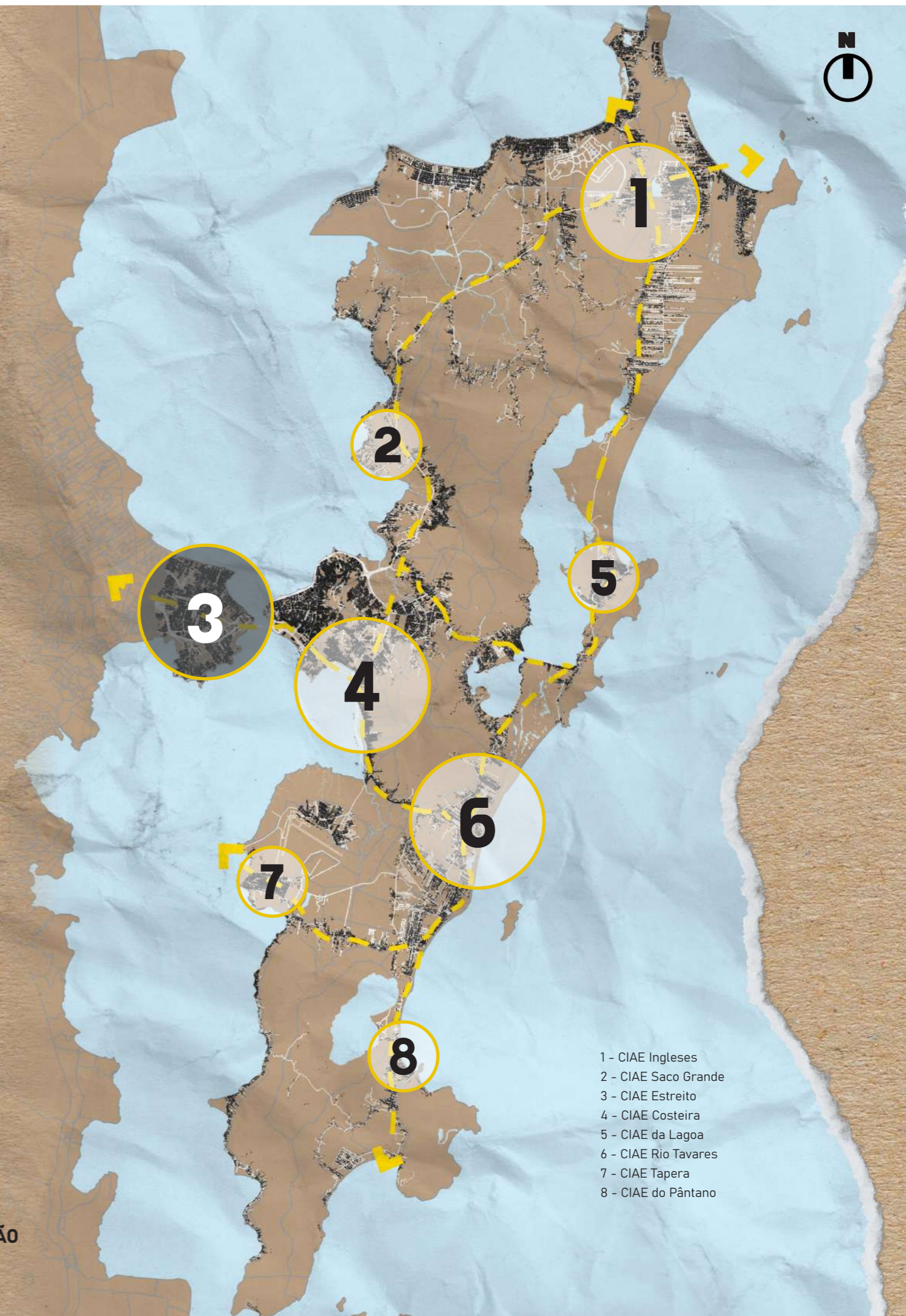
REGIONAL  
ESCOLHIDA PARA  
APROXIMAÇÃO



RAIO DE ATUAÇÃO  
REGIONAL



RAIO DE ATUAÇÃO  
DE BAIRRO

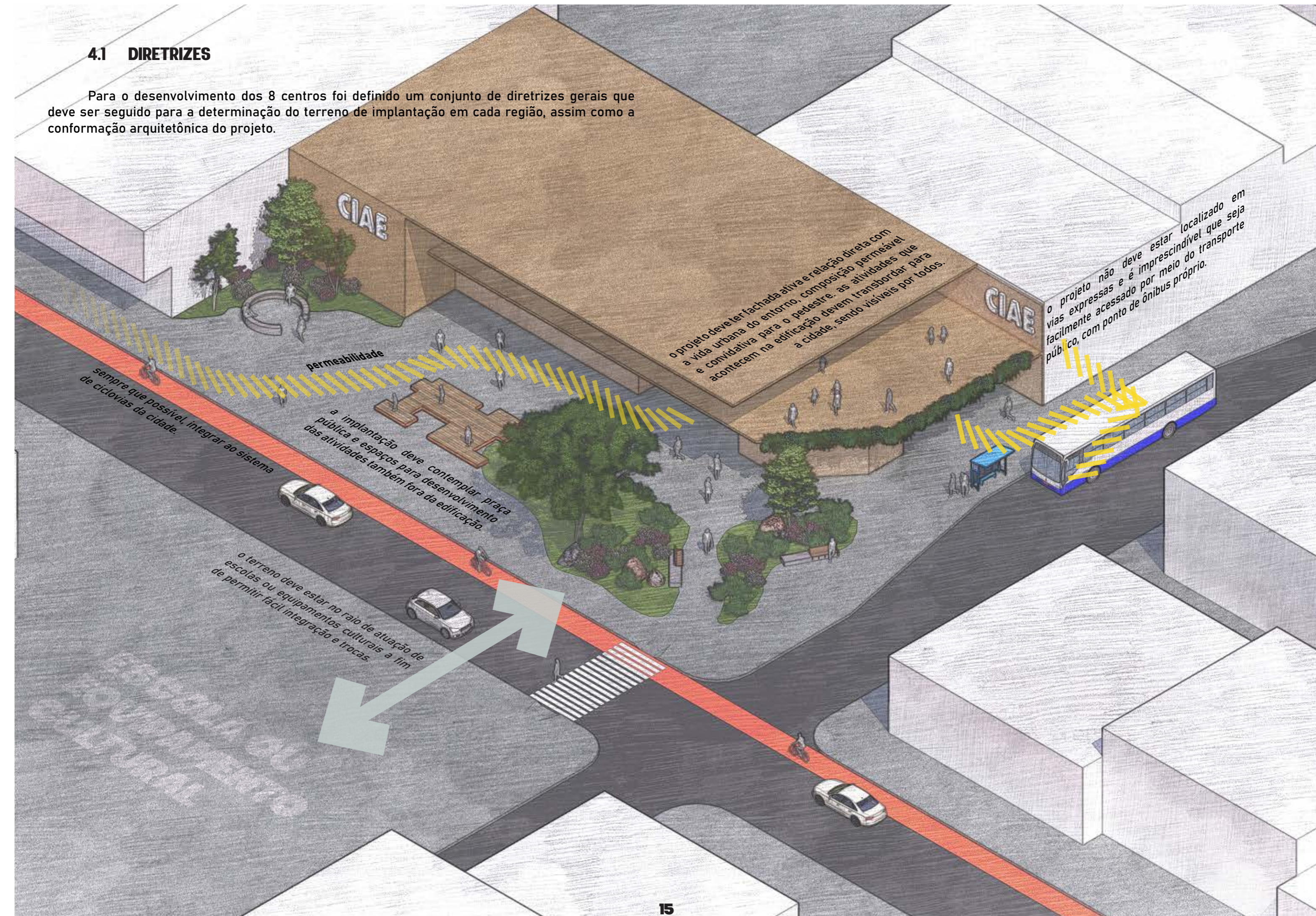


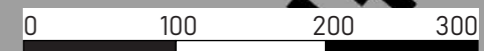
- 1 - CIAE Ingleses
- 2 - CIAE Saco Grande
- 3 - CIAE Estreito
- 4 - CIAE Costeira
- 5 - CIAE da Lagoa
- 6 - CIAE Rio Tavares
- 7 - CIAE Tapera
- 8 - CIAE do Pântano



## 4.1 DIRETRIZES

Para o desenvolvimento dos 8 centros foi definido um conjunto de diretrizes gerais que deve ser seguido para a determinação do terreno de implantação em cada região, assim como a conformação arquitetônica do projeto.
















## 4.2 APROXIMANDO: ALÉM DA ILHA

A aproximação busca observar as condicionantes da cidade que trazem grande potencial para o projeto, como: áreas verdes e zonas constitucionais, assim como a concentração de equipamentos de ensino.

É importante localizar vias estruturantes do bairro, com boa infraestrutura viária e de equipamentos, a fim de garantir a consolidação de um centro de serviços culturais com grande atratividade.

-  Biblioteca Pública Municipal Prof. Barreiros Filho
-  Escolas
-  Museu do Presépio Bosque Pedro Medeiros
-  Pontos de ônibus existentes
-  Ciclovias existentes
-  Possibilidade de conexão com o sistema ciclovitário
-  Terreno de projeto
-  Colégio Salvatoriano Nossa Senhora de Fátima
-  Hospital Florianópolis
-  Estádio Orlando Scarpelli
-  Praças



### 4.3 APROXIMANDO: O TERRENO

O terreno é muito bem localizado na rua Afonso Pena, e hoje é ocupado pela Biblioteca Pública Municipal Prof. Barreiros Filho e por um campo de futebol que fez parte do projeto Ação Coloninha - uma iniciativa de jornada escolar ampliada. A região é composta por residências unifamiliares ou pequenos condomínios, assim como diversos comércios e serviços de baixa e médio densidade.

A principal característica a ser observada é o grande desnível existente, de cerca de 11m entre a esquina da biblioteca e os fundos do bosque Pedro Medeiros. Além disso, o terreno ocupa completamente uma das testadas do quarteirão, onde já conta com um ponto de ônibus.



Dentre as importâncias que levaram à escolha do terreno destacam-se: a proximidade à diversos pontos de interesse como o Hospital Florianópolis, o Estádio Orlando Scarpelli, o Colégio Salvatoriano, diversas praças e, é claro, a existência da biblioteca. Todas essas características em conjunto destacaram o local como um ponto de grande potencial atrativo da região, capaz de tornar-se um polo integrador de atividades culturais e de lazer.



## MONTE CRISTO E BR-101



**RECUPERAÇÃO DA VOLUMETRIA ORIGINAL, PROPOSTA DE NOVO ACESSO E ABERTURAS PARA CONEXÃO COM A NOVA EDIFICAÇÃO E ADEQUAÇÃO DOS USOS**

O terreno foi escolhido por se encaixar em todos os princípios estabelecidos durante o trabalho (trata-se de uma área comunitária institucional e área verde de lazer, localizada em região de baixa oferta cultural e também baixa concentração de renda), assim como possuir grande potencial para se tornar um centro cultural muito importante para Florianópolis por abrigar a biblioteca pública municipal. Por meio da visita à biblioteca e ao terreno também foi confirmada a possibilidade de propor um novo acesso ao Bosque Pedro Medeiros, que atualmente está bem conservado e é bastante utilizado pelas famílias locais. Serão aproveitados todos os elementos existentes para o desenvolvimento do projeto CIAE de maneira integrada a fim de compor um complexo educacional, de expressão cultural e lazer.

## GINÁSIO DO COLÉGIO SALVATORIANO

INTERESSANTE PARA O PROJETO QUE A FACHADA SEJA REPENSADA A FIM DE PERMITIR UMA FORMA DE ACESSO AO COLÉGIO, MAIS DINÂMICA E INTERATIVA COM A BIBLIOTECA E O CIAE

## HOSPITAL FLORIANÓPOLIS

EQUIPAMENTO DE SAÚDE IMPORTANTE PARA A CIDADE, É UM GRANDE GERADOR DE FLUXOS NA REGIÃO, FLUXO QUE PODE TAMBÉM FAZER USO DO CIAE

## ÁREA DE IMPLANTAÇÃO DO CIAE

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO, COM PRAÇA PÚBLICA E NOVA EDIFICAÇÃO. REALOCAÇÃO DO CAMPO DE FUTEBOL (POSSIBILIDADE DE REALOCAÇÃO PARA A PRAÇA DO CANTO, JUNTO À SECRETARIA DO CONTINENTE, BEM PRÓXIMO AO LOCAL)



## NOVO ACESSO AO BOSQUE E CONEXÃO COM O PROJETO CIAE



## MUSEU DO PRESEPIO E BOSQUE PEDRO MEDEIROS

## ACESSO EXISTENTE

## VIA ESTRUTURANTE

## BEIRA MAR

# 5 A PROPOSTA

## 5.1 BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL PROF. BARREIROS FILHO

Fundada em 1956, passou por diversos endereços provisórios até finalmente, em 1988, ter sua sede no Estreito. A biblioteca conta com acervo de mais de 70 mil volumes - entre livros, filmes e gibis - além de um auditório com 54 lugares. É bastante utilizada pela comunidade e vai além da sua função de biblioteca, contando também com diversas atividades que são disponibilizadas para a população de forma gratuita.

A estrutura original da biblioteca é projeto do arquiteto carioca João Filgueiras Lima, o Lelé, e é toda em argamassa armada, estrutura pré-fabricada que foi muito difundida durante as décadas de 80 e 90. Lelé foi um grande expoente da arquitetura brasileira, principalmente quando se fala de estruturas pré-fabricadas, suas questões de aproveitamento e de desempenho. Responsável por grandes projetos como o Hospital Sarah Kubitschek, João Filgueiras é símbolo nacional em criatividade construtiva, racionalização da obra e soluções para questões de desempenho, famoso pela utilização de sheds, cobogós, e todo tipo de técnica para ventilação e iluminação natural.

A Biblioteca Pública Municipal Prof. Barreiros Filho é um símbolo vivo da criatividade de Lelé, construída a partir de peças pré-fabricadas em argamassa armada que foram desenhadas pelo próprio arquiteto e foram utilizadas em diversos projetos escolares pelo país. A técnica tanto trabalhada por ele segue padronização modular de 62,5x62,5cm e é facilmente adaptada e expandida, composta por peças leves - o projeto chega a ser 4 vezes mais leve que construções tradicionais - que reduzem (muito) o desperdício da obra. Como coloca TRIGO (2009), "(...) seus desenhos são resultados de cada material, método, processo e sistema construtivo adotado, e o detalhe das suas peças exprime o permanente aprimoramento dos processos construtivos da obra."

Sua arquitetura é muito inteligente, e sua pesquisa se prolongou durante toda sua vida, o que trouxe resultados visíveis em seus projetos. Conforme Lelé executava suas ideias e suas peças eram colocadas à prova, seu desenho era aperfeiçoado a fim de atingir o melhor desempenho possível. Como o projeto da biblioteca é da década de 80, as soluções utilizadas não são o melhor trabalho do arquiteto, mas ainda são muito ricas e importantes como história da arquitetura brasileira.

Por meio da visita à biblioteca pude conhecer esse espaço interessantíssimo, que atende a comunidade de maneira democrática e social, com muitas atividades além de seu acervo. São oferecidas aulas EJA, cursos e oficinas gratuitos - renda, bordados, artesanato, aulas de piano e violão, aulas de matemática -, aulas de dança, apresentações e exposições culturais, e até mesmo já foi sede do Cine Clube Acelt, uma iniciativa que buscava resgatar o fomento das salas de cinema que existiam no continente de Florianópolis e incentivavam a comunidade de baixa renda. O site prefeitura de Florianópolis coloca:

*Entende-se que a arte do cinema transforma as pessoas a serem seres pensantes, seres indagadores. O indivíduo, aparentemente abandonado e sozinho numa sociedade cada vez mais secularizada e destruída por uma crise de valores praticamente implantada, procura como meio de evasão ao cotidiano a sala de cinema, sala essa que provoca no indivíduo a obsessão e o fascínio pelas novas invenções tecnológicas, pelo fantástico e pela maneira como são abordados os problemas atuais.*

Reinaugurado em março de 2022, o edifício se encontra muito bem conservado e retoma aos poucos suas atividades com a comunidade neste período de recuperação pós pandemia. Entretanto, o projeto original está bastante alterado devido às expansões e adaptações feitas ao espaço da biblioteca ao longo dos anos, onde se destacam os anexos realizados com alvenaria tradicional e sem nenhum cuidado com a arquitetura inicial do edifício. A conformação atual prejudica a relação do projeto com a comunidade por ocultar os espaços do térreo com muros e impedir a troca com os espaços externos. Além disso, os sheds foram removidos e agora uma simples telha metálica compõe a cobertura do edifício, eliminando completamente as questões tanto desenvolvidas pela

arquitetura de Lelé. Assim, vejo um potencial enorme na eliminação dos apêndices da biblioteca - o programa será incorporado ao projeto CIAE - e recuperação das principais condições originais do projeto. A proposta é planejar a integração do edifício com o projeto CIAE, assim como substituir a cobertura metálica por sheds atuais e mais eficientes.



Figura 12: fachada da biblioteca e sua relação com o entorno.  
Fonte: acervo pessoal do autor.



Figura 13: vista do pátio externo que conecta os ateliês.  
Fonte: acervo pessoal do autor.



Figura 14: vista dos ateliês da biblioteca.  
Fonte: acervo pessoal do autor.



Figura 15: levantamento dos apêndices e muros que compõem a biblioteca e sua relação com o terreno.  
Fonte: acervo pessoal do autor.



Figura 16: levantamento dos apêndices que compõem a biblioteca e sua relação com o terreno.  
Fonte: acervo pessoal do autor.

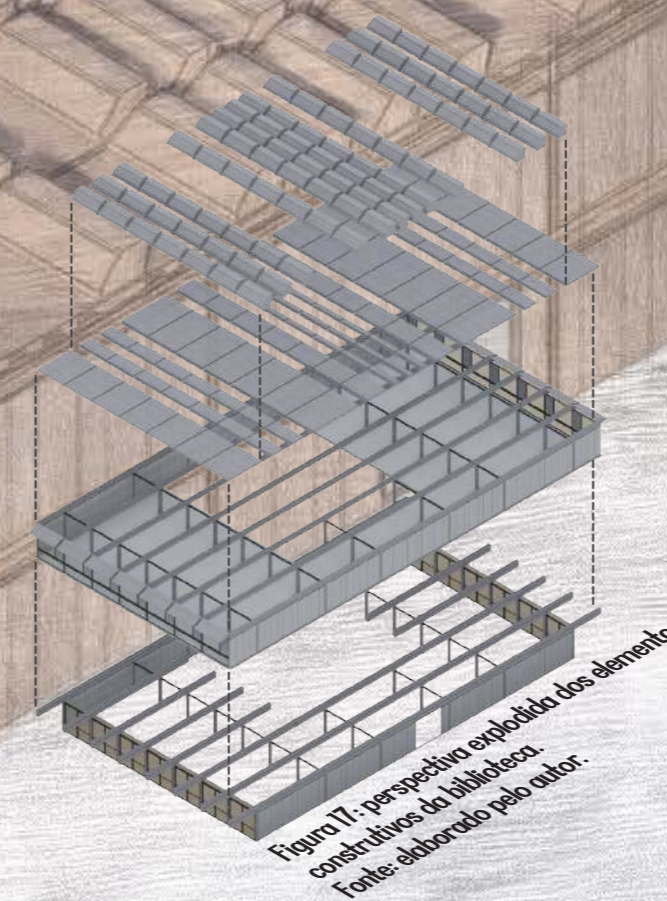
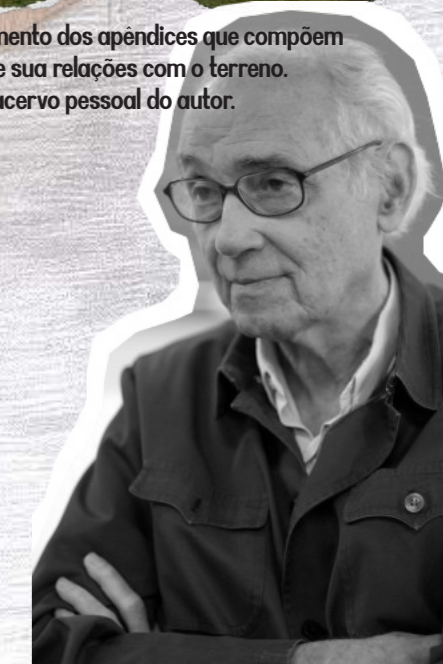
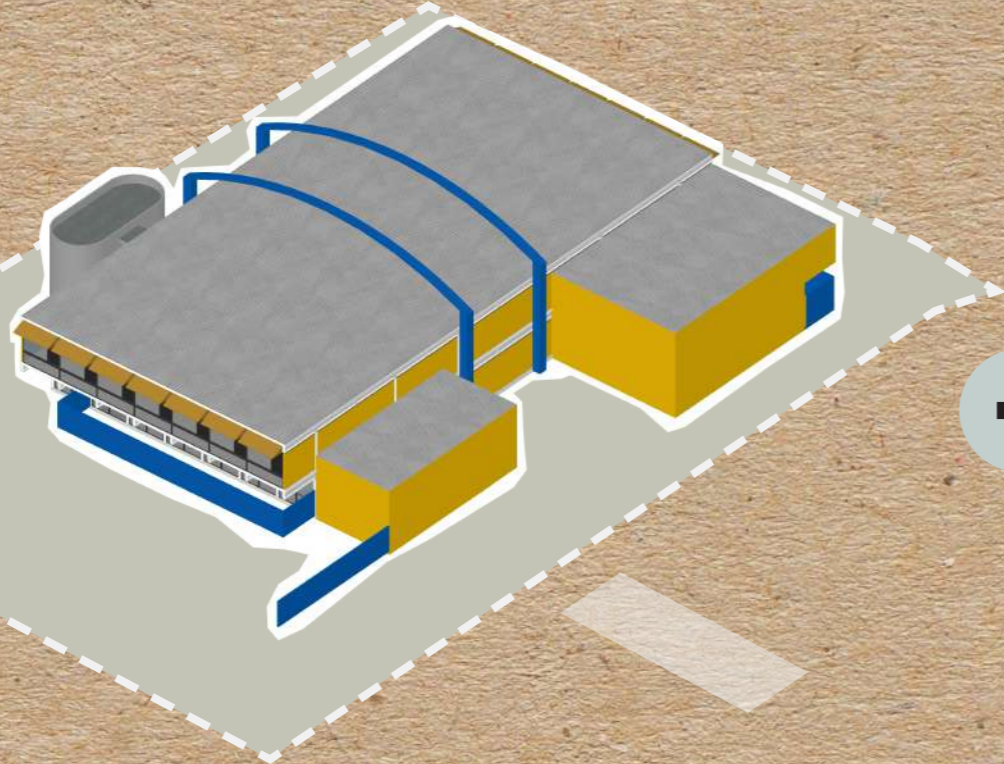


Figura 17: perspectiva explodida dos elementos construtivos da biblioteca.  
Fonte: elaborado pelo autor.

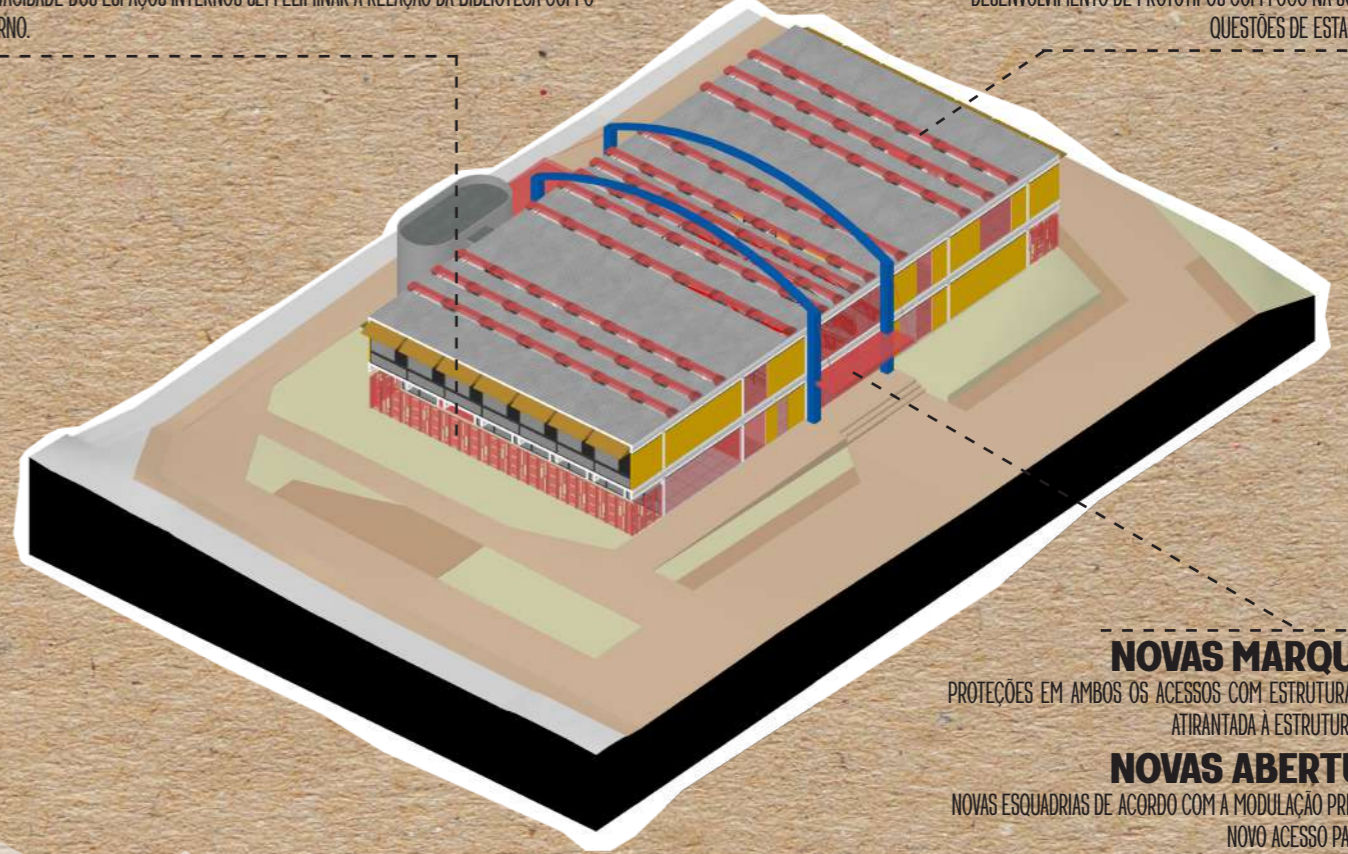


**EDIFICAÇÃO ATUAL**



**NOVOS MUROS EM ARGAMASSA ARMADA**

DESENVOLVIDOS EM PAINÉIS MODULARES INSPIRADOS NO TRABALHO DE LELÉ NO HOSPITAL REDE SARAH. SEU DESENHO TRAZ DINAMICIDADE E PERMEABILIDADE À FACHADA, GARANTINDO A PRIVACIDADE DOS ESPAÇOS INTERNOS SEM ELIMINAR A RELAÇÃO DA BIBLIOTECA COM O ENTORNO.



**ESTUDOS DE NOVOS SHEDS**

RECUPERAÇÃO DA PROPOSTA ORIGINAL DE COBERTURA COM SHEDS, RETOMANDO OS ASPECTOS IDEALIZADOS POR LELÉ. DESENVOLVIMENTO DE PROTÓTIPOS COM FOCO NA SOLUÇÃO DAS QUESTÕES DE ESTANQUEIDADE.

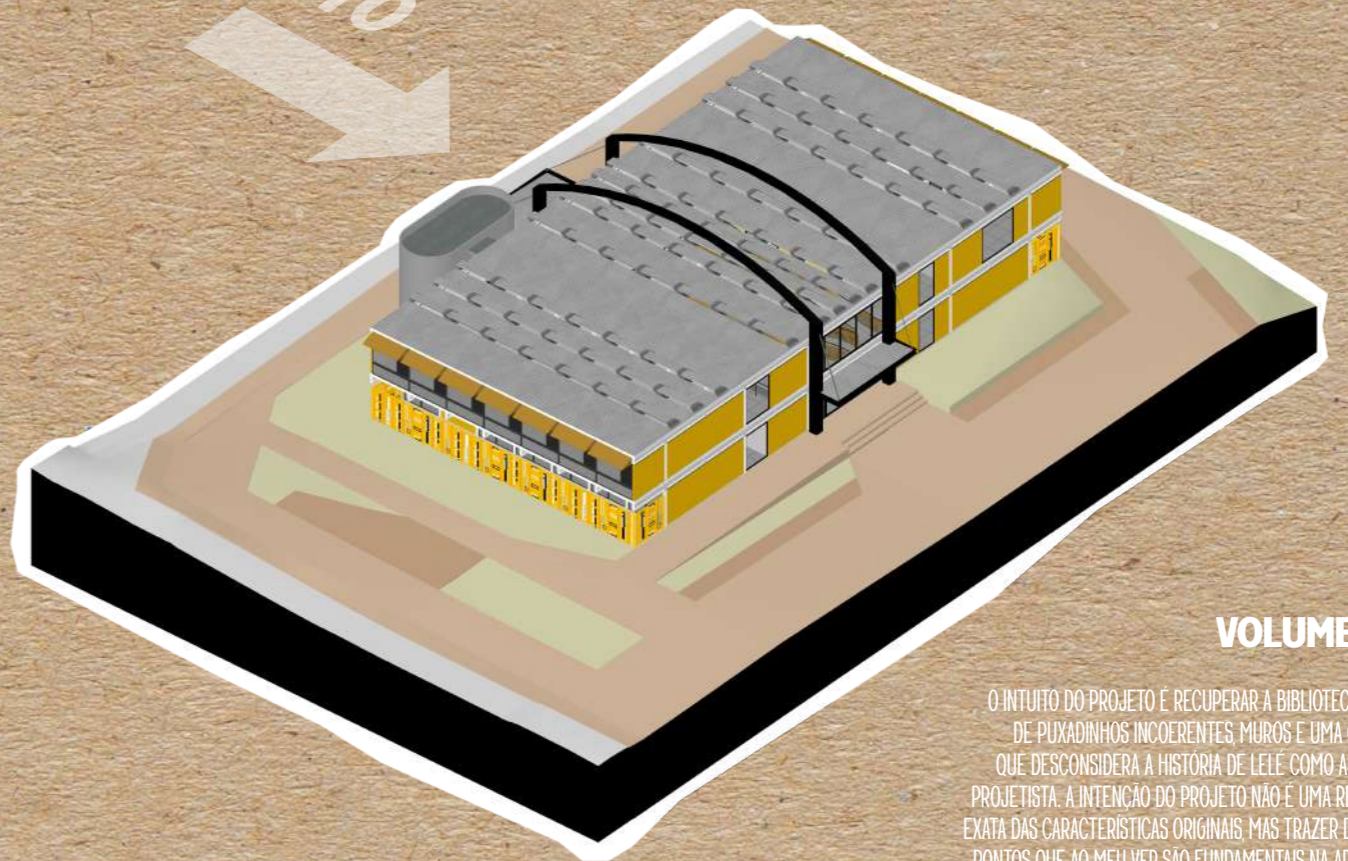
**NOVAS MARQUISES**

PROTEÇÕES EM AMBOS OS ACESSOS COM ESTRUTURA METÁLICA ATIRANTADA À ESTRUTURA ORIGINAL.

**NOVAS ABERTURAS**

NOVAS ESQUADRIAS DE ACORDO COM A MODULAÇÃO PRÉ-MOLDADA. NOVO ACESSO PARA A PRAÇA

**PROJETO**

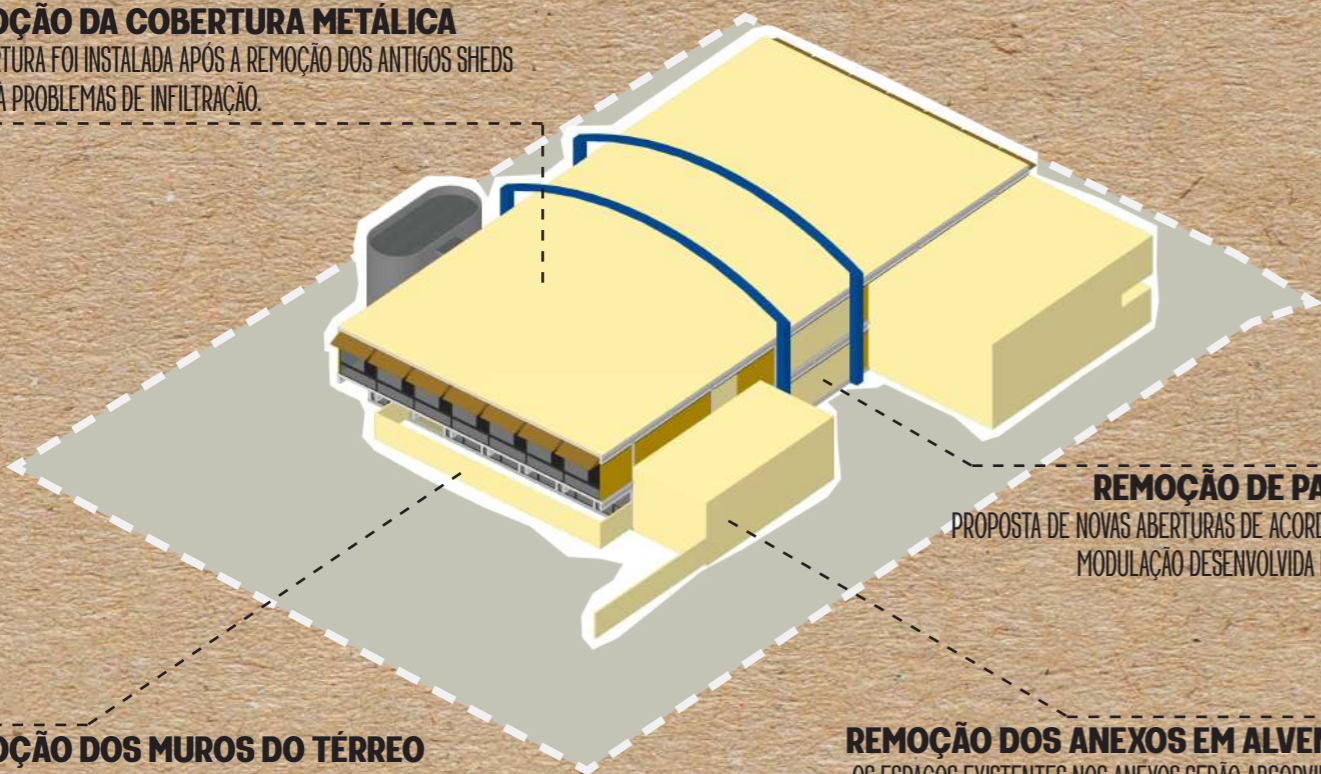


**VOLUMETRIA**

O INTUITO DO PROJETO É RECUPERAR A BIBLIOTECA POR TRÁS DE PUXADINHOS INCOERENTES, MUROS E UMA COBERTURA QUE DESCONSIDERA A HISTÓRIA DE LELÉ COMO ARQUITETO E PROJETISTA. A INTENÇÃO DO PROJETO NÃO É UMA REPRODUÇÃO EXATA DAS CARACTERÍSTICAS ORIGINAIS, MAS TRAZER DE VOLTA OS PONTOS QUE AO MEU VER SÃO FUNDAMENTAIS NA ARQUITETURA DA BIBLIOTECA E DE LELÉ, ADEQUANDO-A ÀS CONDIÇÕES ATUAIS DO TERRENO, DA PRAÇA E DE SEUS NOVOS USOS.

**REMOÇÃO DA COBERTURA METÁLICA**

A COBERTURA FOI INSTALADA APÓS A REMOÇÃO DOS ANTIGOS SHEDS DEVIDO A PROBLEMAS DE INFILTRAÇÃO.



**REMOÇÃO DE PAINÉIS**

PROPOSTA DE NOVAS ABERTURAS DE ACORDO COM A MODULAÇÃO DESENVOLVIDA POR LELÉ

**REMOÇÃO DOS MUROS DO TÉRREO**

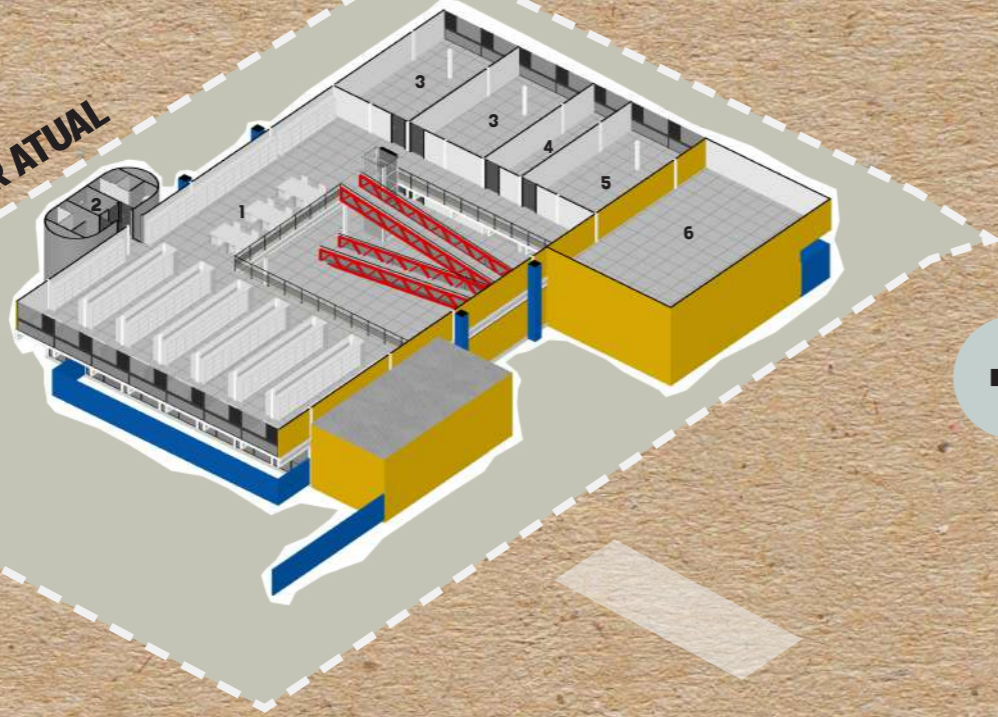
APESAR DOS MUROS SEREM ASPECTO IMPORTANTE DE PROJETO, TANTO PARA O CONFORTO DOS ESPAÇOS INTERNOS QUANTO PARA À SEGURANÇA, ELAS BLOQUEIAM TOTALMENTE A RELAÇÃO DA EDIFICAÇÃO E ESPAÇOS INTERNOS COM O ENTORNO.

**REMOÇÃO DOS ANEXOS EM ALVENARIA**

OS ESPAÇOS EXISTENTES NOS ANEXOS SERÃO ABSORVIDOS PELA NOVA EDIFICAÇÃO OU READEQUADOS NO INTERIOR DA BIBLIOTECA.

- 1 - BIBLIOTECA
- 2 - BANHEIROS
- 3 - SALAS DE AULA
- 4 - COORDENAÇÃO
- 5 - SALA 01
- 6 - CONTROLE DE BIBLIOTECA

**PAVIMENTO SUPERIOR ATUAL**

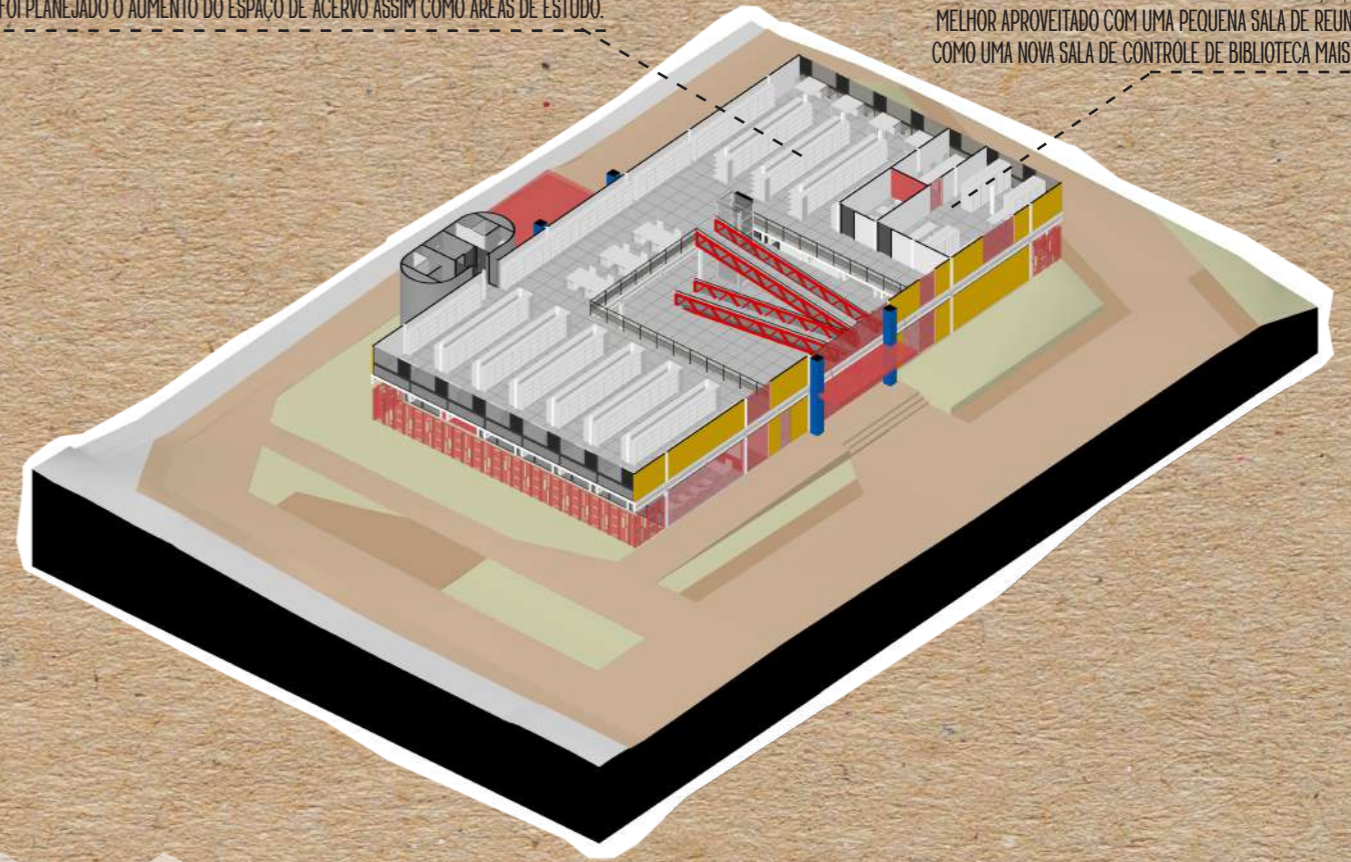


**AMPLIAÇÃO DA ÁREA DE ACERVO**

COM A FORMAÇÃO DE UM POLO ATRATIVO CULTURAL E ARTÍSTICO COM O PROJETO CIAE, ESPERA-SE QUE MAIS PESSOAS PASSEM A UTILIZAR TAMBÉM O ESPAÇO DA BIBLIOTECA. POR ISSO FOI PLANEJADO O AUMENTO DO ESPAÇO DE ACERVO ASSIM COMO ÁREAS DE ESTUDO.

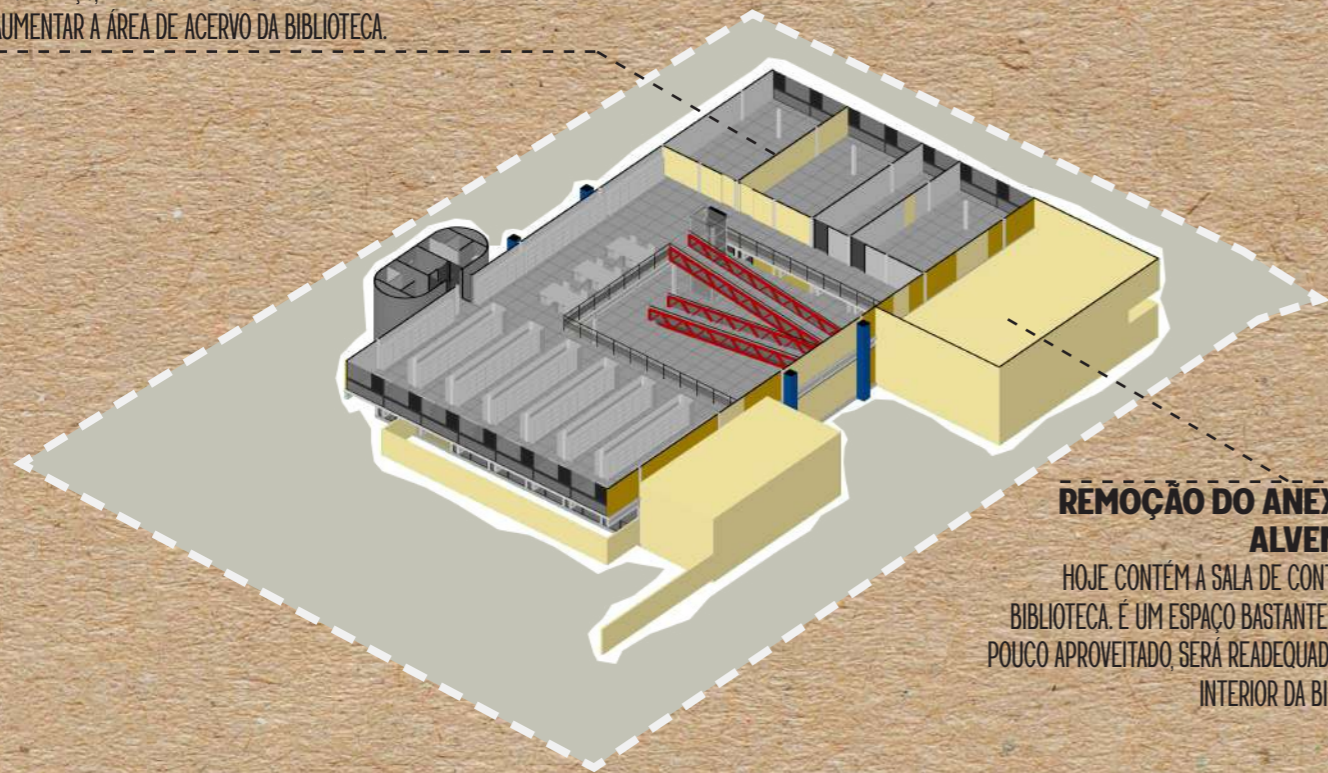
**REORGANIZAÇÃO DA ÁREA ADMINISTRATIVA**

MANTENDO APENAS A ATUAL SALA DE COORDENAÇÃO O ESPAÇO É MELHOR APROVEITADO COM UMA PEQUENA SALA DE REUNIÕES, ASSIM COMO UMA NOVA SALA DE CONTROLE DE BIBLIOTECA MAIS COMPACTA.



**REMOÇÃO DOS FECHAMENTOS**

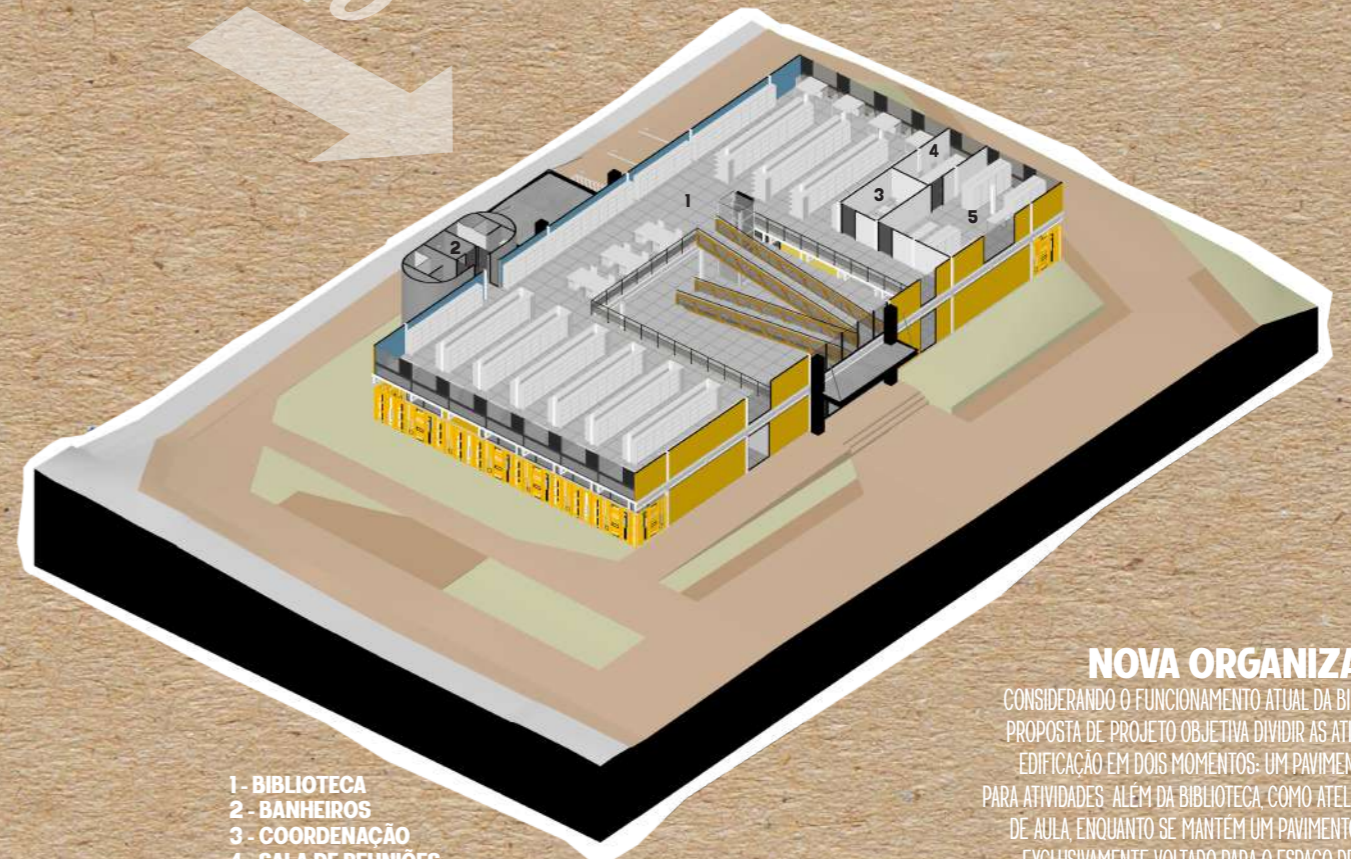
ATUALMENTE ABRIGA DUAS SALAS DE AULA EJA. O INTUITO É ORGANIZAR MELHOR O ESPAÇO, REALOCANDO AS SALAS PARA O PAVIMENTO TÉRREO E ASSIM AUMENTAR A ÁREA DE ACERVO DA BIBLIOTECA.



**REMOÇÃO DO ANEXO EM ALVENARIA**

HOJE CONTÉM A SALA DE CONTROLE DE BIBLIOTECA. É UM ESPAÇO BASTANTE AMPLO E POUCO APROVEITADO, SERÁ READEQUADO PARA O INTERIOR DA BIBLIOTECA

**PROJETO**



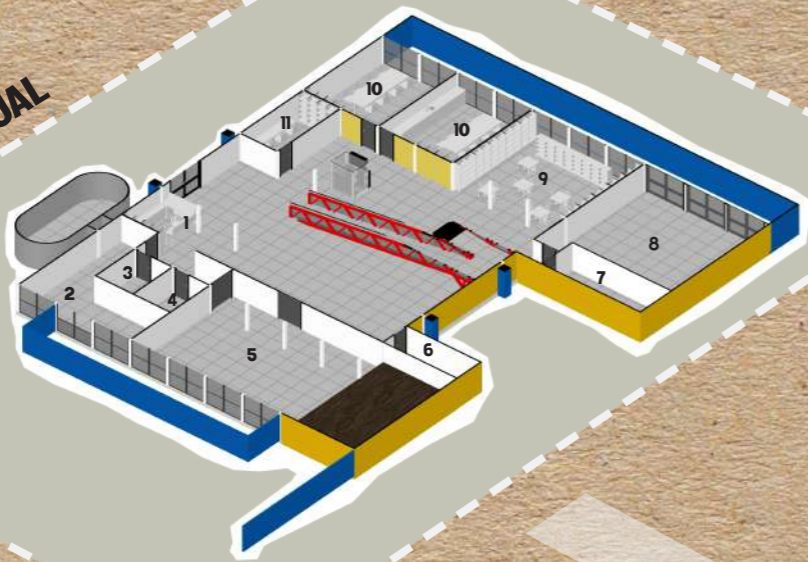
- 1 - BIBLIOTECA
- 2 - BANHEIROS
- 3 - COORDENAÇÃO
- 4 - SALA DE REUNIÕES
- 5 - CONTROLE DE BIBLIOTECA

**NOVA ORGANIZAÇÃO**

CONSIDERANDO O FUNCIONAMENTO ATUAL DA BIBLIOTECA, A PROPOSTA DE PROJETO OBJETIVA DIVIDIR AS ATIVIDADES DA EDIFICAÇÃO EM DOIS MOMENTOS: UM PAVIMENTO TERREO PARA ATIVIDADES ALÉM DA BIBLIOTECA, COMO ATELIES E SALAS DE AULA, ENQUANTO SE MANTÉM UM PAVIMENTO SUPERIOR EXCLUSIVAMENTE VOLTADO PARA O ESPAÇO DE LEITURA E ESTUDO, MAIS SILENCIOSO, COM APENAS UMA PEQUENA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECA.

## PAVIMENTO TÉRREO ATUAL

- 1 - RECEPÇÃO
- 2 - DEPÓSITO
- 3 - COPA
- 4 - SALA 01
- 5 - AUDITÓRIO
- 6 - CAMARIM
- 7 - SALA DE ESTUDO
- 8 - SALA DE DANÇA
- 9 - ESPAÇO INFANTIL
- 10 - ATELIEIS
- 11 - ADMINISTRAÇÃO



## AMPLIAÇÃO DA ÁREA DE BANHEIROS

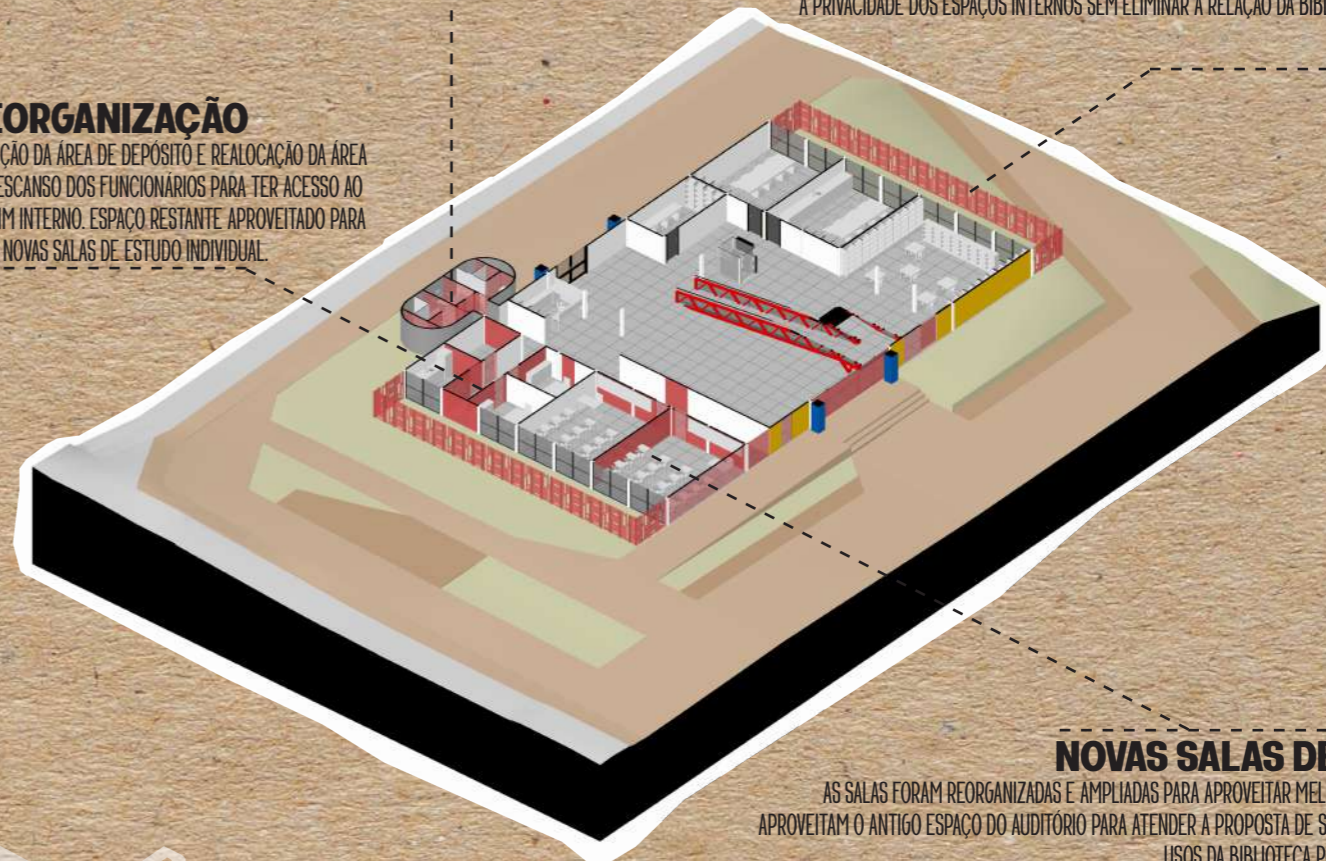
REPLICAÇÃO DO ESPAÇO DE BANHEIROS EXISTENTE NO PAVIMENTO SUPERIOR

## REORGANIZAÇÃO

REDUÇÃO DA ÁREA DE DEPÓSITO E REALOCAÇÃO DA ÁREA DE DESCANSO DOS FUNCIONÁRIOS PARA TER ACESSO AO JARDIM INTERNO. ESPAÇO RESTANTE APROVEITADO PARA DUAS NOVAS SALAS DE ESTUDO INDIVIDUAL.

## NOVOS MUROS EM ARGAMASSA ARMADA

DESENVOLVIDOS EM PAINÉIS MODULARES INSPIRADOS NO TRABALHO DE LELÉ NO HOSPITAL REDE SARAH. SEU DESENHO TRAZ DINAMICIDADE E PERMEABILIDADE A FACHADA, GARANTINDO A PRIVACIDADE DOS ESPAÇOS INTERNOS SEM ELIMINAR A RELAÇÃO DA BIBLIOTECA COM O ENTORNO.

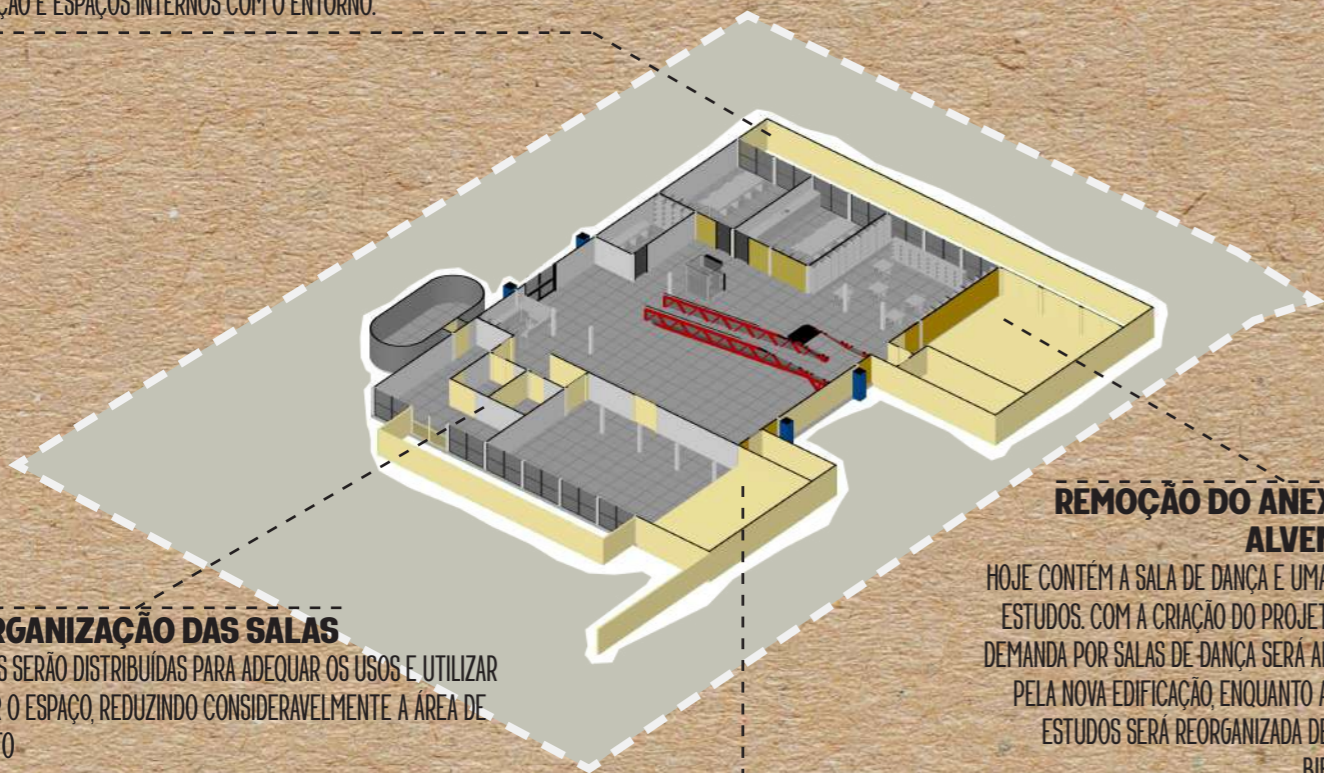


## NOVAS SALAS DE AULA

AS SALAS FORAM REORGANIZADAS E AMPLIADAS PARA APROVEITAR MELHOR O ESPAÇO. APROVEITAM O ANTIGO ESPAÇO DO AUDITÓRIO PARA ATENDER A PROPOSTA DE SEPARAÇÃO DOS USOS DA BIBLIOTECA POR PAVIMENTO.

## REMOÇÃO DOS MUROS DO TÉRREO

APESAR DOS MUROS SEREM ASPECTO IMPORTANTE DE PROJETO, TANTO PARA O CONFORTO DOS ESPAÇOS INTERNOS QUANTO PARA A SEGURANÇA, ELLES BLOQUEIAM TOTALMENTE A RELAÇÃO DA EDIFICAÇÃO E ESPAÇOS INTERNOS COM O ENTORNO.



## REORGANIZAÇÃO DAS SALAS

AS SALAS SERÃO DISTRIBUÍDAS PARA ADEQUAR OS USOS E UTILIZAR MELHOR O ESPAÇO, REDUZINDO CONSIDERAVELMENTE A ÁREA DE DEPÓSITO

## REMOÇÃO DO ANEXO EM ALVENARIA

HOJE CONTÉM A SALA DE DANÇA E UMA SALA DE ESTUDOS. COM A CRIAÇÃO DO PROJETO CIAE, A DEMANDA POR SALAS DE DANÇA SERÁ ABSORVIDA PELA NOVA EDIFICAÇÃO, ENQUANTO A SALA DE ESTUDOS SERÁ REORGANIZADA DENTRO DA BIBLIOTECA.

## REMOÇÃO DO ANEXO EM ALVENARIA

HOJE CONTÉM O PALCO DO AUDITÓRIO, ASSIM COMO UM CAMARIM. COM A CRIAÇÃO DO PROJETO CIAE, A DEMANDA SERÁ ABSORVIDA PELA NOVA EDIFICAÇÃO.

- 1 - RECEPÇÃO
- 2 - BANHEIROS
- 3 - DEPÓSITO
- 4 - COPA
- 5 - SALAS DE ESTUDO
- 6 - SALAS DE AULA
- 7 - ADMINISTRAÇÃO
- 8 - ATELIEIS
- 9 - ESPAÇO INFANTIL

## NOVA ORGANIZAÇÃO

CONSIDERANDO O FUNCIONAMENTO ATUAL DA BIBLIOTECA, A PROPOSTA DE PROJETO OBJETIVA DIVIDIR AS ATIVIDADES DA EDIFICAÇÃO EM DOIS MOMENTOS: UM PAVIMENTO TÉRREO PARA ATIVIDADES ALÉM DA BIBLIOTECA, COMO ATELIEIS E SALAS DE AULA, ENQUANTO SE MANTÉM UM PAVIMENTO SUPERIOR EXCLUSIVAMENTE VOLTADO PARA O ESPAÇO DE LEITURA E ESTUDO, MAIS SILENCIOSO, COM APENAS UMA PEQUENA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECA.

PROJETO



## TERRENO EXISTENTE

## O QUE SUPRIMIR - BIBLIOTECA

## O QUE ACRESCENTAR - BIBLIOTECA

## TERRENO PROJETO

Biblioteca Pública Municipal Prof. Barreiros Filho

Bosque Pedro Medeiros

Campo de futebol

Anexos: sala de estudo, sala de controle de biblioteca,  
sala de dança e camarim

Salas EJA do pavimento superior

Auditório

Marquise existente na entrada

Muros de fechamento dos espaços do terreno

Salas EJA no pavimento inferior

Aumento do espaço de acervo

Salas de estudos e banheiros

Sheds

Novas aberturas de acordo com a modulação

Marquises metálicas nos dois acessos

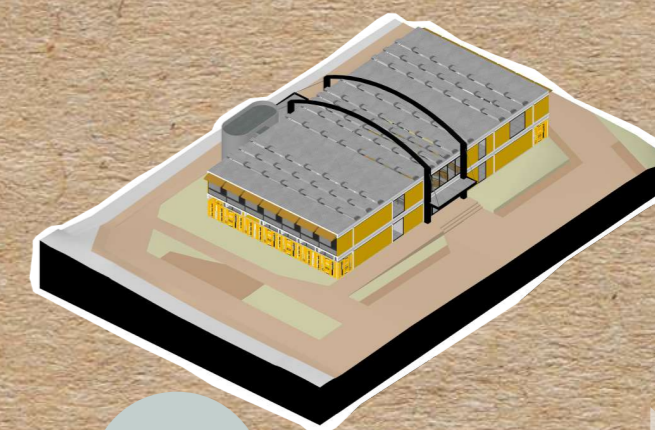
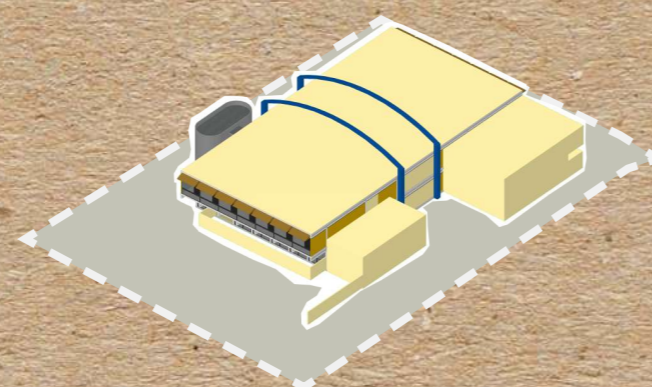
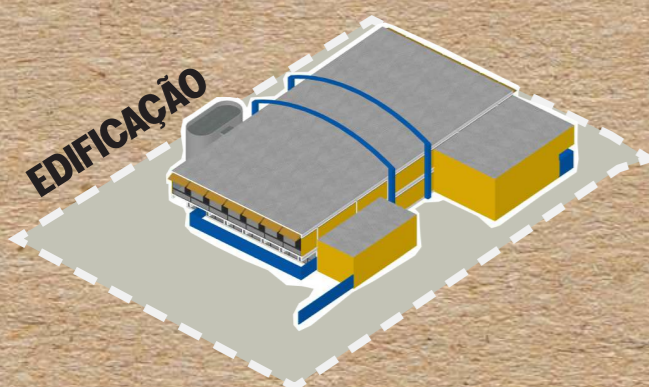
Novos fechamentos em argamassa armada inspirados  
nos desenhos de Lelé

Biblioteca Pública Municipal Prof. Barreiros Filho

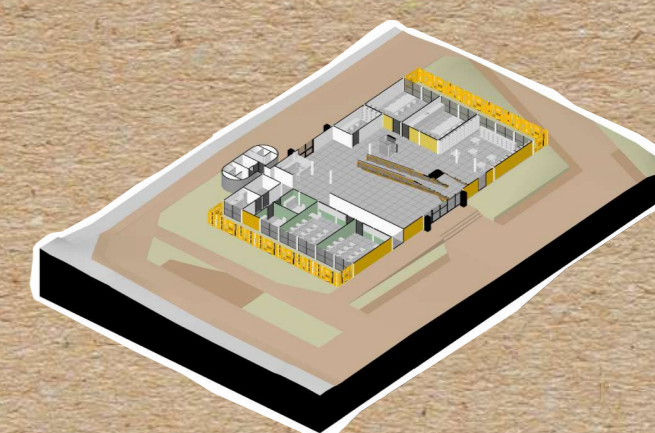
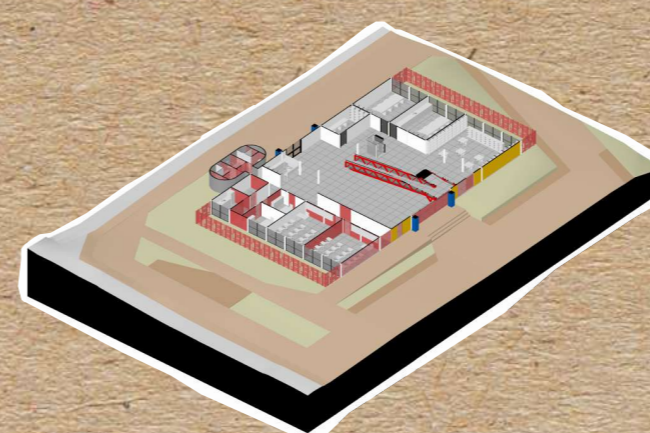
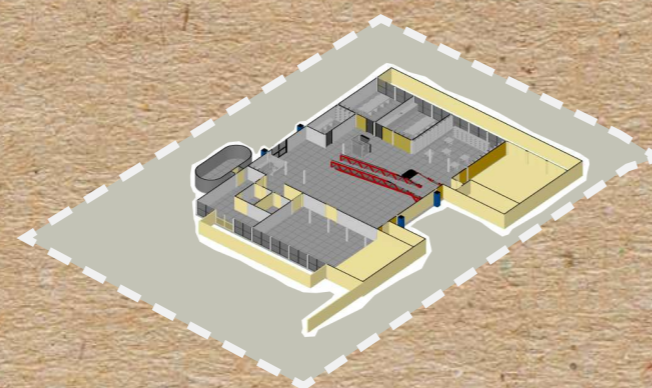
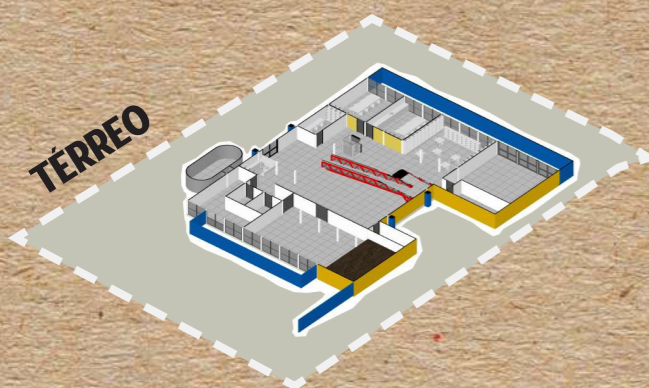
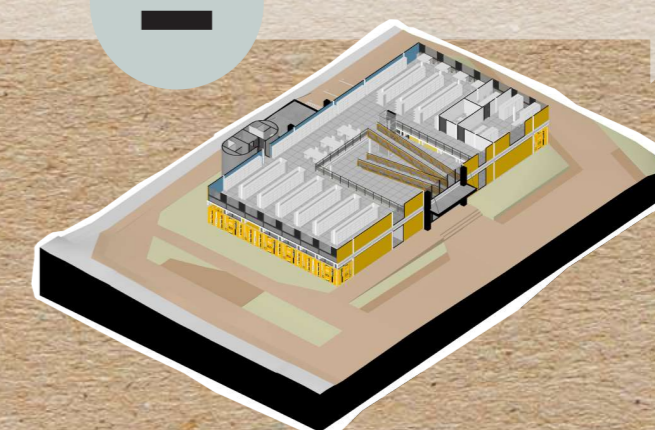
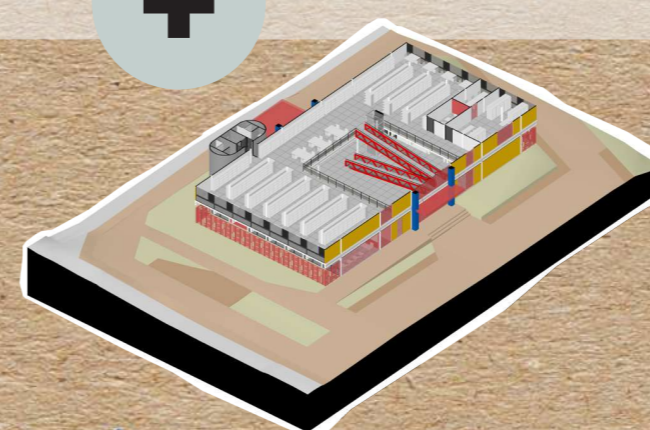
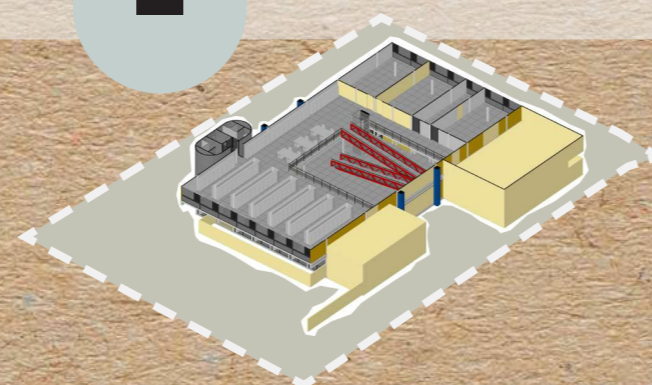
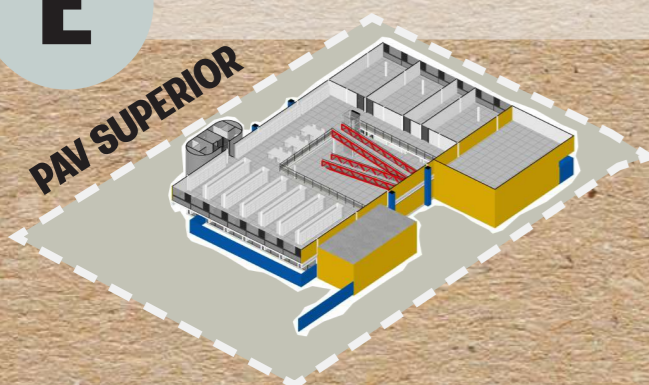
Novo acesso ao Bosque Pedro Medeiros

Nova edificação CIAE

Praça pública



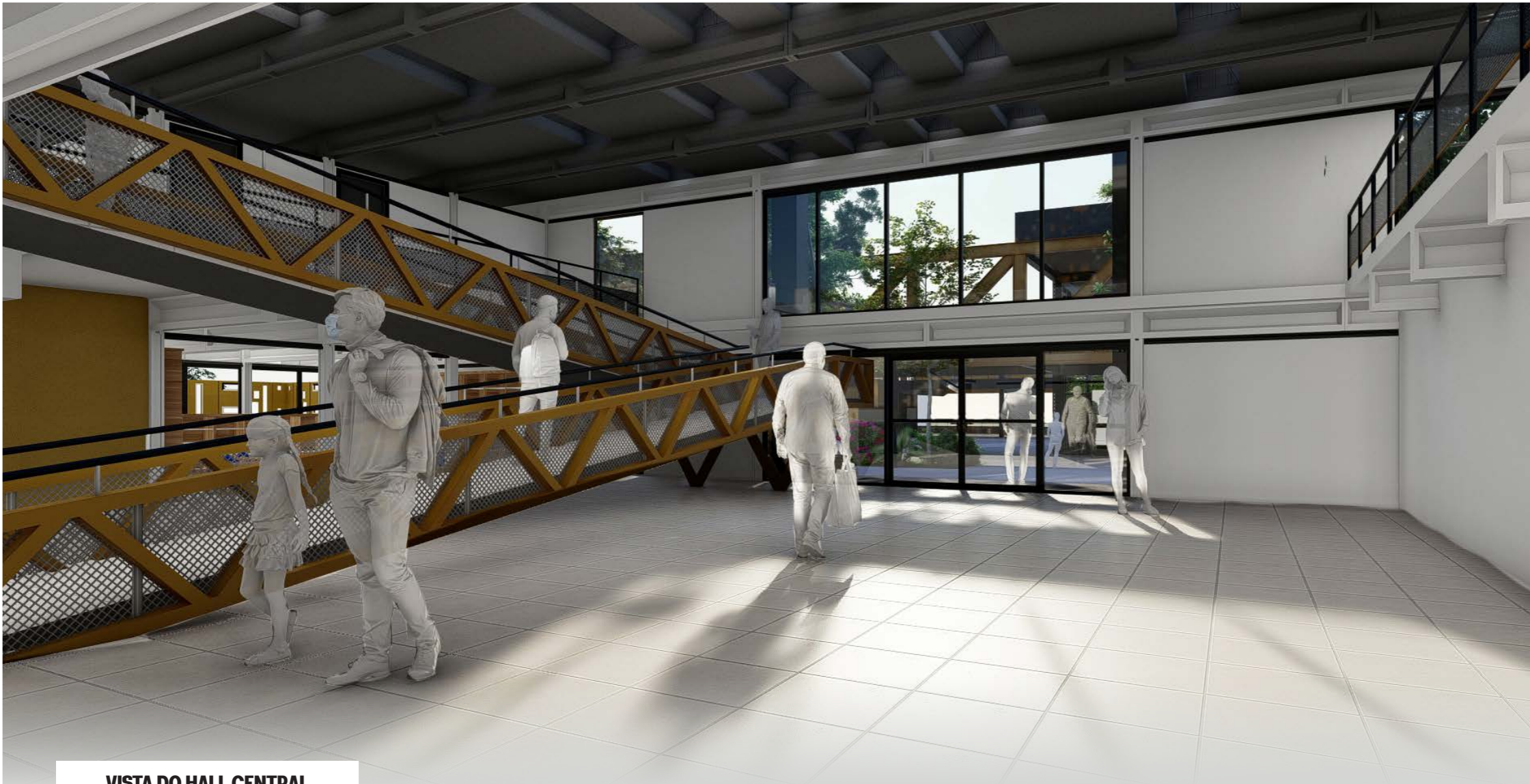
E



# PERSPECTIVAS

O projeto busca celebrar a técnica de Lelé, trazendo de volta à tona a volumetria da Biblioteca e propondo um novo desenho com os muros de argamassa armada desenvolvidos pelo arquiteto. A grande intenção é valorizar as relações da edificação com o entorno, abusando da vegetação para proporcionar ambientes acolhedores e confortáveis, de forma que este espaço seja gradativamente abraçado pela natureza e pelo lazer até a chegada ao Bosque Pedro Medeiros.





**VISTA DO HALL CENTRAL**

A biblioteca apresenta usos que vão muito além dos seus espaços de leitura e buscou-se valorizar esse programa. No primeiro momento, separou-se os usos existentes por: expressão e concentração. Ao prédio da biblioteca ficaram destinadas as atividades de concentração - como leitura, estudos, aulas, oficinas -; enquanto as atividades de expressão - música, dança, cinema, exposição - foram concentradas na nova edificação.

No segundo momento, o programa de 'concentração' foi organizado dentro da edificação existente, garantindo todo o pavimento superior para o acervo da biblioteca, ponto de maior privacidade do local. Para o térreo, a intenção foi ampliar os espaços comuns com novas aberturas e novos acessos, reorganizar os espaços existentes para garantir salas mais confortáveis e apropriadas para suas respectivas atividades.

**A SALA DE AULA**



**PAVIMENTO SUPERIOR**

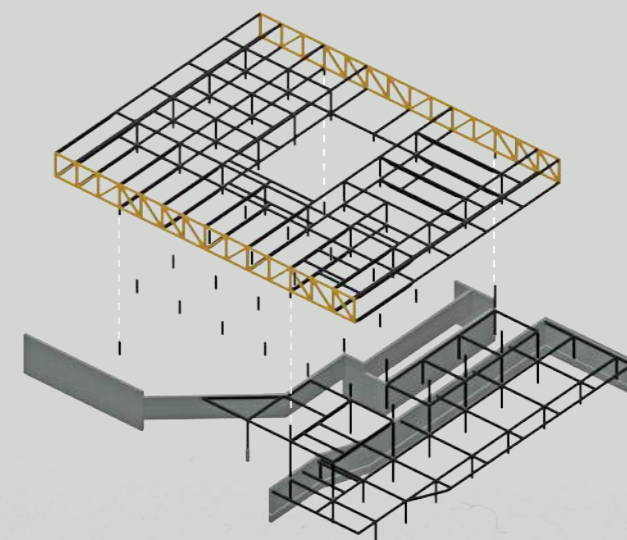


## 5.2 CENTRO INTEGRADO DE ARTES E EXPRESSÃO - CIAE ESTREITO

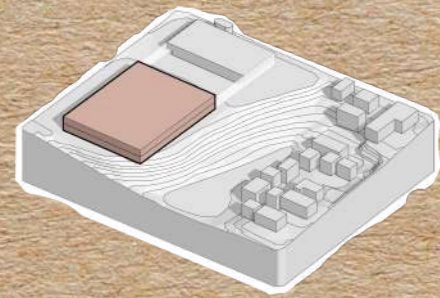
Enfim chegamos à nova edificação proposta para o terreno. O projeto traz um programa desenvolvido a partir dos estudos apresentados ao longo deste caderno, levando em conta as demandas existentes em Florianópolis, o funcionamento de projetos referência, assim como usos trazidos pela biblioteca pública. A implantação busca ocupar o terreno de maneira eficaz, seguindo os alinhamentos da biblioteca e aproveitando o desnível existente para planejar um espaço de transição entre o conjunto e o Bosque Pedro Medeiros. O nível térreo e área mais nobre do terreno se desenvolve apenas 50cm abaixo do nível da biblioteca, permitindo uma praça pública que conecta as duas edificações de maneira suave e acessível.

O projeto é feito em estrutura metálica mista, com os arrimos em concreto armado e

lajes alveolares pré-fabricadas. A escolha da estrutura partiu da intenção de seguir princípios muito estudados por Lelé: redução do desperdício em obra, com uma construção mais leve, rápida e eficiente, principalmente considerando que o projeto CIAE corresponde a execução de 8 edificações. Apesar de serem projetos diferentes, a técnica construtiva será a mesma para todos os centros, seguindo a modulação 62,5x62,5cm trabalhada por Lelé na biblioteca, bastante eficaz para o desenvolvimento de edifícios institucionais.

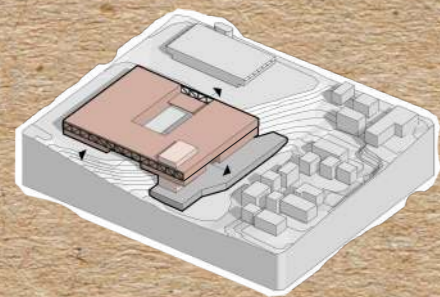
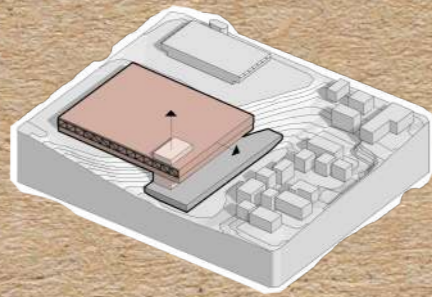


## 5.2.1 VOLUMETRIA



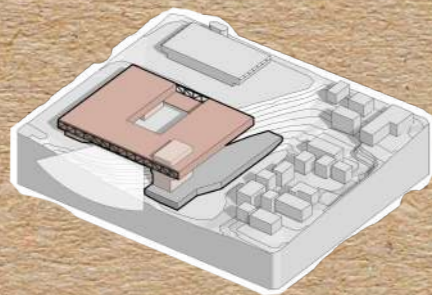
Ocupação inicial a partir dos alinhamentos da biblioteca. Priorizou-se a continuidade da volumetria horizontal na rua Afonso Pena, com afastamentos generosos tanto da via quanto da biblioteca para a conformação de uma praça articuladora do projeto.

Aproveitamento do desnível natural do terreno para a criação de um bloco de estacionamentos no nível do bosque e um volume de circulação vertical, conectando a edificação.



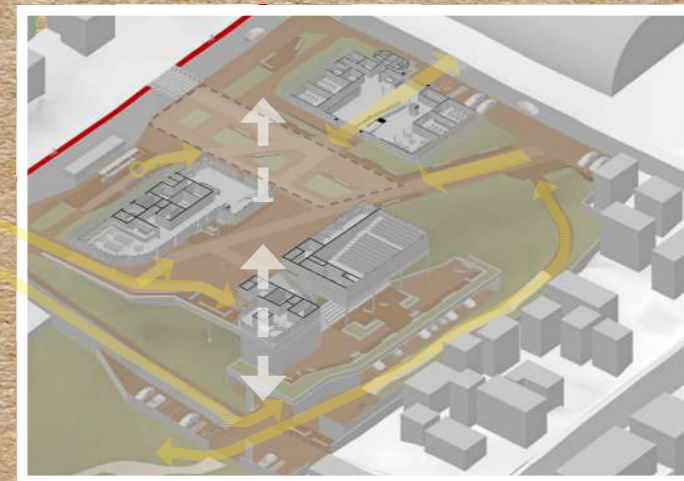
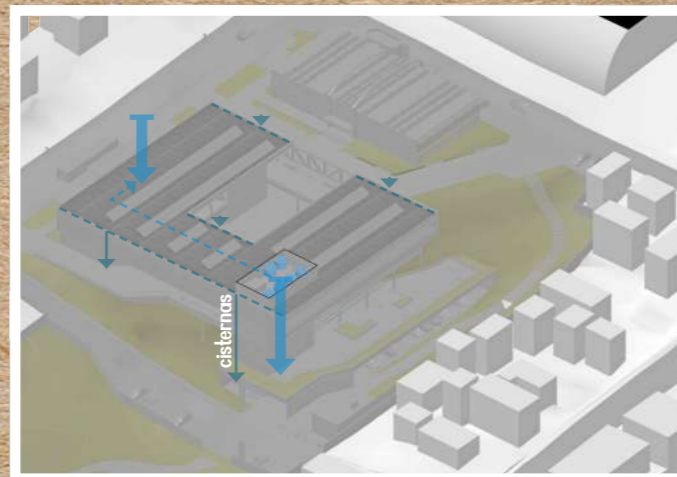
Recorte da volumetria para a conformação dos percursos e de um átrio para apresentações e feiras, visível de todos os ângulos do pavimento superior.

Recuos para a proteção dos espaços e ampliação da perspectiva do interior do edifício para o bosque.



## 5.2.3 HIDRO

A infraestrutura se divide em duas descidas hidráulicas para os conjuntos de banheiros existentes, e já atendem também o café, copa e lavabos. Aproveitou-se o núcleo de circulação vertical para a laje técnica por concentrar o acesso aos reservatórios e à casa de máquinas do elevador, já compondo também a volumetria desejada da torre de circulação cortando o volume horizontal do projeto. A captação das chuvas é distribuída até as cisternas e esgoto por cinco descidas pluviais que aproveitam os pontos de apoio das treliças. Com o grande desnível existente no terreno, preocupou-se em manter áreas generosas de gramado e solo permeável para auxiliar na absorção das chuvas.

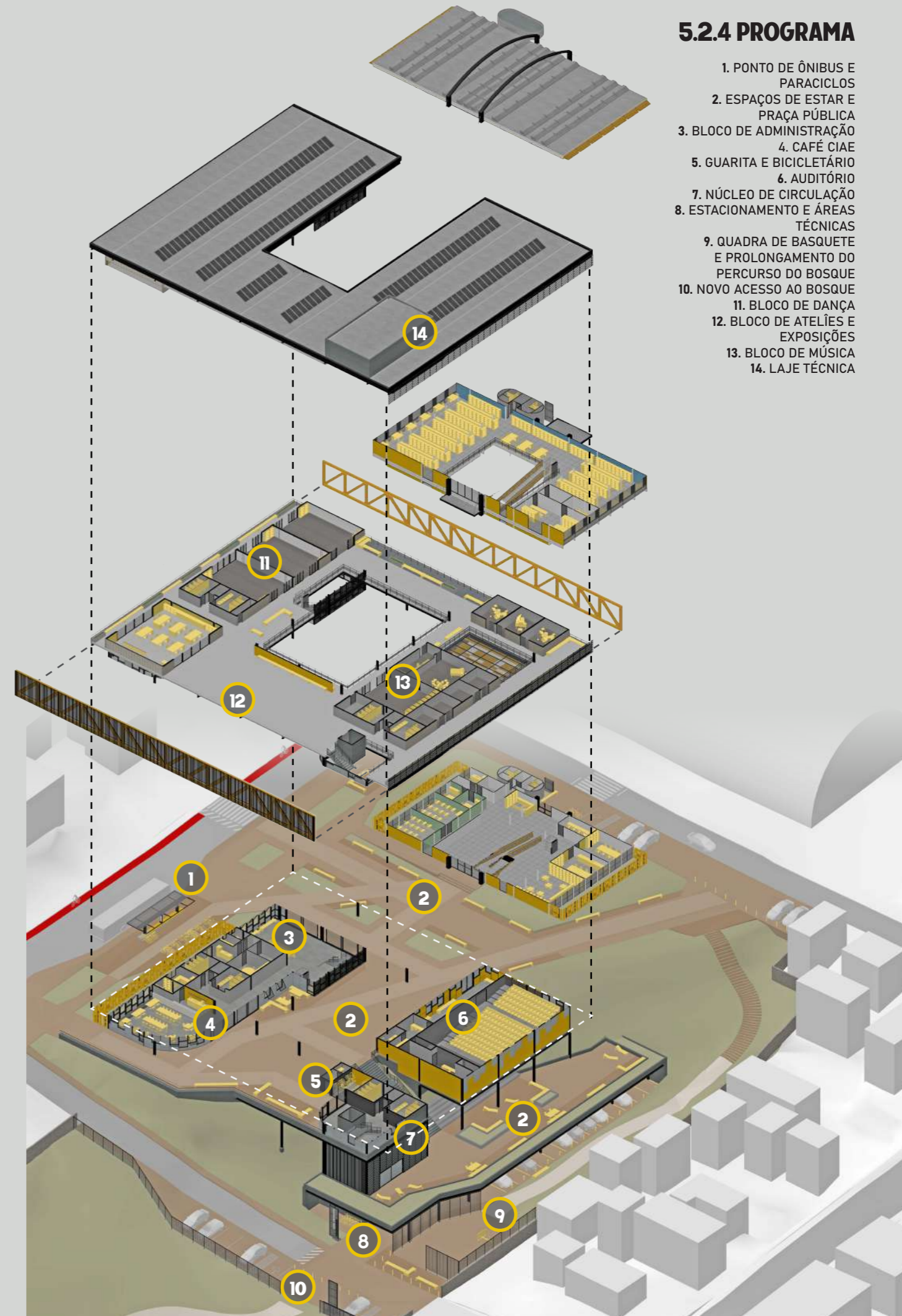


## 5.2.2 PISOS E FLUXOS

A partir da utilização de diferentes texturas de piso, procurou-se delimitar os fluxos e espaços do conjunto. Um piso base, que preenche todo o terreno e permite a continuação das áreas externas para o interior de cada bloco; um segundo desenho determina os espaços de estar e de equipamentos urbanos; por fim, o terceiro piso percorre o espaço da praça em uma simples marcação dos principais fluxos, direcionando o visitante aos pontos de interesse do projeto. A articulação do CIAE se dá por uma praça ao centro do nível térreo, que distribui o percurso entre a recepção da nova edificação, a biblioteca e o auditório. Verticalmente, são possíveis duas circulações totalmente acessíveis, com escada e plataforma PCD junto à recepção para acesso ao pavimento superior, mais uma escada e elevador aproveitando o desnível natural do terreno para conectar todos os níveis do edifício.

## 5.2.4 PROGRAMA

1. PONTO DE ÔNIBUS E PARACICLOS
2. ESPAÇOS DE ESTAR E PRAÇA PÚBLICA
3. BLOCO DE ADMINISTRAÇÃO
4. CAFÉ CIAE
5. GUARITA E BICICLETÁRIO
6. AUDITÓRIO
7. NÚCLEO DE CIRCULAÇÃO
8. ESTACIONAMENTO E ÁREAS TÉCNICAS
9. QUADRA DE BASQUETE E PROLONGAMENTO DO PERCURSO DO BOSQUE
10. NOVO ACESSO AO BOSQUE
11. BLOCO DE DANÇA
12. BLOCO DE ATELÊS E EXPOSIÇÕES
13. BLOCO DE MÚSICA
14. LAJE TÉCNICA

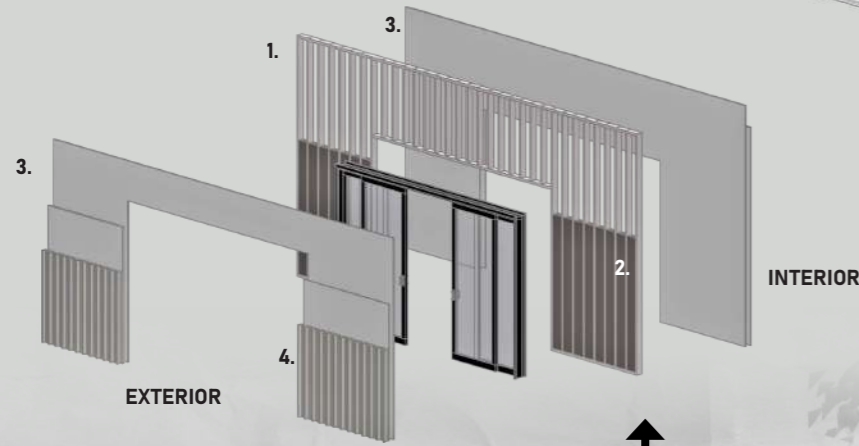
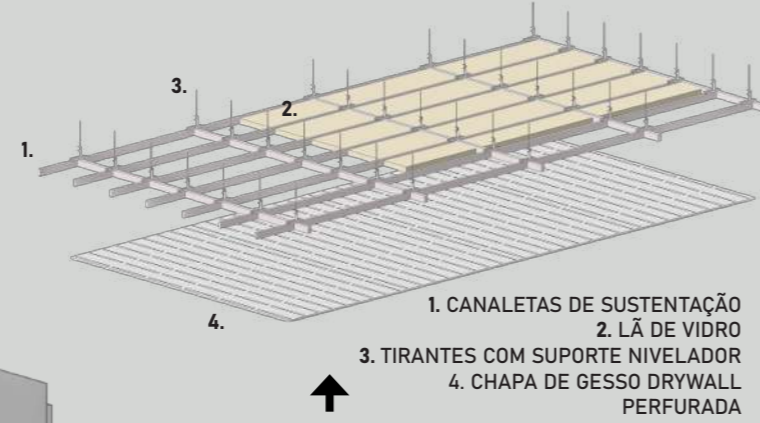


## 5.2.5 O TRATAMENTO ACÚSTICO

Foram pensadas soluções acústicas para os blocos de música e dança, assim como o auditório, é claro. Como a grande intenção do projeto é proporcionar um centro que concentre de maneira simultânea diferentes atividades tão enérgicas, de maneira permeável com o entorno, é importante que os espaços sejam trabalhados de forma a garantir o conforto acústico de cada ambiente.

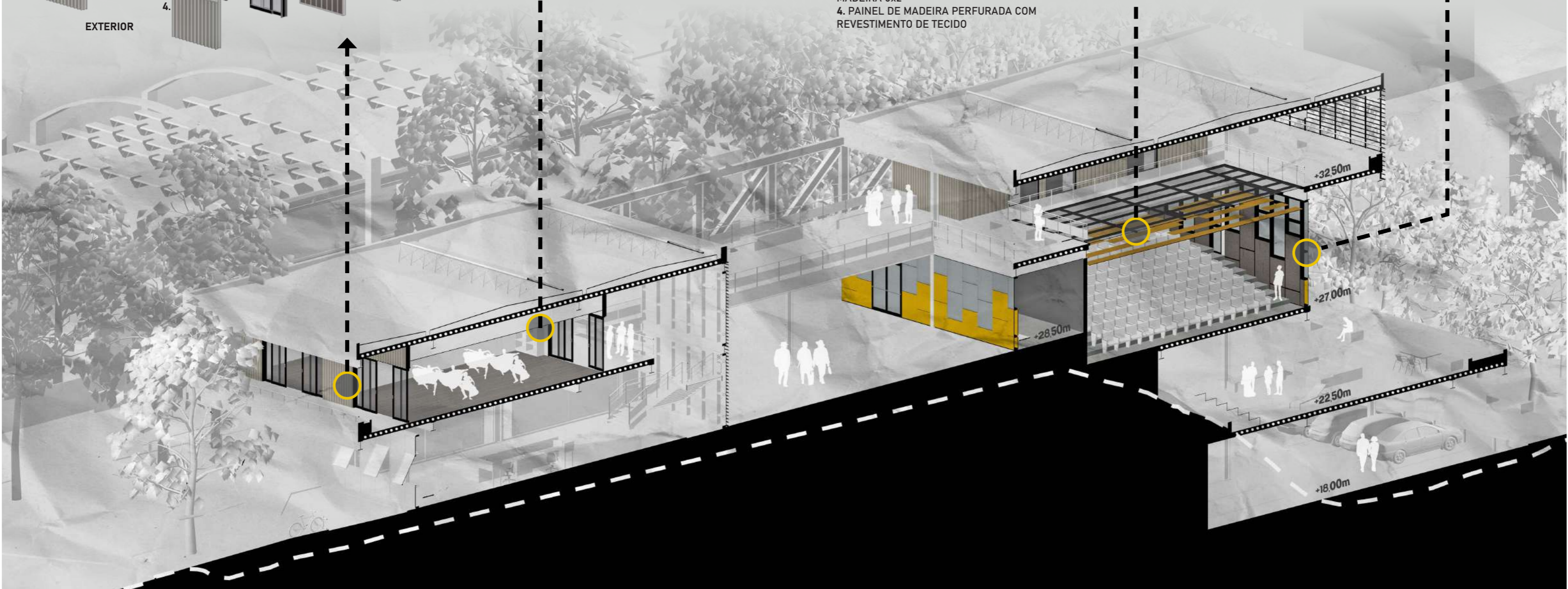
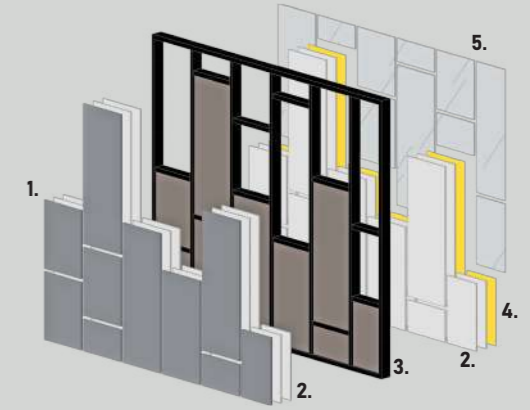
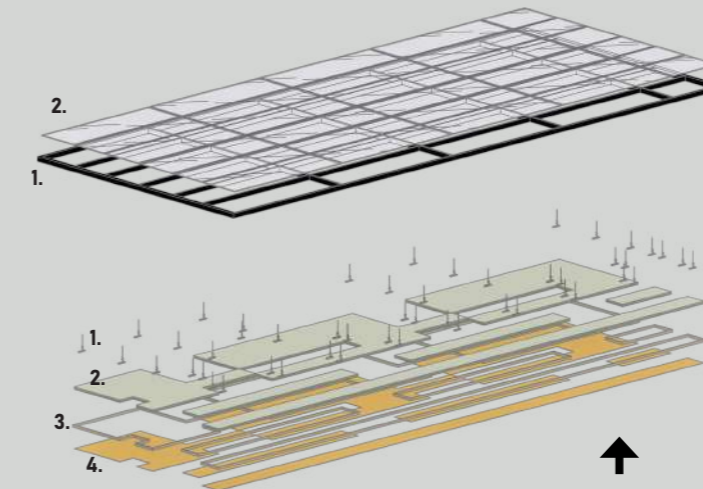
### BLOCO DE DANÇA E MÚSICA

1. ESTRUTURA STEEL FRAME
2. LÃ DE ROCHA
3. PAINEL DRYWALL DUPLO
4. TELHA METÁLICA TERMOACÚSTICA



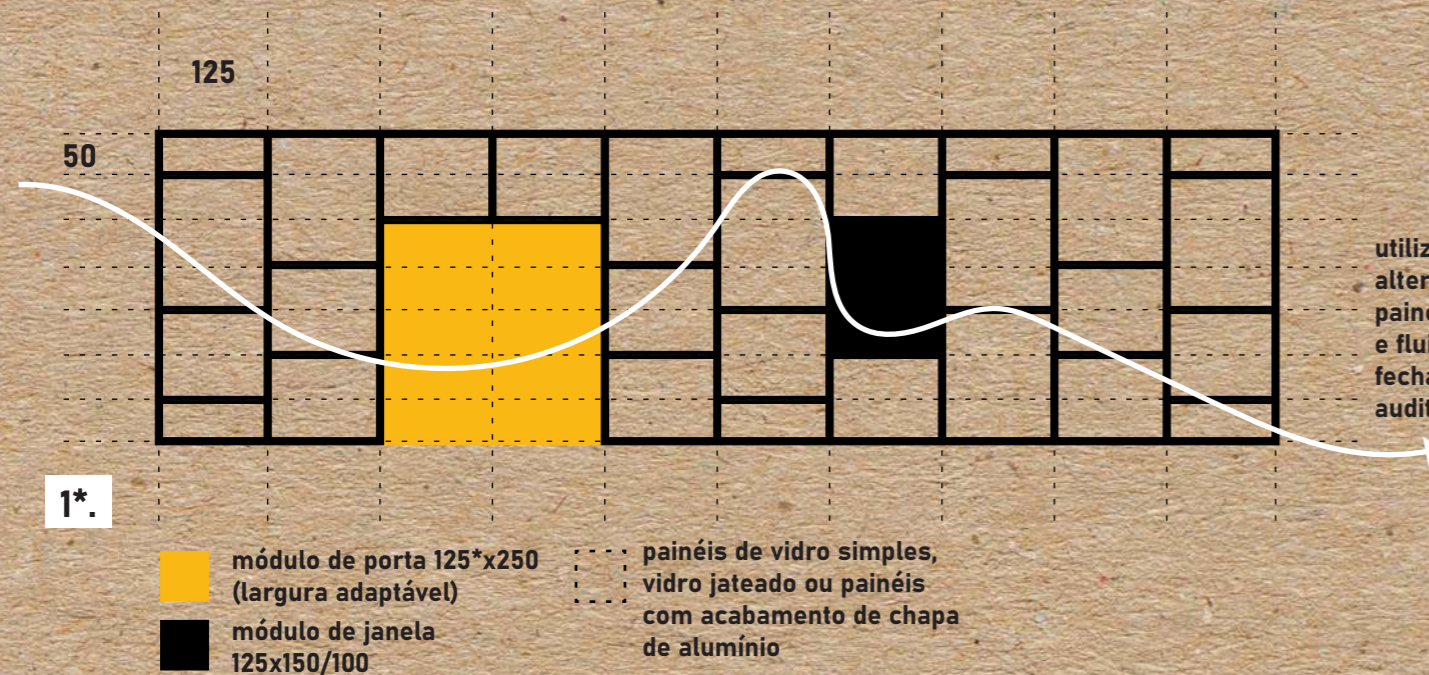
### AUDITÓRIO

1. PERFIS DE PELE DE VIDRO FIXADOS NA ESTRUTURA METÁLICA
2. VIDRO QUÁDRUPLO COM PERFIL DE ALUMÍNIO E CAMADA DE AR

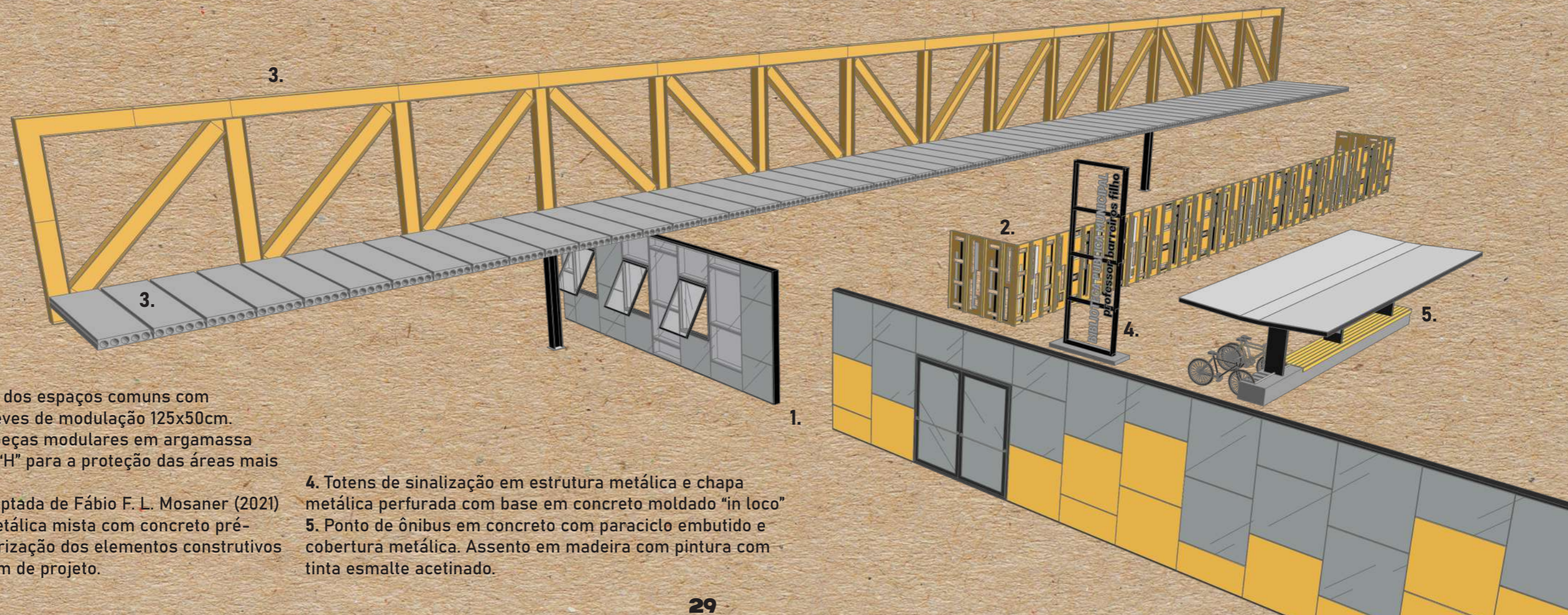
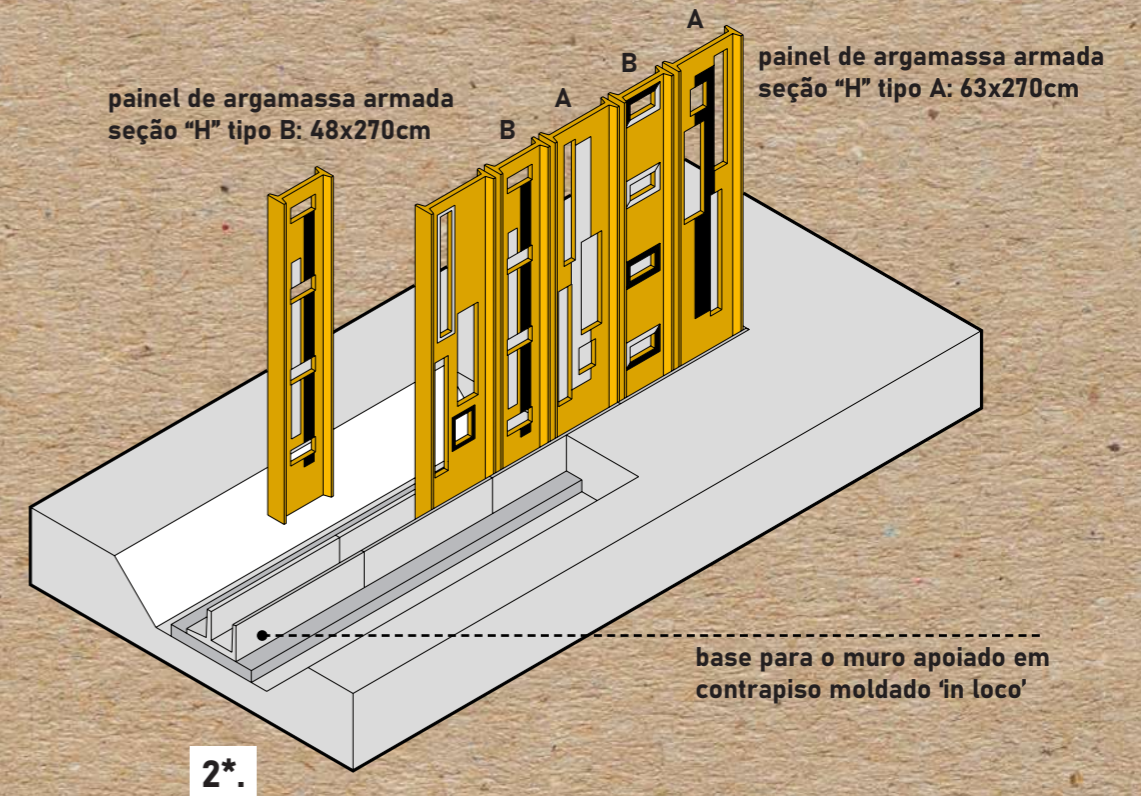


## 5.2.6 A IDENTIDADE CIAE

O projeto dos Centros Integrados de Artes e Expressão determina a implantação de 8 edificações desenvolvidas a partir das mesmas diretrizes, mas cada qual sendo um projeto único, que considera todas as eventuais particularidades regionais e conseqüentemente programáticas. No entanto, a arquitetura dos centros se desenvolve seguindo uma identidade visual e projetual criada a partir do CIAE Estreito.



utilização da modulação para alternar os desenhos dos painéis e trazer movimento e fluidez para a pele de fechamento de espaços como o auditório ou café



1. Ambientação dos espaços comuns com fechamentos leves de modulação 125x50cm.
  2. Muros com peças modulares em argamassa armada seção "H" para a proteção das áreas mais reservadas
  3. Estrutura metálica mista com concreto pré-fabricado. Valorização dos elementos construtivos como linguagem de projeto.
- \*ilustração adaptada de Fábio F. L. Mosaner (2021)

4. Totens de sinalização em estrutura metálica e chapa metálica perfurada com base em concreto moldado "in loco"
5. Ponto de ônibus em concreto com paraciclo embutido e cobertura metálica. Assento em madeira com pintura com tinta esmalte acetinado.

# PERSPECTIVAS

O projeto do Centro Integrado de Artes e Expressão tem como objetivo organizar um espaço multicultural, onde as pluralidades sejam exaltadas em favor do aprendizado em comunidade. Articulado com a biblioteca, busca concentrar em um único momento um grande número de serviços educativos de maneira pública e gratuita. Implantado em uma importante região da porção continental de Florianópolis, seu papel como espaço de pertencimento e de identidade na capital catarinense é único.







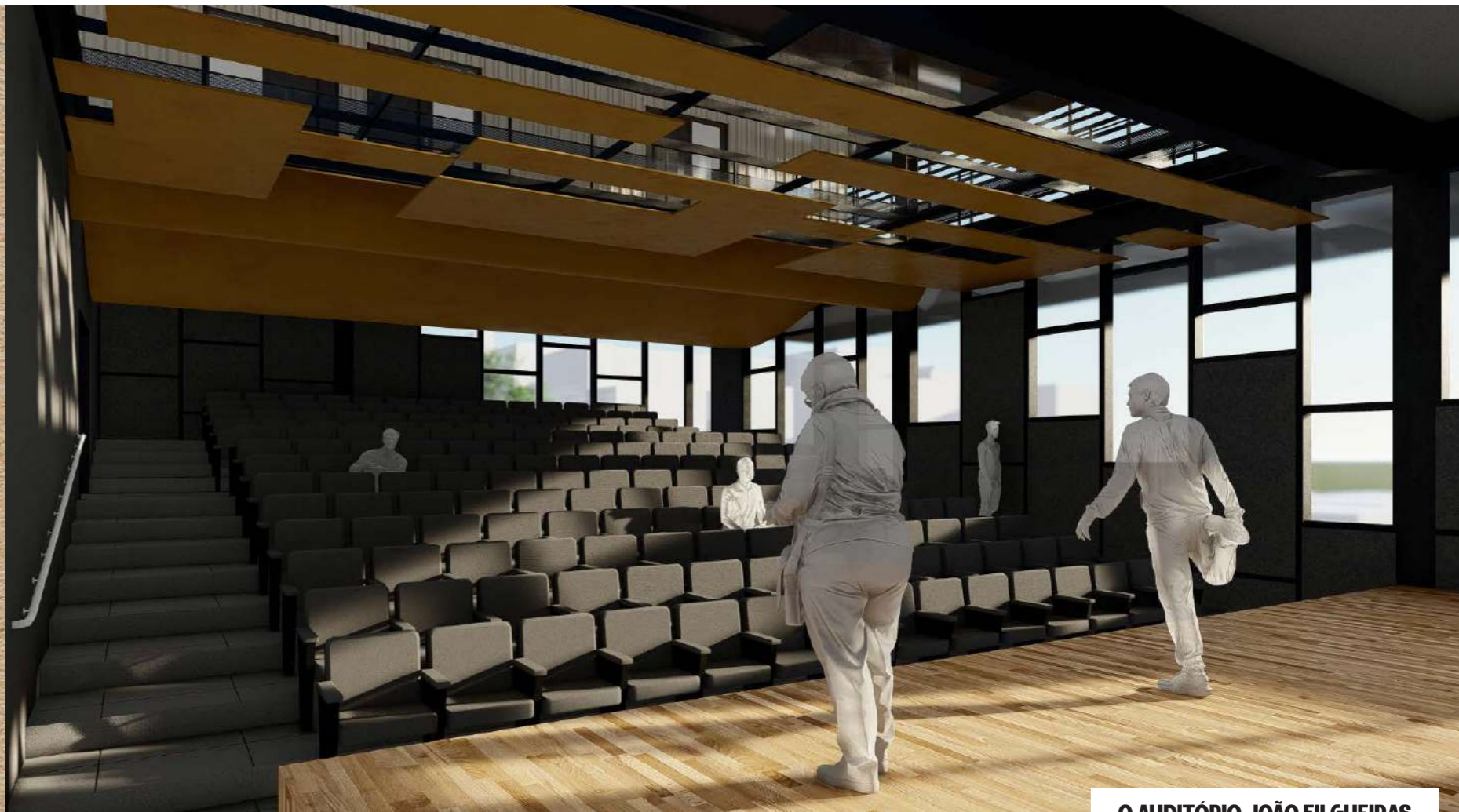
VISTA DA PRAÇA CENTRAL



VISTA DA RUA AFONSO PENA



CAFÉ CIAE



O AUDITÓRIO JOÃO FILGUEIRAS

PONTO DE VISTA DO NOVO ACESSO AO BOSQUE





**DOS ALINHAMENTOS**



**A BIBLIOTECA!**



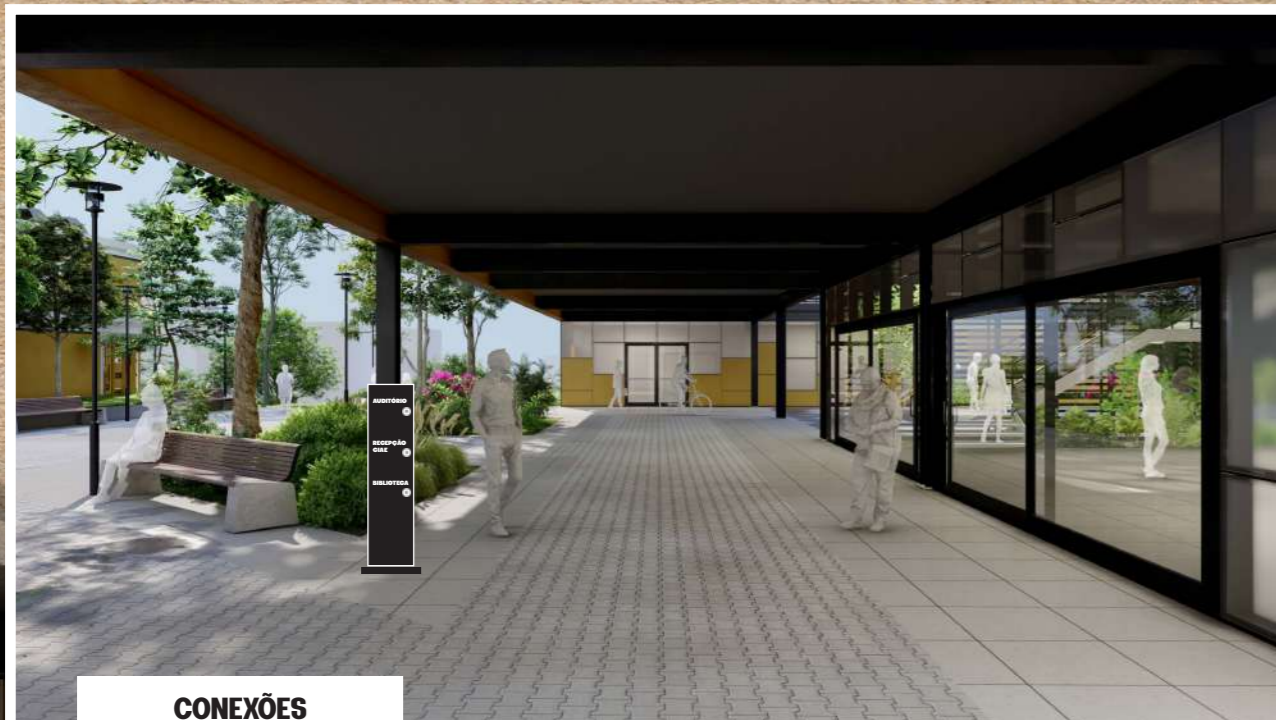
**TERRAÇO CONECTANDO OS BLOCOS DE DANÇA E MÚSICA, COM VISTA PARA A BIBLIOECA**



**SOBRE A ARTICULAÇÃO**



**SOBRE PERCURSOS E PERMEABILIDADES**



CONEXÕES

Toda a volumetria da edificação tem como objetivo estimular diferentes ocupações, usos e trocas por seus percursos, valorizando as perspectivas do terreno e atividades do programa. Os caminhos, a alternância entre fechamentos e aberturas, tudo é pensado cuidadosamente para enquadrar os espaços, construindo ambientes como a praça interna, que com as varandas do pavimento superior compõe um átrio totalmente público, que pode ser ocupado por apresentações, manifestações, feiras, festas e muito mais. A intenção é possibilitar que o CIAE seja visto como um espaço do bairro, da comunidade, livre para ser descoberto e enriquecido a partir da ocupação dos diferentes grupos presentes nesta capital tão diversificada.



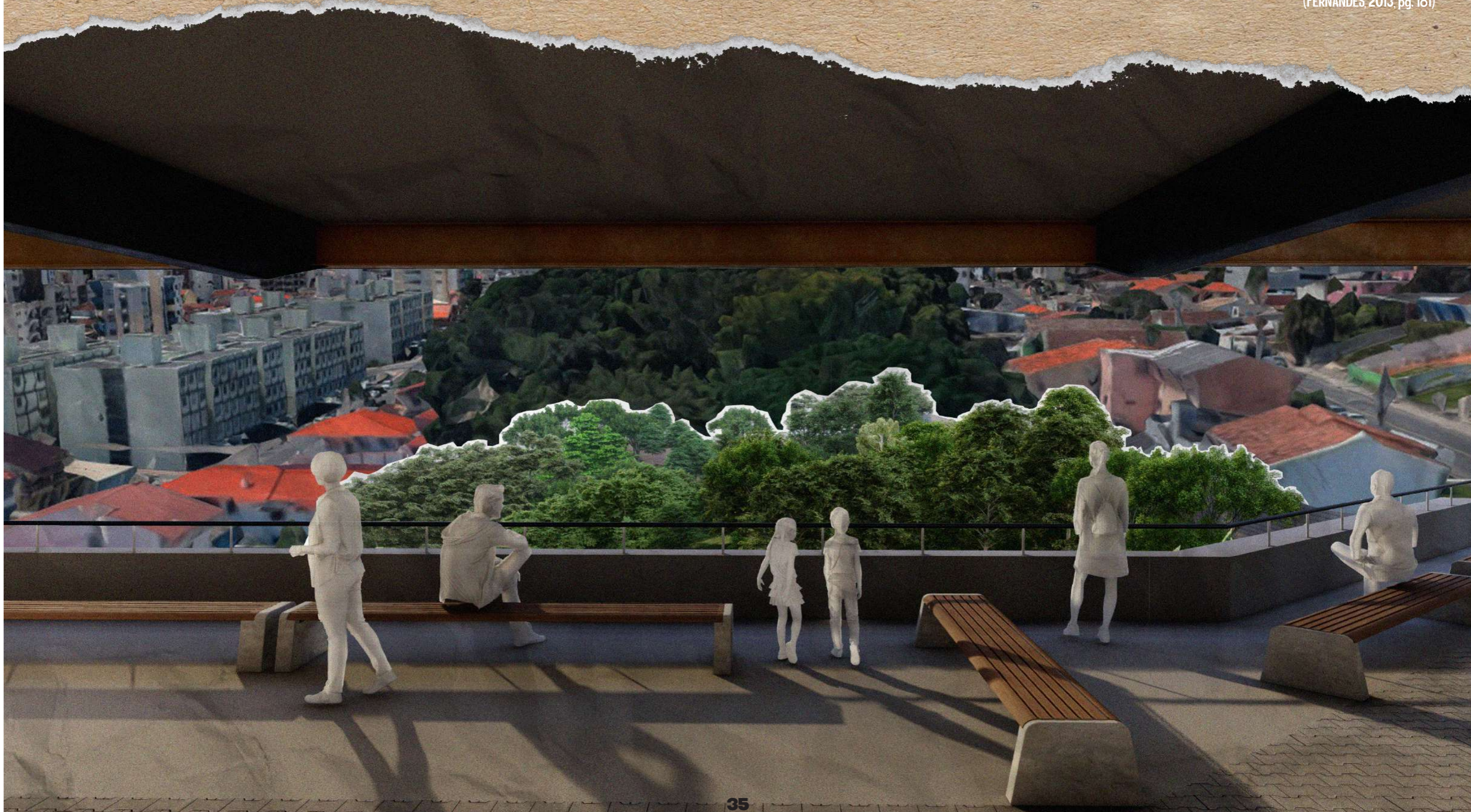
A PRAÇA/ÁTRIO

Além das salas de aula de dança, espaços para prática musical e estúdio de gravações, auditório para apresentações e exibições de cinema, também é oferecido ateliê para oficinas de desenhos, pinturas e afins. Conectando esses diferentes núcleos de prática temos um grande hall com vista para o bosque, que pode ser utilizado livremente para dinâmicas, ensaios independentes e principalmente como uma galeria para exposição dos trabalhos desenvolvidos nas oficinas do CIAE e da biblioteca.



*Este trabalho de conclusão de curso se descobriu no decorrer de 12 meses de muita reflexão, de incertezas, de discussão, de tentativa e erro. Ele é fruto de um indivíduo que aos poucos vai se reconhecendo como único em suas particularidades e que defende a importância da criação de meios que garantam a todos, de forma acessível e igualitária, a oportunidade de desenvolver-se e descobrir-se em suas próprias individualidades e aspirações.*

“O que importa é que as pessoas descubram que podem sonhar. E porque sonham podem criar.”  
(FERNANDES, 2013, pg. 181)



# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANELLI, Renato. **“Centros Educacionais Unificados: arquitetura e educação em São Paulo”**. Arqtextos, nº 55.02. São Paulo, Portal Vitruvius, dez. 2004. Disponível em 01/03/2001<<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/05.055/517>> Acesso em: 02 Jun. 2022.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida líquida**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. 210 p. Tradução de Carlos Alberto Medeiros.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm)>. Acesso em: 16 Jun. 2022.

BUDASZ, Rogério. **Música e cultura**. In: ASSIS, Ana Cláudia de; ILARI, Beatriz; GERLING, Cristina Capparelli; BARBEITAS, Flávio; BARROS, Guilherme Sauerbronn de; LANA, Jonas; CARDOSO FILHO, Marcos Edson; SOUZA, Rodolfo Coelho de; BUDASZ, Rogério; ARAËJO, Rosane Cardoso de. Pesquisa em música no Brasil: métodos, domínios, perspectivas. Goiânia: Anppom, 2009. Cap. 3. p. 40-86.

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário**. São Paulo: Iluminuras Ltda., 1997. 384 p. Disponível em: <[https://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Coelho-Dicionario\\_critico\\_de\\_politica\\_cultural.pdf](https://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Coelho-Dicionario_critico_de_politica_cultural.pdf)>. Acesso em: 16 jun.

FERNANDES, Natalia Morato. **A cultura como direito: reflexões acerca da cidadania cultural**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 2, p. 171-182, 8 fev. 2013. Universidade Estadual de Londrina. Disponível em: <<https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/13256>>. Acesso em: 05 jun. 2022. 2022.

GOMES, Maria Flor Correia. **Arte com cidadania e cidadania com arte**. 2010. 112 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Artística, Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Viana do Castelo, 2010.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: Dp&A Editora, 2006. 102 p. Tradução Tomaz Tadeu da Silva.

**INSIDE**. Intérpretes: Bo Burnham. Los Angeles: Netflix, 2021. (87 min.), Streaming, son., color. Legendado. Disponível em: <https://www.netflix.com>. Acesso em: 05 jun. 2021.

LEFEBVRE, Henry. **O direito à cidade**. 5. ed. São Paulo: Centauro Editora, 2011. 143 p. Tradução de Rubens Eduardo Frias.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948**. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>>. Acesso em: 16 Jun. 2022.

PAETZOLD, Ophelia Sunpta Buzatto. Educação e cidadania na perspectiva da cidade educadora: uma proposta para frederico westphalen. 2006. 151 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2006.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. 16. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006. 91 p.  
SILVA, Fátima Cristina Tavares da. **Arte e cultura na conquista da cidadania e integração social**. 2013. 74 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2013.

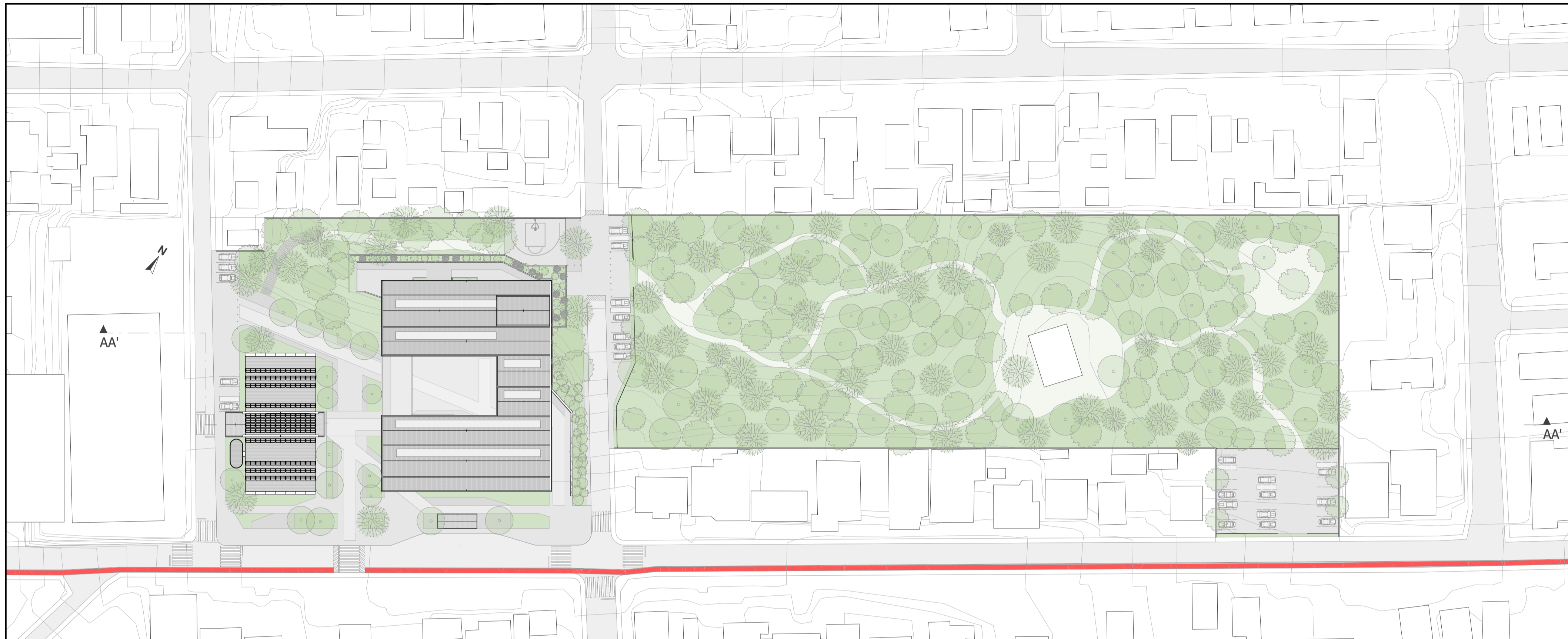
SQUAIELLA, Roberta Betania Ferreira; RIGHI, Roberto. **CONJUNTO ESCOLA PARQUE: patrimônio material da bahia e referência para conjuntos escolares no brasil**. O Essencial da Arquitetura e Urbanismo 2, Ponta Grossa, v. 1, n. 1, p. 160-176, 17 abr. 2019. Atena Editora. <http://dx.doi.org/10.22533/at.ed.66119170413>. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/12049>. Acesso em: 21 jun. 2022.

TRIGO, Cristina Cândia. **Pré-fabricados em argamassa armada: material, técnica e desenho de componentes desenvolvidos por lelé**. 2009. 167 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

ZUMTHOR, Peter. **Atmosferas: entornos arquitetônicos - as coisas que me rodeiam**. Barcelona: Gg, 2009. 75 p. Tradução de Astrid Gabrow.

**CIAFFAI**

**ANEXOS**



**01 Implantação**



GINÁSIO DO COLÉGIO

BIBLIOTECA

CIAE

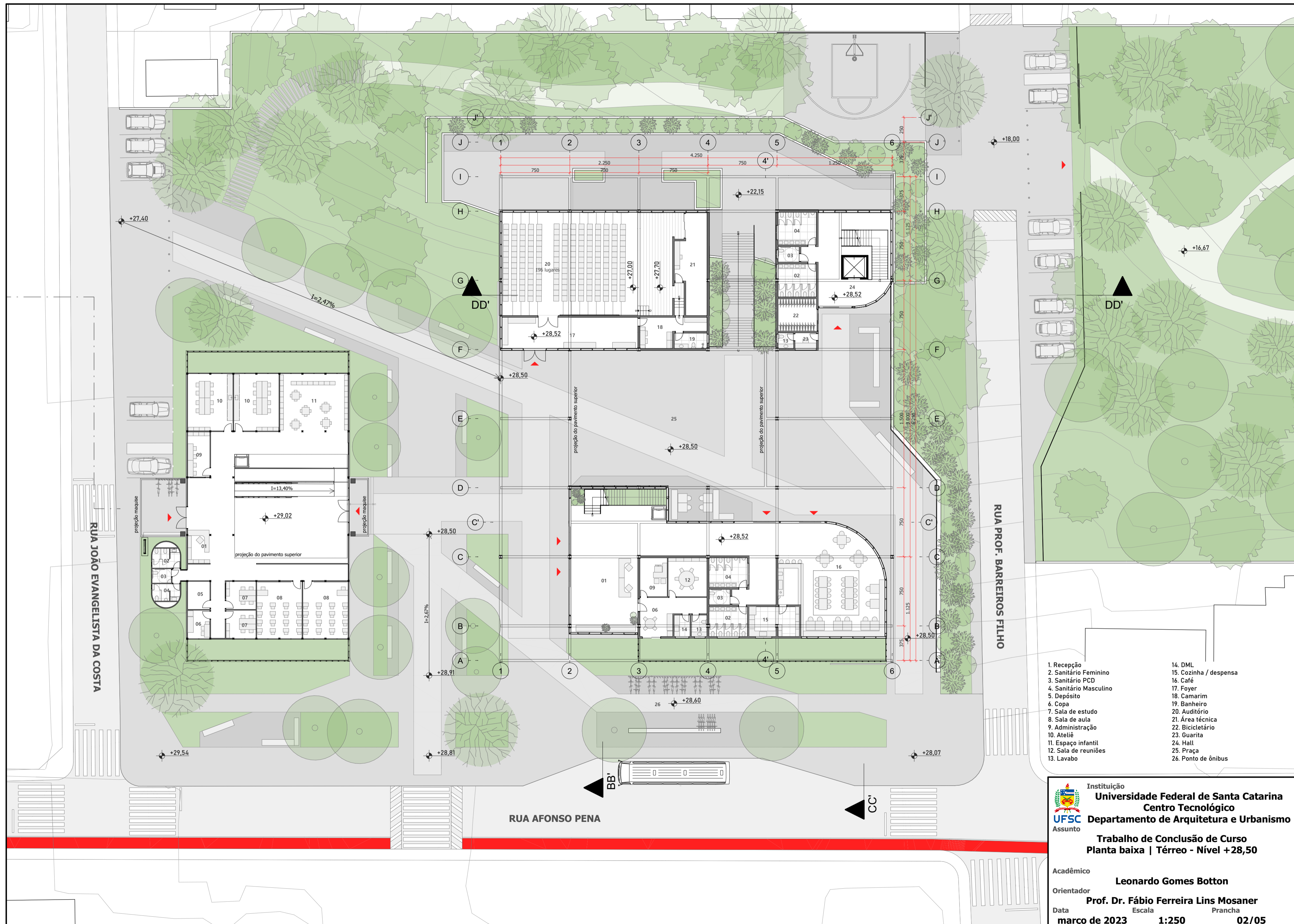
BOSQUE PEDRO MEDEIROS



**02 Corte AA'**


 Instituição  
**Universidade Federal de Santa Catarina**  
 Centro Tecnológico  
 UFSC Departamento de Arquitetura e Urbanismo  
 Assunto  
**Trabalho de Conclusão de Curso**  
**Implantação e Corte geral**  
 Acadêmico  
**Leonardo Gomes Botton**  
 Orientador  
**Prof. Dr. Fábio Ferreira Lins Mosaner**  
 Data março de 2023 Escala gráfica Prancha 01/05



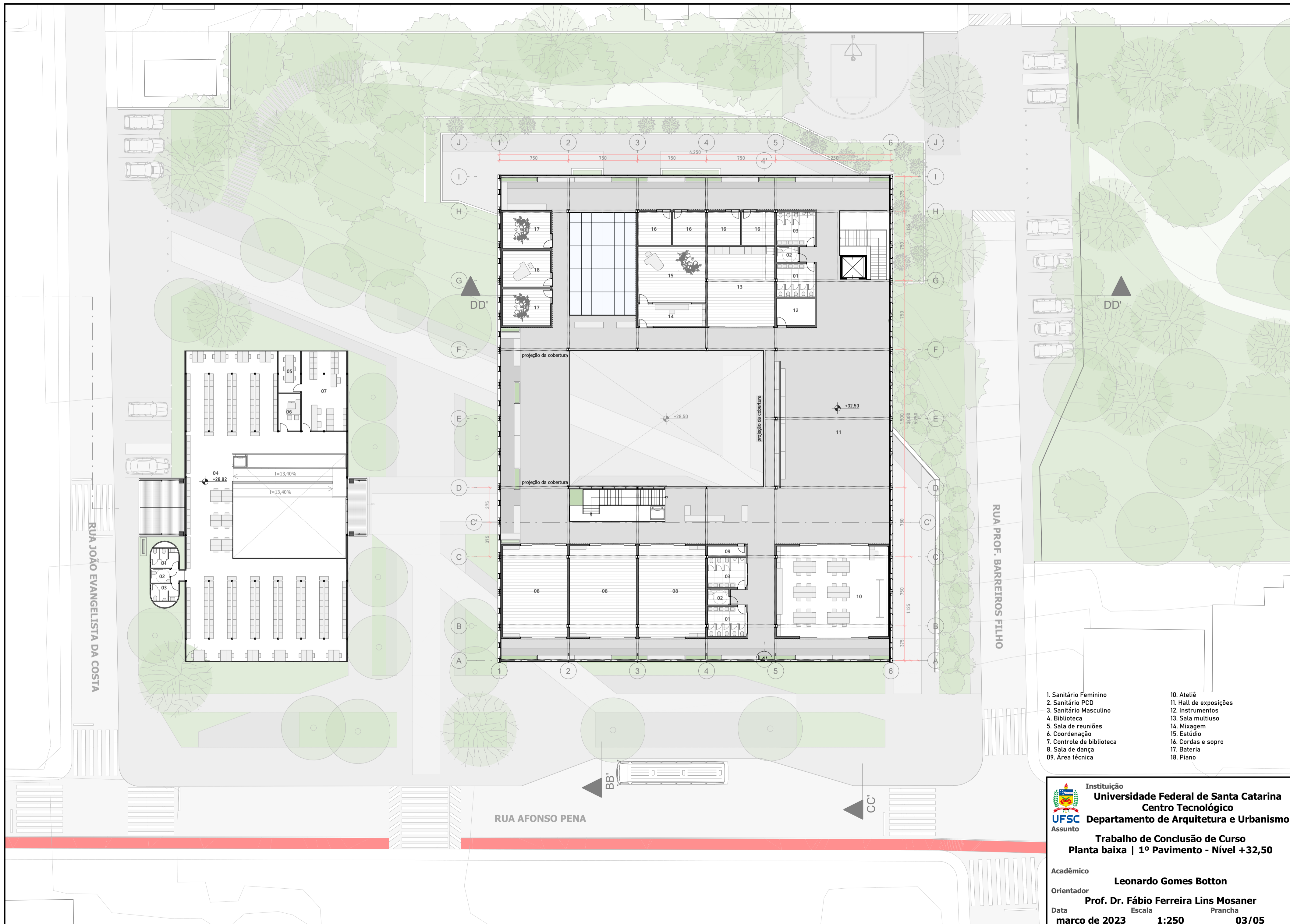


- |                        |                        |
|------------------------|------------------------|
| 1. Recepção            | 14. DML                |
| 2. Sanitário Feminino  | 15. Cozinha / despensa |
| 3. Sanitário PCD       | 16. Café               |
| 4. Sanitário Masculino | 17. Foyer              |
| 5. Depósito            | 18. Camarim            |
| 6. Copa                | 19. Banheiro           |
| 7. Sala de estudo      | 20. Auditório          |
| 8. Sala de aula        | 21. Área técnica       |
| 9. Administração       | 22. Bicletário         |
| 10. Ateliê             | 23. Guarita            |
| 11. Espaço infantil    | 24. Hall               |
| 12. Sala de reuniões   | 25. Praça              |
| 13. Lavabo             | 26. Ponto de ônibus    |


**Instituição**  
**Universidade Federal de Santa Catarina**  
**Centro Tecnológico**  
**UFSC** Departamento de Arquitetura e Urbanismo  
 Assunto

**Trabalho de Conclusão de Curso**  
**Planta baixa | Térreo - Nível +28,50**

Acadêmico **Leonardo Gomes Botton**  
 Orientador **Prof. Dr. Fábio Ferreira Lins Mosaner**  
 Data **março de 2023** Escala **1:250** Prancha **02/05**



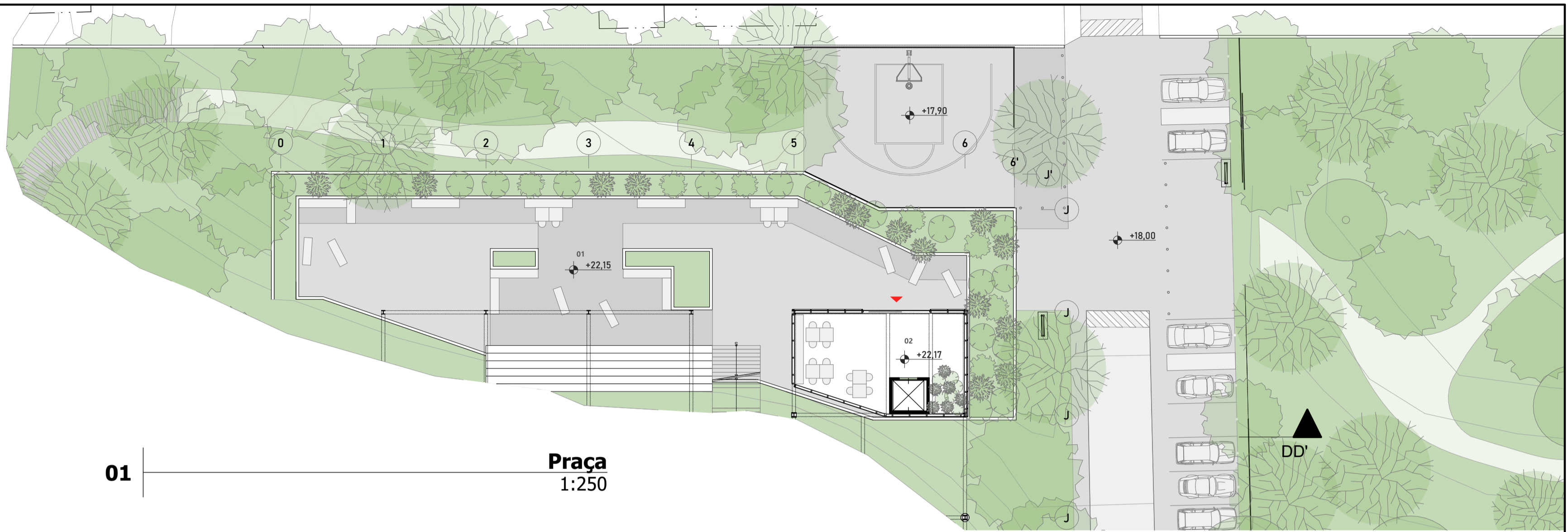
- |                           |                        |
|---------------------------|------------------------|
| 1. Sanitário Feminino     | 10. Ateliê             |
| 2. Sanitário PCD          | 11. Hall de exposições |
| 3. Sanitário Masculino    | 12. Instrumentos       |
| 4. Biblioteca             | 13. Sala multiuso      |
| 5. Sala de reuniões       | 14. Mixagem            |
| 6. Coordenação            | 15. Estúdio            |
| 7. Controle de biblioteca | 16. Cordas e sopro     |
| 8. Sala de dança          | 17. Bateria            |
| 09. Área técnica          | 18. Piano              |


**Instituição**  
**Universidade Federal de Santa Catarina**  
**Centro Tecnológico**  
**UFSC** **Departamento de Arquitetura e Urbanismo**  
 Assunto

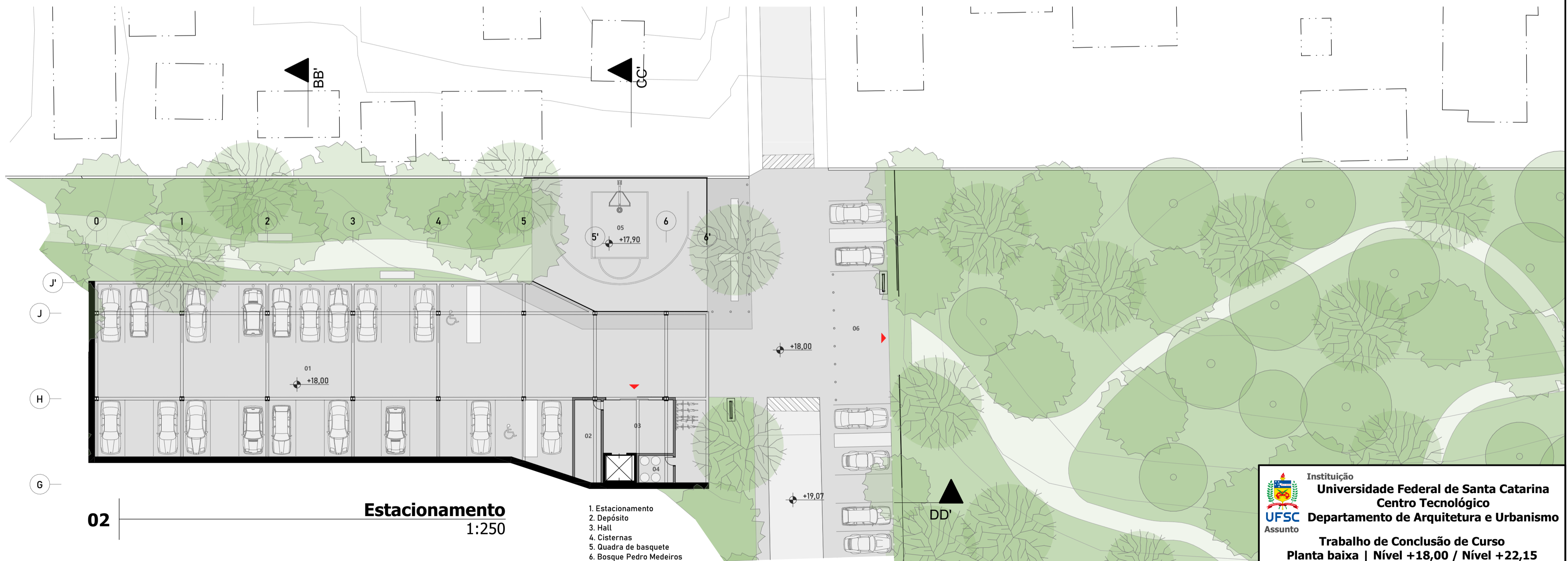
**Trabalho de Conclusão de Curso**  
**Planta baixa | 1º Pavimento - Nível +32,50**

Acadêmico **Leonardo Gomes Botton**  
 Orientador **Prof. Dr. Fábio Ferreira Lins Mosaner**  
 Data **março de 2023** Escala **1:250** Prancha **03/05**

1. Continuação da praça  
2. Hall



**01** | **Praça**  
1:250



**02** | **Estacionamento**  
1:250

- 1. Estacionamento
- 2. Depósito
- 3. Hall
- 4. Cisternas
- 5. Quadra de basquete
- 6. Bosque Pedro Medeiros


**Instituição**  
**Universidade Federal de Santa Catarina**  
**Centro Tecnológico**  
**UFSC** **Departamento de Arquitetura e Urbanismo**  
 Assunto **Trabalho de Conclusão de Curso**  
**Planta baixa | Nível +18,00 / Nível +22,15**  
 Acadêmico **Leonardo Gomes Botton**  
 Orientador **Prof. Dr. Fábio Ferreira Lins Mosaner**  
 Data **março de 2023** Escala **1:250** Prancha **04/05**

